Seminário da Rede Internacional de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso (SIRVE)

III SIRVE

"Vulnerabilidade e Qualidade de vida da Pessoa Idosa"

5 a 7 de Junho de 2024

CHRC/Universidade de Évora

Auditório
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

LIVRO DE RESUMOS

III SEMINÁRIO DA REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA SOBRE VULNERABILIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA

ISSN: 2966-4950

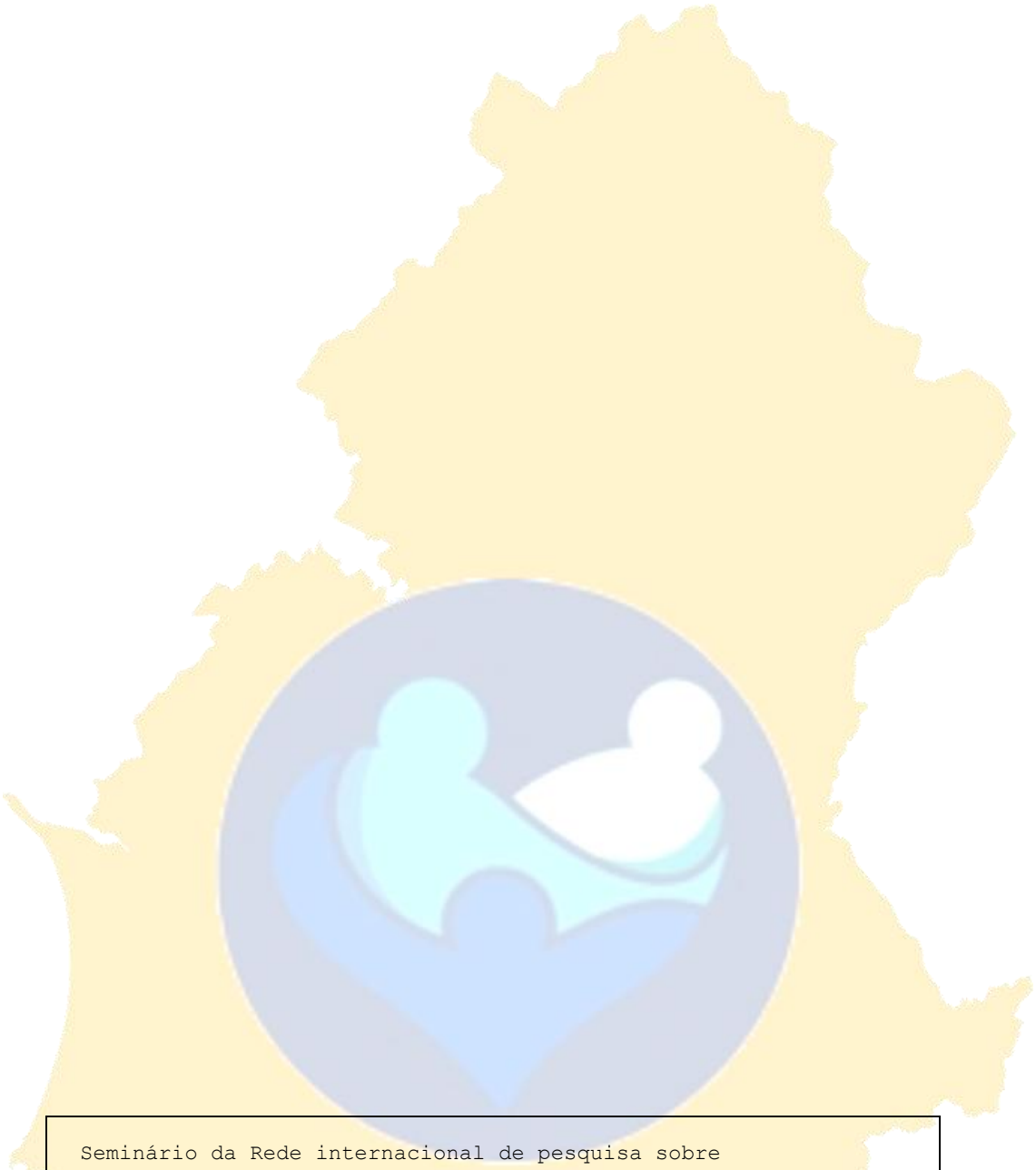
5, 6 e 7 de Junho, 2024
Évora, Portugal

Anais do Seminário da Rede Internacional de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso: Brasil, Portugal e Espanha

III SIRVE

Anales del Congreso de la Red Internacional de Investigación sobre Vulnerabilidad, Salud, Seguridad y Calidad de Vida de la Persona Mayor: Brasil, Portugal y España

5, 6 e 7 de Junho, 2024
Évora, Portugal



Seminário da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal e Espanha (3: 2024: Évora, Portugal)

Livro de Resumos do III Seminário da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal e Espanha (III SIRVE), 5 a 7 de Junho de 2024, Évora, Portugal / Maria Laurência Gemito; Gilson de Vasconcelos Torres...[et al.] [Orgs.]. – Évora, Portugal, 2024.
95p.: il.
ISSN: 2966-4950

1. Saúde do Idoso - Congresso. 2. Gerontologia – Congresso. 3. Saúde Pública - Congresso. III. Gemito, Maria Laurência II. Título.

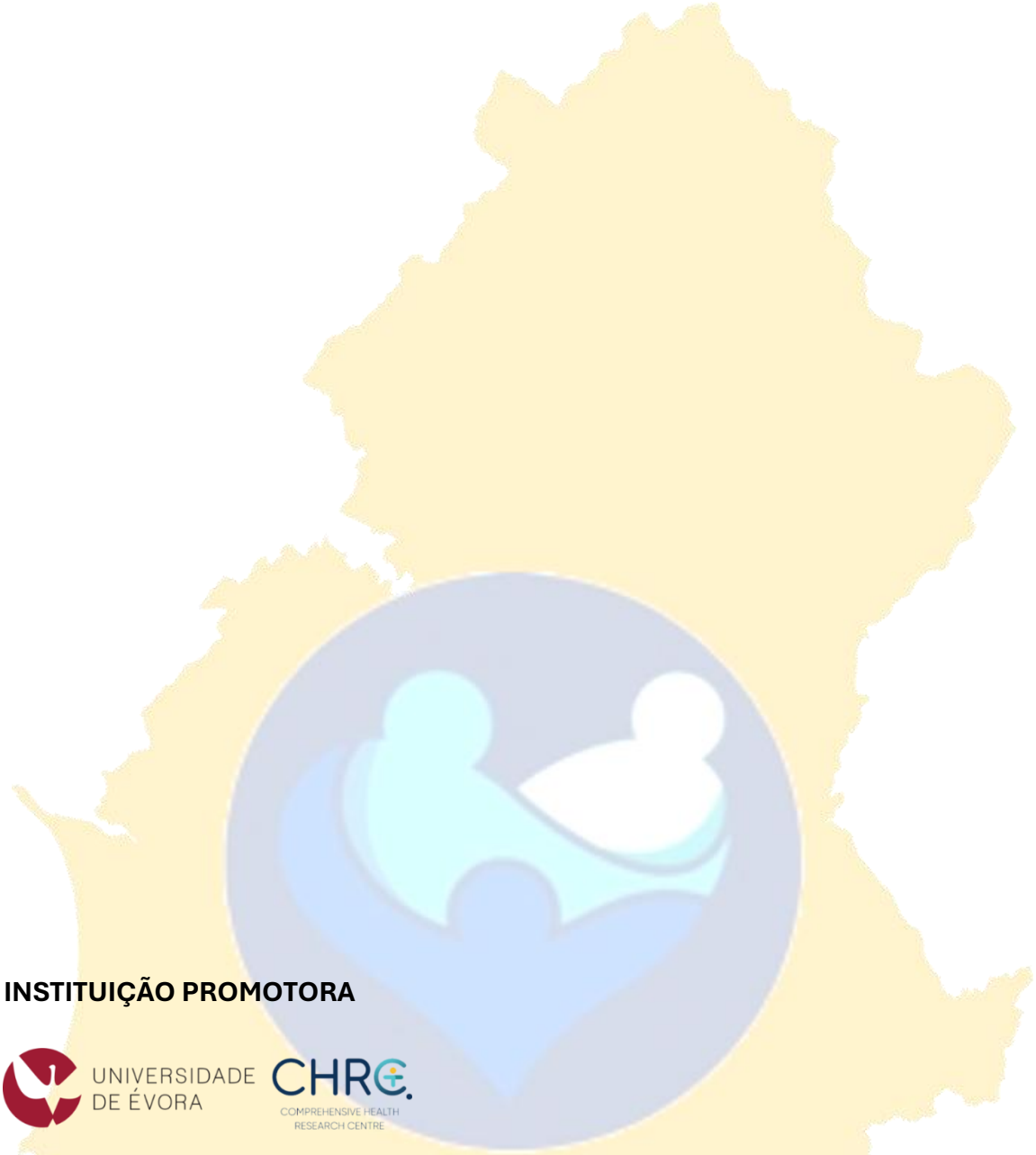
RN/UF/BSCCS CDU 616-053.9

Elaborado por Ana Cristina da Silva Lopes - CRB-15/263

GRUPOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO

SESSÕES INTERACTIVAS DE POSTERS

Coordenadores:
Gilson de Vasconcelos Torres
Coordenador da REDE – UFRN/RN/Brasil
Carmelo Sérgio Gómez Martínez
Coordenador do Núcleo da REDE em Espanha - Murcia/UCAM/Espanha
Laurência Gemito
Coordenadora do Núcleo da REDE em Portugal – UÉ/CHRC/Évora/Portugal



INSTITUIÇÃO PROMOTORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

CHRC
COMPREHENSIVE HEALTH RESEARCH CENTRE

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPq
Bolsas de produtividade

UNIVERSIDAD DE MURCIA

UCAM
UNIVERSIDAD CATÓLICA DE MURCIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNICAMP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

UNICAP
PRAIA

Université Paris Cité

Comissão Organizadora

Maria Laurência Gemito (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Otília Brites Zangão (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Ermelinda do Carmo Valente Caldeira (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Anabela Pereira Coelho (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal; GHTM/Portugal)
Dulce Cruz (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria da Luz Ferreira Barros (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Isaura da Conceição Cascalho Serra (UÉ/Portugal)
Maria Eugénia Simões (UÉ/Portugal)

Publicação anual produzida pela Rede Internacional de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso: Brasil, Portugal e Espanha.
Endereço: Rua General Gustavo Cordeiro de Faria, 601 - Ribeira, Natal - RN, 59012-570.
Tel: +55 84 3221-0862. E-mail: sirveevento@gmail.com

Comissão Científica
Maria Laurência Gemito (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) Presidente
Gilson de Vasconcelos Torres (UFRN/RN/BR) Coordenador
Carmelo Sergio Gómez Martínez – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica do Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/ (UCAM/Espanha) Coordenador

Vogais
Adriana Catarina de Souza Oliveira (UCAM/Espanha)
Aline Maino Pergola Marconato (FHO/SP/Brasil)
Ana Elza Oliveira de Mendonça (UFRN/RN/Brasil)
Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura (Universite Paris Cite/França)
Ana Tânia Lopes Sampaio (UFRN/RN/Brasil)
Anabela Pereira Coelho (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal; GHTM/Portugal)
Bruno Araújo da Silva Dantas (UFRN/RN/Brasil)
César João Vicente da Fonseca (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Cirlene Francisca Sales da Silva (UNICAP/PE/Brasil)
Clarissa Terenzi Seixas (Université Paris Cité/França)
Dalyanna Mildred de Oliveira Viana Pereira (UFRN/RN/Brasil)
Dulce Cruz (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Ermelinda do Carmo Valente Caldeira (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Eulália Maria Chaves Maia (UFRN/RN/Brasil)
Felipe León Morillas (UCAM/Espanha)
Felismina Rosa Parreira Mendes (CHRC/UÉ/Portugal)
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda (UFRN/RN/Brasil)
Isaura da Conceição Cascalho Serra (UÉ/Portugal)
Juliany Lino Gomes Silva (UNICAMP/SP/Brasil)
Kellen Coelho (UFSJ/MG/Brasil)
Lara Manuela Guedes de Pinho (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Luciana Araújo dos Reis (UESB/RN/Brasil)
Manuel José Lopes (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Cleia de Oliveira Viana (HUOL/UFRN/RN/Brasil)
Maria da Luz Ferreira Barros (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Otília Brites Zangão (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Marta Cecilia León Garzón (UCAM/Espanha)
Mayara Priscilla Dantas Araújo (UFRN/RN/Brasil)
Sandra Maria da Solidade Gomes Simões de Oliveira Torres (ESF Natal/RN/Brasil)
Severino Azevedo Oliveira Junior (Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim/RN/Brasil)
Silvana Loana de Oliveira Sousa (UMU/Murcia/Espanha)
Thaiza Teixeira Xavier Nobre (UFRN/RN/Brasil)
Thalyta Cristina Mansano Schlosser (UNICAMP/SP/Brasil)
Vilani Medeiros de Araújo Nunes (UFRN/RN/Brasil)

Júri de apreciação dos trabalhos completos a serem publicados na REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO (RIASE)

Ana Tânia Lopes Sampaio (UFRN/RN/Brasil)
Anabela Pereira Coelho (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal; GHTM/Portugal)
Bruno Araújo da Silva Dantas (UFRN/RN/Brasil)
Carmelo Sergio Gómez Martínez – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica do Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/ (UCAM/Espanha)
César Fonseca (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Cirlene Francisca sales da Silva (UNICAP/PE/Brasil)
Dulce Cruz (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Ermelinda do Carmo Valente Caldeira (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Eulália Maria Chaves Maia (UFRN/RN/Brasil)
Gilson de Vasconcelos Torres (UFRN/RN/Brasil)
Lara Manuela Guedes de Pinho (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal
Maria da Luz Ferreira Barros (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria del Carmen García Sánchez (UCAM/Espanha)
Maria Laurência Gemito (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Maria Otília Brites Zangão (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal)
Silvana Loana de Oliveira Sousa (UMU/Murcia/Espanha
Thaiza Teixeira Xavier Nobre (UFRN/RN/Brasil)
Vilani Medeiros de Araújo Nunes (UFRN/RN/Brasil)

PROGRAMA CIENTÍFICO
Dia 5 de Junho
Quarta-Feira

14:30 – 15:00 – Auditório

Abertura do secretariado

15:00 – 15:30 – Auditório

Cerimónia de abertura

João Nabais- Vice-Reitor da UÉ Portugal
Gilson de Vasconcelos Torres – Coordenador da REDE – UFRN/RN/Brasil
Carmelo Sérgio Gómez Martínez – Coordenador do Núcleo da REDE em Espanha – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica – Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/(UCAM/Espanha
Laurência Gemito – Coordenador do Núcleo da REDE em Portugal – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Manuel José Lopes – Diretor da ESESJD/UÉ/Évora/Portugal

15:30 – 17:00 – Auditório

MESA 1

Cultura de respeito no processo de envelhecer (velhice e envelhecimento)

Moderadoras:

Laurência Gemito – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Thaiza Teixeira Xavier Nobre – UFRN/RN/Brasil

Palestrantes:

César Fonseca – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Carmelo Sergio Gómez Martínez – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica do Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/(UCAM/Espanha
Gilson de Vasconcelos Torres – UFRN/RN/Brasil
Maria Manuela Frederico Ferreira – Esenfec/Coimbra/Portugal
Intercâmbio do conhecimento – espaço de perguntas

17:00 – 19:00 – Minicursos

SALA 1

Simuladores reais: formação de atores em cenários de simulação

Instrutor: Christian Nelson Schlosser – Rio Branco/SP/Brasil
Juliany Lino Gomes Silva – Unicamp/Brasil
Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura – Universite Paris Cite/França
Apoio: Mayara Priscilla Dantas Araújo – PPGCSA/UFRN/RN/Brasil

SALA 5

Treino Metacognitivo

Instrutora: Lara Guedes de Pinho – Treino Metacognitivo – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Apoio: Antónia Chora – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

17:00 – 19:00 – *Sessão de Trabalho*

SALA 6

Apresentação das ***Comunicações Orais***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91449376649?pwd=bItRHgE3PP4I5eNQdEm8Qf7xLHk3Ro.1

SALA 7

Apresentação das ***Comunicações Orais***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97302492663?pwd=cX0HDJfSC54LqKvaAw1aIRunb2i37t.1

SALA 2/3

Apresentação dos ***Posters***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91265303789?pwd=tHCbFfNoir1dtSalsYQe3vBaZQOnrX.1

19:30 – Apresentação cultural – Alentejo de Honra

Dia 6 de Junho
Quinta-Feira

9:00 – 10:30 – Auditório

MESA 2

Saúde mental, violência e suporte familiar no processo de envelhecer

Moderadoras:

Thaiza Teixeira Xavier Nobre – UFRN/RN/Brasil

Maria Otilia Zangão – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Palestrantes:

Laurência Gemito – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Sheila Cristina Rocha Brischiliari – UNIOESTE, Foz do Iguaçu/PR/Brasil

Carmelo Sergio Gómez Martínez – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica do Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/(UCAM/Espanha

Danielle Satie Kassada – UNICAMP/SP/Brasil

Intercâmbio do conhecimento – espaço de perguntas

10:30 – 11:00 – *Coffee break*

11:00 – 12:30 – Auditório

Painel de discussão

A pessoa idosa no seu domicílio: estereótipos, limitações reais e segurança

Moderadores:

Anabela Coelho – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Thaiza Teixeira Xavier Nobre – UFRN/RN/Brasil

Palestrantes:

Antónia Chora – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Carmen García Sánchez – UCAM/Murcia/Espanha

Felipe León Morillas – UCAM/Espanha

Dulce Cruz – UÉ/CHRC/Évora/Portugal e Isaura Serra – UÉ/Évora/Portugal

Intercâmbio do conhecimento – espaço de perguntas

11:00 – 13:00 – Minicursos

SALA – 5

Prevenção de Quedas em Pessoas Idosas: Associação de Fatores Preditores

Instrutor: Vilani Medeiros de Araújo Nunes UFRN/RN/Brasil

Apoio: Sandra Maria da Solidade Gomes Simões de Oliveira Torres (ESF Natal/RN/Brasil)

11:00 – 13:00 – *Sessão de trabalhos*

SALA 6

Apresentação das ***Comunicações Orais***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91449376649?pwd=bItRHgE3PP4I5eNQdEm8Qf7xLHk3Ro.1

SALA 7

Apresentação das ***Comunicações Orais***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97302492663?pwd=cX0HDJfSC54LqKvaAw1aIRunb2i37t.1

SALA 2/3

Apresentação dos ***Posters***

LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91265303789?pwd=tHCbFfNoir1dtSalsYQe3vBaZQOnrX.1

13:00 – 14:30 – *Almoço Livre*

14.30 – 16.00 – Auditório

Painel de Discussão

Interdisciplinaridade no envelhecimento: capacidade funcional, afetiva/sexual e social no envelhecimento

Moderadoras:

Maria da Luz Barros – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Vilani Medeiros de Araújo Nunes UFRN/RN/Brasil

Palestrantes:

Thalyta Cristina Mansano Schlosser – Unicamp/SP/Brasil; Christian Nelson Schlosser – Rio Branco/SP/Brasil e Juliany Lino Gomes Silva – Unicamp/Brasil

Eloína Valero Merlos – UCAM/Espanha

Cirlene Francisca Sales da Silva – UNICAP/PE/Brasil

Adelinda Candeias – UÉ/CHRC/Évora/Portugal

Intercâmbio do conhecimento – espaço de perguntas

16:00 – 16:30 – *Coffee break*

15:30 – 18:30 – SALA de REUNIÕES nº1

Ciclo Internacional de Tribunal de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCSA/UFRN/RN/Brasil)

15:30 – 16:30 – Banca de Qualificação de Doutorado: Mayara Priscilla Dantas Araújo. Pontos de corte para avaliação do perímetro da panturrilha em pessoas idosas institucionalizadas. **Membros da Banca:** Gilson de Vasconcelos Torres, Eulalia Maria Chaves Maia e Thaiza Teixeira Xavier Nobre.

16:30 – 18:30 – Banca de Defesa de Mestrado: Maria Angélica Gomes Jacinto. Associação entre os aspectos sociodemográficos, de saúde, clínicos e assistenciais com o desfecho de úlceras venosas em pacientes atendidos em serviço especializado.
Membros da Banca: Gilson De Vasconcelos Torres, Eulalia Maria Chaves Maia e Thaiza Teixeira Xavier Nobre. REMOTA https://meet.google.com/oim-rjou-rgg

16:30 – 18:30 – *Sessão de trabalhos*

SALA 6

Apresentação das ***Comunicações Orais***
LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91449376649?pwd=bItRHgE3PP4I5eNQdEm8Qf7xLHk3Ro.1

SALA 7

Apresentação das ***Comunicações Orais***
LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97302492663?pwd=cX0HDJfSC54LqKvaAw1aIRunb2i37t.1

SALA 2/3

Apresentação dos ***Posters***
LINK: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91265303789?pwd=tHCbFfNoir1dtSalsYQe3vBaZQOnrX.1

19:00 – 20:00 – Auditório

Lançamento de livros

1. NUNES, Vilani Medeiros Araújo; TORRES, Gilson de Vasconcelos. (Org.) Quedas nos diferentes cenários da velhice sob a perspectiva multiprofissional: avaliação de riscos, prevenção, manejo e experiências exitosas. Versão E-Book. Grupo Fator Gestão LTDA: São Paulo, 2024. 260p

2. FERREIRA, T. M. S.; SILVA, C. F. S. Funcionalidade familiar, condições sociodemográficas e de saúde da pessoa idosa. 1. ed. Curitiba: CRV, 2023. v. 1. 104p

20:30 – *Jantar*

Dia 7 de Junho
Sexta-Feira

9:00 – 10:30 – Auditório

Mesa de encerramento
Estão os idosos e a sociedade preparados para o processo de envelhecer? – Barreiras no contexto urbano e domiciliário
Moderadora:
Laurência Gemito – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Mayara Priscilla Dantas Araújo – PPGCSA/UFRN/RN/Brasil

Palestrantes:
Manuel José Lopes – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Sofia Salema – UÉ/CHAIA/Évora/Portugal
Aline Maino Pergola Marconato – FHO/SP/Brasil
Alexandre Varela – Vice-Presidente, Câmara Municipal de Évora
Intercâmbio do conhecimento – espaço de perguntas

9:00 – 10:30 – SALA de REUNIÕES nº 1

Ciclo Internacional de Tribunal de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCSA/UFRN/RN/Brasil) – Banca de Qualificação de Mestrado: Bruna Caroline Cassiano da Silva.
Risco de violência em pessoas idosas no Brasil: representatividade da faixa etária.
Membros da Banca: Gilson de Vasconcelos Torres, Eulalia Maria Chaves Maia e Vilani Medeiros de Araújo Nunes.

10:30 – 11:00 – *Coffee break*

11:00 – 12:00 – Auditório

Entrega de prémios (comunicação oral e tipo póster)

Colaboradores para a entrega de prémios:
Maria Laurência Gemito – UÉ/CHRC/Évora/Portugal
Gilson de Vasconcelos Torres – UFRN/RN/Brasil
Carmelo Sergio Gómez Martínez – Enfermeiro Especialista em Geriatría – Unidade de Valoração Geriátrica do Hospital Clínico Universitario Virgen de Arrixaca, em Murcia-Es/(UCAM/Espanha

12:00 – 12:30 – Auditório

ENCERRAMENTO – ***Anúncio do Local do IV SIRVE***
Gilson de Vasconcelos Torres – Coordenador da REDE – UFRN/RN/Brasil

@ Universidade de Évora

ÍNDICE

GRUPOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO

ASPETOS ÉTICOS, FORENSES E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ENVELHECER

CAPACITAR PARA O AUTOCUIDADO IDOSOS EM UNIDADE DE CUIDADOS DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO: ESTUDO MULTICASOS
Marta Cristina Pinheiro Rodrigues,Maria José Abrantes Bule, Maria Gorete Mendonça Reis Maria Laurência Parreirinha Gemito 21
QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS EM RISCO DE VIOLÊNCIA
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque, Andreia Luiza de Oliveira, Livia Batista da Silva Fernandes Barbosa , Bruno Araújo da Silva Dantas, Rafaela Carolini de Oliveira Távora 22

ASPETOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

A PESSOA IDOSA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: EXISTE PRECONCEITO?
Antônio Gonçalves da Silva , Suzana Nicolly de Santana, Cirlene Francisca Sales da Silva 24
ASPECTOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS
Livia Batista da Silva Fernandes Barbosa, Francisco de Assis Moura Batista, Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque, Gilson de Vasconcelos Torres 25
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA EM RISCO DE VIOLÊNCIA
Nathaly da Luz Andrade, Francisco de Assis Moura Batista, Bruna Caroline Cassiano da Silva, Eulália Maria Chaves Maia, Gilson de Vasconcelos Torres..... 25
DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES BÁSICAS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE
Andreia Luiza de Oliveira, Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque, Ana Grazielly do Nascimento Costa, Marcio Americo Correia Barbosa Filho, Catharinne Angélica Carvalho de Farias Bruno Araújo da Silva Dantas 26
DEPRESSÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Isabela Karoliny Calixto de Souza, Mayara Priscilla Dantas Araújo Aline Gabriele Araujo de Oliveira Torres, Rafaela Carolini de Oliveira Távora, Gilson de Vasconcelos Torres..... 27
ESTEREOTIPOS NEGATIVOS DE LA VEJEZ EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA
Jesús Leal Llopis Eloína Valero Merlos Mª Carmen García Sánchez , Carmelo S. Gómez Martínez Adriana Catarina de Souza Oliveira, Felipe León Morillas 27
FATORES BIOPSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM O SENTIDO DA VIDA NO PROCESSO DE APOSENTAÇÃO/REFORMA POR VELHICE
Anabela Coelho, Manuel Lopes, Marta Barata, Sofia Sousa, Margarida Goes, Florbela Bia, Ana Dias, Ana João, Leonel Lusquinhos, Henrique Oliveira, Tânia Gaspar 28
LA REPRESENTACIÓN EDADISTA DE LAS PERSONAS MAYORES: ANÁLISIS DE LAS SERIES DE TELEVISIÓN MÁS CONSUMIDAS EN 2022
Mª Carmen García Sánchez, Lucia Leal García, Eloína Valero Merlos, Jesús Leal Llopis, Carmelo S. Gómez Martínez, Adriana Catarina de Souza Oliveira 29
ONCOLOGIA E CLUSTER DE SINTOMAS EM IDOSOS EM QUIMIOTERAPIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO BRASIL
Thalyta Cristina Mansano Schlosser, Luiza Mariana Hevia Otero Almeida, Mariana Stavarengo 30Renata Cristina Silva, Thainá Francisca de Sousa, Cláudia Martins da Costa..... 30
SEXUALIDADE EM IDOSOS: DESMISTIFICANDO O MITO DO IDOSO ASSEXUAL
Allana Mendes, Ana Beatriz Rezende, Artur Cavalcanti, Filipe Camello, Helena de Brito, Cirlene Francisca Sales da Silva 30

SOLIDÃO, MULTIMORBILIDADE E PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO DAS PESSOAS COM 65 E MAIS ANOS RESIDENTES EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS
Sandra Mónica Vinhas Gomes, Maria do Céu Marques, Manuel José Lopes 31
VULNERABILIDADE EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE FAMILIAR, O RISCO PARA VIOLÊNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS
Cláudia Martins da Costa, Kellen Rosa Coelho Sbampato, Samara Larissa Silva, Patrícia Peres de Oliveira, Clarissa Terenzi Seixas, Thalyta Cristina Mansano Schlosser 32

ENVELHECER COM SEGURANÇA NOS DIFERENTES CONTEXTOS

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA AVALIAÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS
Giselle Karine Muniz de Melo, Sâmia Jamylle Santos de Azevedo, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Vilani Medeiros de Araújo Nunes. 34
CONDIÇÕES DE SAÚDE ASSOCIADAS A QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Mayara Priscilla Dantas Araújo, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, Carmelo S. Gómez Martínez, Juan José Hernández Morante, Clarissa Terenzi Seixas, Gilson de Vasconcelos Torres 35
CORRELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE EM IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO NORDESTE, BRASIL
José Felipe Costa da Silva, Catharinne Angélica Carvalho de Farias, Silvana Loana de Oliveira Sousa, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Felipe León Morillas, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 36
ENFERMEIRO GESTOR DE CASO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM MURCIA /ESPANHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO
Maria Rosario V. Jiménez, Ángeles García Gómez, Eulalia Salas Peña,Antonio Contreras Fernández Maria Ángeles Corominas, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres..... 36
ESTUDO COMPARATIVO NA CIDADE DO RECIFE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA
Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque, Marina Acioly Cavalcanti de Albuquerque, Cirlene Francisca Sales da Silva..... 37
IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA
Angelo Maximo Soares Araujo Filho, Leila Medeiros Azevedo, Ana Elza Oliveira de Mendonça, Rita Cássia Azevedo Constantino, Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque, Vilani Medeiros de Araújo Nunes 38
PERFIL METABÓLICO ASSOCIADO AO RISCO DE LESÕES DECORRENTES DO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO EM PACIENTES IDOSOS
Estéfane Beatriz Leite de Morais, Zander Júnior Bento de Morais, Ana Clara Fontes França, Ana Luisa Fernandes Souza Carvalho, Camila Brito do O', Suênia Silva de Mesquita Xavier..... 39
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS A QUEDAS EM UMA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA
Monara Lorena Medeiros Silvino, Larissa Amorim Almeida, Marla Monielly de Aquino Feitas Ivanna Pereira de Azevedo Maia Araujo, Gilson de Vasconcelos Torres, Bruno Araújo da Silva Dantas..... 40

QUALIDADE DE VIDA E INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADO INTEGRATIVO À PESSOA IDOSA SOB A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA
Ana Elisa Villar, Álamo Augusto Maia Bezerra, Ana Tânia Lopes Sampaio 42

ASPECTOS ASSOCIADOS AO RISCO DE SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS
Marcio Americo Correia Barbosa Filho, Ana Grazielly do Nascimento Costa, Bruna Caroline Cassiano da Silva, Maria Débora Silva de Carvalho, Gilson de Vasconcelos Torres, Bruno Araújo da Silva Dantas 43
ASSOCIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, DE SAÚDE E CLÍNICAS COM STATUS DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM IDOSOS
Matheus Medeiros de Oliveira, Mario Lins Galvão de Oliveira, Isadora Costa Andriola, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Gilson de Vasconcelos Torres 43
ASSOCIAÇÃO DA VULNERABILIDADE COM CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Maria Eduarda Silva do Nascimento, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, Angelo Maximo Soares Araujo Filho, Rita Cássia Azevedo Constantino, Jessica Roberts Fonseca, Gilson de Vasconcelos Torres 44
ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Shahjahan Mozart Alexandre Silva Nery, David Kaway Santos Sena, Luana Machado Andrade Geovanna Souza do Nascimento, Margarida Neves de Abreu,Luciana Araújo dos Reis 45
AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Larissa Amorim Almeida, Railson Luís dos Santos Silva, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Nathaly da Luz Andrade, Bruno Araújo da Silva Dantas, Gilson de Vasconcelos Torres..... 47
CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA E OS FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL
Sheila Cristina Rocha-Brischiliari, Gabriella Dominski Cristaldo, Bruna Caroline Cassiano da Silva, Marieta Fernandes Santos, Gilson de Vasconcelos Torres 48
CONCEITO DE ÚLCERA SOCIAL E ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM ÚLCERA VENOSA
Mário Lins Galvão Oliveira, Matheus Medeiros de Oliveira, Isadora Costa Andriola, Sandra Maria Solidade Simões Oliveira Torres, Ana Michele de Farias Cabral, Gilson de Vasconcelos Torres 49
CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO ESTADO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Elise Cristina dos Santos Felix, Francisco de Assis Moura Batista, Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Andreia Luiza de Oliveira, Catharinne Angélica Carvalho de Farias, Gilson de Vasconcelos Torres 50
DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE
Estéfane Beatriz Leite de Morais, Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Larissa Amorim Almeida, Catharinne Angélica Carvalho de Farias, Gilson de Vasconcelos Torres 51
DESAFIO DO ENFERMEIRO É "VELHO" SIM MAS ATIVO E SAUDÁVEL!
Cátia Cristina Ferreira Barreto Encarnado, Elsa Margarida Coelho Vilela..... 52
DESAFIOS DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Ítalo Henrique Martins Correa, Angela Thayssa Durans, João Carlos Romano Rodrigheiro Junior, Júlia Danielle de Medeiros Leão, Rita Cássia Azevedo Constantino, Vilani Medeiros de Araújo Nunes..... 53
ESTADO NUTRICIONAL E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
Hugo Daniel Acúrcio Garcia Salgueiro, Tânia Cristina Mendes Faria 54
PROPOSIÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS EM IDOSOS COM DEMANDAS DE SAÚDE
Rosa Rita Pereira Franciscão, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Lucas Mateus dos Santos Bezerra, Thaiza Teixeira Xavier Nobre, Gilson de Vasconcelos Torres 55

QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL
Bruna Caroline Cassiano da Silva, Gabriella Dominski Cristaldo, Alexandre Amaral Maculan, Marieta Fernandes Santos, Gilson de Vasconcelos Torres, Sheila Cristina Rocha-Brischiliari .. 55
REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM E AS ESPECIFICIDADES DO CUIDADO À PELE DA PESSOA IDOSA
Isadora Costa Andriola, Mario Lins Galvão de Oliveira, Matheus Medeiros de Oliveira, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Gilson de Vasconcelos Torres 56
RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS COM VULNERABILIDADE
Francisco de Assis Moura Batista, Natália Nunes Tomaz, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Kalyne Patricia Macedo Rocha, Gilson de Vasconcelos Torres, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 57
VULNERABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA TRIPLICE FRONTEIRA DO BRASIL
Caroline Pinheiro Oliveira, Sheila Cristina Rocha-Brischiliari, Bruna Caroline Cassiano da Silva, Gilson de Vasconcelos Torres, Marieta Fernandes Santos 58
YOGA SENTADA, UM MOVER SEGURO E INCLUSIVO PARA PESSOAS IDOSAS
Lívia de Melo Atanásio, Paulo Moreira Silva Dantas, Isabela Celestino de Paulo, Júlia Freire Pereira, Vinícius Medeiros de Azevedo 58

SAÚDE MENTAL, VIOLÊNCIA E SUPORTE FAMILIAR NO PROCESSO DE ENVELHECER

ASPECTOS ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE EM SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Nathaly da Luz Andrade, Maria Leonor Paiva da Silva, Bruno Araújo da Silva Dantas, Gilson de Vasconcelos Torres 60
ASSOCIAÇÃO DE DEMANDAS DE SAÚDE DE IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSO NO BRASIL: APLICABILIDADE DO MODELO DE ENFERMEIRO GESTOR DE CASOS
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Larissa Amorim Almeida, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Gilson de Vasconcelos Torres, Adriana Catarina de Souza Oliveira 61
MAUS TRATOS E INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE RECIFE/PE: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO
Sammya Barreto Lourenço, Mirian Rique de Souza Brito Dias, Cirlene Francisca Sales Silva ... 63
O EFEITO TERAPÊUTICO DA MÚSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Ítalo Henrique Martins Corrêa, Jessica Roberts Fonseca, João Carlos Romano Rodrigheiro Junior, Júlia Danielle Medeiros Leão, Rita de Cássia Azevedo Constantino, Vilani Medeiros de Araújo Nunes 64
VULNERABILIDADE EM SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Francisco de Assis Moura Batista, Ana Michele de Farias Cabral, Larissa Amorim Almeida, Gilson de Vasconcelos Torres, Catharinne Angélica Carvalho de Farias 65

SESSÕES INTERACTIVAS DE POSTERS

ASPETOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO
João Miguel Alves Ferreira, Sergii Tukaiev – (USI/Lugano/Suiça) 68

ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA (BRASIL)
Luliana Silva Corrêa Araujo, Izabela Teodoro Moreira, Lunara Aparecida Lotero Pereira, Higor Matheus de Oliveira Bueno, Gilson de Vasconcelos Torres, Aline Maino Pergola-Marconato.... 68
CENÁRIO DO USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES PELA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: 2018 A 20123
Ana Tânia Lopes Sampaio, Ueverton Camargo de Moraes, Gilson de Vasconcelos Torres..... 69
INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE NA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA DO MUNICÍPIO DE ARARAS/ SÃO PAULO/ BRASIL
Luliana Silva Corrêa Araujo, Caroline Silva Pereira, Ranielem de Freitas Gusmão, Bianca Peixoto Amaro, Dayane Michelle Guimarães José Ferreira, Tatiane Montelatto Marques 70
O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE JOGO DIGITAIS NAS RELAÇÕES FAMILIARES
Suzana Nicolly de Santana, Antônio Gonçalves da Silva, Zenaide Maria de Souza Trajano Maria Eunice Santos Ribeiro, Cirlene Francisca Sales da Silva..... 70
VULNERABILIDADE E DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
Maria Aurelina Machado de Oliveira, Welyton Paraíba da Silva Sousa, Maria José da Costa Machado, Gilson de Vasconcelos Torres, Eulália Maria Chaves Maia..... 71

ENVELHECER COM SEGURANÇA NOS DIFERENTES CONTEXTOS

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL E A RELAÇÃO COM AS ESTAÇÕES DO ANO DE 2008 A 2023
Danielle Satie Kassada, Higor Matheus de Oliveira Bueno, Ana Carolina Souza Peratelli 72
CORRELAÇÃO ENTRE DOR E GÊNERO EM PESSOAS IDOSAS NO RECIFE/PERNAMBUCO BRASIL
Camila Domingos Mendonça, Maria Leni Peixoto Dantas, Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Tailson Evanagelista Mariano, Cirlene Francisca Sales da Silva..... 72
CORRELAÇÃO ENTRE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL, DEPRESSÃO E QUADRO DE VULNERABILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NO RECIFE/PERNAMBUCO/BRASIL
Camila Domingos Mendonça, Maria Leni Peixoto Dantas, Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Tailson Evanagelista Mariano, Cirlene Francisca Sales da Silva..... 73
ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO A IDOSOS: SCOPING REVIEW
Allan de Morais Bessa, Silmara Nunes de Andrade, Letícia Helena Januário, Rosana Maria Barreto Colichi, Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro 74
PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Kellen Rosa Coelho Sbampato, Cláudia Martins da Costa, Thalyta Cristina Mansano Schlosser Gilson de Vasconcelos Torres, Eulália Maria Chaves Maia..... 74
SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NO CUIDADO DO PACIENTE IDOSO
Karen Valessia da Silva, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, Giselle Karine Muniz de Melo Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 75

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA FASE ANCIANA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS PESSOAS ANCIANAS NO AMBIENTE VIRTUAL
Zenaide Maria Trajano de Souza, Caroline Vitória Alves Amorim, Maysa Hyasmin de Morais Bezerra 76
ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO COGNITIVO E NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Rosa Rita Pereira Franciscão, Marla Monielly de Aquino Feitas, Ivanna Pereira de Azevedo Maia Araujo, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Gilson de Vasconcelos Torres..... 76

SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM TERAPIA INTENSIVA
Angélica Olivetto de Almeida, Juliany Lino Gomes da Silva, Ruana Luiz Ferreira da Silva, Ana Flavia Berton, Beatriz Calili Mansano, Ana Railka Souza Oliveira-Kumakura..... 77
UNICAP PRATA 50+: UNIVERSIDADE NÃO TEM IDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA
Lucas Mateus dos Santos Bezerra, Maria das Dores de Santana, Cirlene Francisca Sales da Silva 78

QUALIDADE DE VIDA E INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTADO NUTRICIONAL EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Mayara Priscilla Dantas Araújo, Larissa Amorim Almeida, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Juan José Hernández Morante, Clarissa Terenzi Seixas, Gilson de Vasconcelos Torres 79
AURICULOTERAPIA EM PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO/SP
Ueverton Camargo de Moraes, Gilson de Vasconcelos Torres, Ana Tânia Lopes Sampaio..... 80
AVALIAÇÃO DA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADO INTEGRATIVO À PESSOA IDOSA RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM
Álamo Augusto Maia Bezerra, Ana Elisa Villar, Ana Tânia Lopes Sampaio 80
CAMINHOS PARA PROMOÇÃO A SAÚDE DA PESSSOA IDOSA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PICS NA VILA
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Isabela Karoliny Calixto de Souza, Andrea Câmara Viana Venâncio Aguiar, Gilson de Vasconcelos Torres, Ana Tânia Lopes Sampaio, Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha..... 81
CARACTERIZAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS DEPENDENTES E INDEPENDENTES
Francisco de Assis Moura Batista, Lucas Mateus dos Santos Bezerra, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Lucas Alexandre de Oliveira, Gilson de Vasconcelos Torres, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 82
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS COM RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL
Francisco de Assis Moura Batista, Natália Nunes Tomaz, Kalyne Patricia de Macedo Rocha Mahyara de Melo Santiago, Gilson de Vasconcelos Torres, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 83
DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE
Estéfane Beatriz Leite de Morais, Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Larissa Amorim Almeida, Catharinne Angélica Carvalho de Farias, Gilson de Vasconcelos Torres 84
IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA AUTOIMAGEM DA MULHER DURANTE O CLIMATÉRIO
Ana Isabel Ramalho Galhanas Ana Maria Aguiar Frias..... 84
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS EM PESSOAS IDOSAS EM SÃO PAULO/BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Rosa Rita Pereira Franciscão, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres, Ana Michele de Farias Cabral, Ana Tânia Lopes Sampaio, Gilson de Vasconcelos Torres..... 85
INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: O PAPEL DA QUALIDADE DE VIDA E DA PRESCRIÇÃO SOCIAL
João Miguel Alves Ferreira, Sergii Tukaiev 85

INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS ONLINE PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
Maria Eunice Santos Ribeiro, Suzana Nicolly de Santana, Antônio Gonçalves da Silva, Zenaide Maria de Souza Trajano, Cirlene Francisca Sales da Silva 86
O EXERCÍCIO FÍSICO E A QUALIDADE DE VIDA NO IDOSO EM PORTUGAL
Ana Rita Feio Aranha, Carla Sofia Couveiro Félix Aparecido, Daniela Alexandra Conde Ramalho, Isaura da Conceição Cascalho Serra, Silvia do Carmo Penderlico Alexandrino 87
UTENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: DA REFERENCIAÇÃO HOSPITALAR À ALTA
Luís Miguel Baixinho Passinhas Rodrigues 87

SAÚDE MENTAL, VIOLÊNCIA E SUPORTE FAMILIAR NO PROCESSO DE ENVELHECER

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
Aline Gabriele Araujo de Oliveira Torres, Maria Débora Silva de Carvalho, Monara Lorena Medeiros Silvino, Railson Luís dos Santos Silva, Isabela Karoliny Calixto de Souza, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 89
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA SOBRE CUIDADOS AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER
Edilene Aparecida Araujo da Silveira, Pedro Victor de Carvalho Silva, Caléo Moisés Pinto da Silva 89
FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS ENCARCERADAS NO BRASIL: SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS
Daniely Silva Dias Vilela, Cristina Maria Souza Brito Dias, Cirlene Francisca Sales Silva..... 90
FUNCIONALIDADE FAMILIAR: UM ESTUDO EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RECIFE/PE/BRASIL
Maria Eduarda de Lima Silva, Cirlene Francisca Sales da Silva 91
HISTÓRIAS DE VIDA – HUMANIZAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA
Sandra Isabel Ramos Contreiras Lobato, Ana Sofia Rocha Sousa Pinto..... 91
MARIDOS QUE CUIDAM DE ESPOSA COM ALZHEIMER: REVISÃO DE ESCOPO
Maria Christiane dos Santos Cerentini, Cristina Maria de Souza Brito Dias, Cirlene Francisca Sales da Silva 92
PERFIL DE SAÚDE E RISCO DE VIOLÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL
Bruna Caroline Cassiano da Silva, Caroline Pinheiro Oliveira, Alexandre Amaral Maculan, Sheila Cristina Rocha-Brischiliari, Gilson de Vasconcelos Torres..... 93
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS COM RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL
Francisco de Assis Moura Batista, Lucas Mateus dos Santos Bezerra, Mayara Priscilla Dantas Araújo, Kalyne Patricia de Macedo Rocha, Gilson de Vasconcelos Torres, Thaiza Teixeira Xavier Nobre 93
SINTOMAS DEPRESSIVOS E OS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Kellen Rosa Coelho Sbampato, Cláudia Martins da Costa, Thalyta Cristina Mansano Schlosser Gilson de Vasconcelos Torres, Eulália Maria Chaves Maia 95

GRUPOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO

ASPETOS ÉTICOS, FORENSES E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ENVELHECER

CAPACITAR PARA O AUTOCUIDADO IDOSOS EM UNIDADE DE CUIDADOS DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO: ESTUDO MULTICASOS

Marta Cristina Pinheiro Rodrigues – (ULSNAL EPE/Elvas/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-5026-0113
Maria José Abrantes Bule - (UÉ/Évora/Portugal) http://orcid.org/0000-0002-0511-2920
Maria Gorete Mendonça Reis – (UÉ/CHRC/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0003-1001-4142
Maria Laurência Parreirinha Gemito – (UÉ/CHRC/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-9254-6083

Introdução: A Unidade de Cuidados de Média Duração e Reabilitação (UMDR) é uma resposta que cruza as dimensões saúde e social. A transição de cuidados agudos/diferenciados pode ocorrer para estas unidades quando os utentes reúnem condições de recuperação funcional, que os habilitem para o retorno ao domicílio. Socialmente as UMDR respondem à necessidade de cuidados sem a responsabilidade direta dos cuidadores familiares e promovem a transição para o domicílio com um enquadramento funcional mais seguro e mais efetivo. Planear a transição entre cuidados hospitalares e o domicilio contribui para reduzir eventos adversos e reinternamentos (Sun et al., 2023). O internamento hospitalar em idosos surge associado a um declínio funcional direta ou indiretamente relacionado com o motivo de internamento, tendo impacto na condição para o regresso a casa. Cuidados de enfermagem de reabilitação planeados de forma individual, com base na avaliação inicial e na monitorização de resultados durante o internamento, mitigam a perda funcional (Reis et al., 2021; Rodrigues Mendes et al., 2023).

Objetivos: Identificar focos de intervenção do especialista em enfermagem de reabilitação; implementar intervenções de capacitação para o autocuidado e identificar resultados no autocuidado, sensíveis aos cuidados de enfermagem de reabilitação.

Método: Estudo realizado em contexto de UMDR (setembro 2021- janeiro 2022), aprovado pela Comissão de Ética da Universidade de Évora (nº.21045). Metodologia de estudos de caso segundo as etapas do processo de enfermagem (Marques-Vieira & Gonçalves, 2021) e enquadrado concetualmente na Teoria das Transições (Meleis, 2012). O estudo incluiu 10 participantes, em média foram realizadas 33,9 sessões de cuidados (desvio padrão=11,9), com duração de aproximadamente 30 minutos. Os cuidados de enfermagem de reabilitação foram realizados com base nos diagnósticos de "potencial para melhorar a capacidade para os autocuidados" e "capacidade para melhorar o conhecimento sobre os autocuidados".

Resultados: A avaliação inicial pela Medida de Independência Funcional (MIF) revelou que seis participantes tinham dependência ligeira (MIF>80), e quatro apresentavam dependência moderada (80>MIF<40). A marcha e o autocuidado vestir/despir estavam comprometidos em todos os participantes. Na avaliação final os dez participantes apresentavam ligeira dependência funcional (mínimo=111 pontos; máximo=126 pontos), apenas um mantinha a necessidade de supervisão na marcha e nas transferências e a ajuda mínima ou supervisão na atividade de subir e descer escadas era requerida em cinco participantes (Figura 1). A capacidade dos participantes para a realização dos restantes autocuidados foi recuperada. Os ganhos no equilíbrio fizeram reduzir o risco de queda em todos os participantes.

Conclusão: O estudo tem como limitações o baixo número de participantes, no entanto os resultados revelam a importância dos cuidados de enfermagem de reabilitação centrados na pessoa, para a transição entre níveis de cuidados. Recuperar a capacidade para os autocuidados é uma meta importante, que facilita o regresso ao domicílio.

Palavras-chave: Enfermagem de reabilitação, Quedas, Autocuidado, Capacitação

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS EM RISCO DE VIOLÊNCIA

Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9317-2156
Andreia Luiza de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8787-0444
Estefane Beatriz Leite de Morais - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6129-2866
Livia Batista da Silva Fernandes Barbosa - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2893-5110
Bruno Araújo da Silva Dantas - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695
Rafaela Carolini de Oliveira Távora - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-0644-668X

Introdução: Com o aumento da longevidade a população idosa cresceu de forma muito significativa. Este aumento da idade leva a que algumas pessoas idosas sejam acometidas por problemas nas suas condições geriátricas, acarretando o desenvolvimento de incapacidade funcional para a realização de suas atividades da vida diária ou atividades instrumentais da vida diária. Violência refere-se à utilização da força física ou poder, em ameaça, que possa causar danos por negligência, abandono ou autonegligência. Já o termo qualidade de vida tange a percepção de um indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores no qual vive.

Objetivos: Analisar a qualidade de vida de dois grupos distintos de pessoas idosas as quais estão expostas diretamente ao risco de violência.

Método: Trata-se de um recorte de um projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França. Este estudo é do tipo transversal, apresenta uma abordagem quantitativa e foi realizado entre julho e dezembro de 2023, com a população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde e englobou as pessoas residentes na comunidade de Santa Cruz e residentes em Instituições de Longa Permanência de Idosos, em Natal, no Rio Grande do Norte. O processo de amostragem se deu por meio do método probabilístico, pelo cálculo amostral para populações finitas estimadas de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde nos dois cenários. Participaram da coleta 423 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados foram tratados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 23.0, e aplicado o teste qui-quadrado de Pearson.

Resultados: Com base nos dados obtidos, foi identificado que o risco de violência está mais predominante no público feminino, com 80 anos ou mais, de cor não branca e que não possuem alfabetização. Além disso, foi possível identificar que idosos expostos ao risco de violência, apresentam consequentemente uma pior qualidade de vida.

Conclusão: A partir das análises dos achados da pesquisa, é possível identificar a necessidade de haver o desenvolvimento de intervenções, a fim de promover uma melhora significativa da qualidade de vida dos idosos, promovendo a partir disso, o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Violência; Risco; Qualidade de Vida.

ASPETOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

A PESSOA IDOSA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: EXISTE PRECONCEITO?

Antônio Gonçalves da Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-5792-2009
Suzana Nicolly de Santana - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-4626-3416
Maria Eunice Santos Ribeiro - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-4360-8494
Zenaide Maria de Souza Trajano - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-3669-5113
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: A explosão mundial do aumento de pessoas idosas no planeta não é mais uma novidade. Entretanto, acompanhando este fenômeno, muitas demandas têm surgido, dentre elas, a necessidade de inclusão dessa população no mercado de trabalho, pois entende-se que o trabalho confere sentido de vida às pessoas nessa faixa etária. Contudo, no Brasil, percebe-se o gritante ageísmo referente à esta questão.

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo geral, compreender a dimensão do preconceito contra a pessoa idosa, no mercado de trabalho brasileiro.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, analítico e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi circunscrita às seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), MEDLINE, SciELO e Google Acadêmico.

Resultados: Atualmente, abordando sobre a vida das pessoas após os 60 anos, estudos ocupam um amplo espaço de debates dentro de muitas áreas da ciência, pois é notório o crescimento dessa população, que deixa de mais de apresentar o fator doença/cuidados e passa a apresentar um novo fator, atividades/ocupação. O ageísmo é um preconceito e discriminação que qualquer pessoa pode ser atingida por ele ao longo de sua vida e desde que viva o suficiente para envelhecer, nesse sentido, pessoas idosas. As práticas ageístas estão presentes de forma significativa no ambiente organizacional, sendo as mais recorrentes o veto de profissionais mais velhos na participação de processos seletivos, a destituição de cargo e até mesmo demissão de pessoas em função da idade. Nesse sentido, identifica-se evidências reais e científicas a respeito do ageísmo no mercado de trabalho entre as pessoas idosas. O preconceito de idade não acomete somente os trabalhadores do Brasil. A idade constitui um fator limitante para a manutenção e inserção dos trabalhadores, causando desânimo em muitos desempregados mais velhos. O ageísmo é inquestionável e prejudicial.

Conclusão: Salientam-se os efeitos negativos do preconceito contra a pessoa idosa no mercado de trabalho brasileiro. As pessoas idosas estão no mercado de trabalho, para se sentirem úteis e ativas. Desse modo, se faz urgente incentivá-las a permanecerem. É necessário que as empresas se preocupem com a adaptação e a integração dos idosos no mercado de trabalho, para que eles possam cumprir suas funções, serem produtivos e estejam em um ambiente sem discriminação. Desse modo, identificar o preconceito e combatê-lo é essencial. Diante das limitações desse estudo, faz-se necessário novas pesquisas que aprofundem a temática em pauta.

Palavras-chave: Envelhecimento; Etarismo; Idoso; Preconceito; Mercado de Trabalho.

ASPECTOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS

Livia Batista da Silva Fernandes Barbosa - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2893-5110
Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9317-2156
Nathaly da Luz Andrade - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5990-5766
Rafaela Carolini de Oliveira Távora - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-0644-668X
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil está aumentando rapidamente, levando a um maior risco de doenças não transmissíveis, entre as doenças que podem acometer idosos, está a depressão, que se destaca como uma condição clínica frequente, caracterizada por uma variedade de sintomas fisiológicos, cognitivos e comportamentais, que pode causar morbidade, dependência e mortalidade em idosos.

Objetivo: Analisar os aspectos associados à presença de depressão em pessoas idosas.

Método: Estudo transversal com abordagem quantitativa, sendo um recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França. A amostra foi composta por pessoas idosas atendida pela Atenção Primária à Saúde, sendo consideradas as que residem na comunidade em Santa Cruz e em Instituições de Longa Permanência de Idosos em Natal e Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. Obteve-se uma amostra estimada de 423 pessoas idosas. A depressão foi avaliada pela Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15). Os dados foram tabulados e analisados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0. Foram realizadas análises descritivas das variáveis categóricas (frequência absoluta e relativa) e para avaliar sua associação com a depressão, foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson, a um nível de 5% de significância. **Resultados:** Os resultados revelaram que a maioria dos idosos com sintomas depressivos eram do sexo feminino, acima e 80 anos de idade, de raça/cor não branca e não alfabetizados. Observou-se também que idosos frágeis, em polifarmácia e com pelo menos uma doença auto referida, possuem maior risco de serem acometidos pela depressão.

Conclusão: Os dados mostraram que idosos com fatores de risco, como pior qualidade de vida, fragilidade, doenças autorreferidas e polifarmácia, apresentaram associação com a depressão. Esses resultados destacam a importância de intervenções para melhorar o prognóstico da depressão em idosos.

Palavras-chave: Depressão; Pessoas idosas; Fragilidade.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA EM RISCO DE VIOLÊNCIA

Nathaly da Luz Andrade - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5990-5766
Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Bruna Caroline Cassiano da Silva – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Eulália Maria Chaves Maia –(UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0354-7074
Bruno Araújo da Silva Dantas – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: A violência ou abuso contra pessoas idosas se configura como um fenômeno complexo, heterogêneo e multidimensional, com prejuízos que interferem na qualidade do processo de envelhecimento.

Objetivo: Verificar a associação entre o risco de violência e características sociodemográficas e de saúde em pessoas idosas institucionalizadas.

Método: Estudo transversal, quantitativo, observacional e analítico com pessoas idosas residentes de Instituições de Longa Permanência, realizado em 2023 no Brasil. Para avaliar as variáveis, foram utilizados a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, prontuários nas instituições e o questionário "Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST). Para testar a hipótese do estudo, foram realizadas análises descritivas e multivariadas.

Resultados: Amostra com n=223, com idade ≥ 60 anos institucionalizados. A análise de associação multivariada mostrou uma significância estatística em risco de quedas (p=0,002), doenças autorreferidas (p=0,010), declínio cognitivo (p<0,001), depressão (p<0,001), risco nutricional (p=0,029), risco de sarcopenia (p=0,042), risco de declínio funcional (p=0,003) e em situação de violência (p<0,001).

Conclusão: Verifica-se a presença de risco de violência em pessoas idosas institucionalizadas indicando uma tendência no perfil das vítimas, apresentando prejuízos na saúde física, mental e social.

Palavras-chave: Idoso; Abuso de Idosos; Instituição de Longa Permanência para idosos.

DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES BÁSICAS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Andreia Luiza de Oliveira (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8787-0444
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque https://orcid.org/0000-0002-9317-2156
Ana Grazielly do Nascimento Costa https://orcid.org/0009-0001-4845-3354
Marcio Americo Correia Barbosa Filho https://orcid.org/0009-0003-3802-7890
Catharinne Angélica Carvalho de Farias https://orcid.org/0000-0002-4473-3041
Bruno Araújo da Silva Dantas https://orcid.org/0000-0002-7442-0695

Introdução: À medida que a cognição é prejudicada, a capacidade funcional da pessoa idosa é afetada, comprometendo a sua independência e autonomia.

Objetivo: Analisar a associação entre o estado cognitivo e o desempenho funcional em Atividades Básicas de Vida Diária em pessoas idosas.

Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com a população idosa do município de Santa Cruz, RN, atendida pela Atenção Primária em Saúde. A coleta dos dados ocorreu entre julho e dezembro de 2023. Foram incluídos no estudo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O cálculo amostral resultou numa amostra estimada de 200 pessoas. Para a coleta dos dados foi utilizado a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Barthel. Os dados foram tratados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 23.0 e aplicado o teste qui-quadrado de Pearson, para avaliar as associações entre declínio cognitivo e o desempenho funcional em Atividades Básicas de Vida Diária.

Resultados: Foi encontrado, associações estatisticamente significativas entre idade (p=< 0,001), escolaridade (p=0,003) e nível de cognição. Além disso, observou-se que pessoas idosas com cognição preservada demonstraram maior independência em atividades diárias, especialmente em atividades como alimentação (n=176/ 88,0%/p=0,005) e uso do vaso sanitário (n=174/ 87,0%/p=0,001).

Conclusões: Sendo assim, é crucial a realização de uma abordagem multidimensional na avaliação da pessoa idosa, com o intuito de promover um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idoso; Cognição; Estado Funcional.

DEPRESSÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Isabela Karoliny Calixto de Souza - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5436-7276
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Aline Gabriele Araujo de Oliveira Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7478-7382
Rafaela Carolini de Oliveira Távora - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-0644-668X
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O processo inerente ao envelhecimento humano desperta atenção por apontar declínios psicofísicos progressivos, tais como desempenho funcional e sintomas depressivos, os quais podem interferir nas Atividades Básicas de Vida Diária da pessoa idosa institucionalizada.

Objetivo: analisar a associação entre depressão e desempenho funcional em pessoas idosas institucionalizadas.

Métodos: Estudo transversal com abordagem quantitativa, sendo utilizados com instrumentos a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Escala de Funcionalidade de Barthel e Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15).

Resultados: A amostra final foi de 223 pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência no município de Natal/RN. Do total da amostra, observa-se a presença de depressão com maior prevalência no sexo feminino (48,4%); na faixa etária dos 80 anos ou mais (49,8%); raça não branca (38,1%) e com nível de escolaridade alfabetizado (35,4%). Em todos os domínios das Atividades Básicas de Vida Diária foi observada a prevalência de níveis de dependência associados à depressão, principalmente para a dependência funcional ao uso do vaso sanitário (63,3%), subir escadas (58,8%) e transferência da cama-cadeira (50,9%).

Conclusão: A prevalência de sintomas depressivos e incapacidade funcional nos idosos institucionalizados estudados foi de 63,2% e 90,2%, respectivamente. Verificou-se com o estudo que quanto maior for o nível de dependência para as Atividades Básicas de Vida Diária, menor será o nível de desempenho funcional e maior será a chance de se desenvolverem sintomas relacionados com a depressão. Assim, o estudo obteve êxito quanto ao seu objetivo, pois evidenciou que a institucionalização conduz a menor funcionalidade e maior quadro depressivo.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Depressão; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Desempenho Físico Funcional; Serviços de Saúde.

ESTEREOTIPOS NEGATIVOS DE LA VEJEZ EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Jesús Leal Llopis - (SMS/Murcis/Espanha) https://orcid.org/0000-0002-5837-2101
Eloína Valero Merlos - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0002-4955-7163
Mª Carmen García Sánchez - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0009-0006-6294-0403
Carmelo S. Gómez Martínez - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0003-1449-0138
Adriana Catarina de Souza Oliveira- (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-8600-4413
Felipe León Morillas - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-9426-379X

Introducción: Los estereotipos de la vejez y los numerosos prejuicios existentes en la sociedad pueden condicionar los cuidados que se otorguen a los ancianos, a consecuencia de las actitudes, los adolescentes perciben la vejez como una etapa improductiva, con predisposición a enfermedades y pérdida de fuerza, pudiendo generar actitudes de rechazo, sobreprotección o infantilización.

Objetivo: Determinar el nivel de estereotipos negativos tiene hacia las personas mayores los alumnos de Enfermería.

Métodos: Estudio descriptivo transversal, sobre 363 alumnos de Enfermería de la Universidad Católica de Murcia. Se ha utilizado como instrumento de recogida de datos el Cuestionario de Estereotipos Negativos en la Vejez (CENVE) donde se miden tres factores: salud, motivacional-social y carácter-personalidad, con 5 ítems cada uno. La puntuación del cuestionario va de 15 a 60 puntos, y la puntuación por factor fluctúa entre 5 y 20 puntos. Los cuestionarios fueron cumplimentados a través de la plataforma on-line Google Forms y analizados con el programa estadístico JAMOVI.
Resultados: El 67,8% (n = 246) de los estudiantes obtuvo un bajo nivel de estereotipo negativo, el 20,9% (n=76) obtuvo un nivel muy bajo de estereotipos negativos y el 11,03% (n=41) presentaron un nivel de estereotipos negativos alto. No hubo ningún sujeto que presentara un nivel de estereotipos negativos muy alto.
Conclusiones: Los alumnos del Grado de enfermería (UCAM) presentan un predominio de bajo nivel de estereotipos negativos hacia la vejez, no presentando diferencias según género, convivencia y relación con personas mayores de 65 años.
Palabras clave: Estereotipo; Estudiantes; Ancianos; Envejecimiento

FATORES BIOPSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM O SENTIDO DA VIDA NO PROCESSO DE APOSENTAÇÃO/REFORMA POR VELHICE

Anabela Coelho - (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-1750-1229
Manuel Lopes (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-7554-8041
Marta Barata - (UL/SPIC/Lisboa/Portugal) https://orcid.org/0009-0004-9597-7726
Sofia Sousa - (UL/SPIC/Lisboa/Portugal) https://orcid.org/0009-0002-0438-6652
Margarida Goes (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-6017-6874
Florbela Bia (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-5822-6537
Ana Dias (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-6562-4728
Ana João (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-8600-6790
Leonel Lusquinhos (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-9144-2629
Henrique Oliveira - (IT/Lisboa/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-8687-4291
Tânia Gaspar - (UL/SPIC/Lisboa/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-9616-0441

Introdução: O processo de reforma é uma etapa desafiante que pode ser uma oportunidade ou um momento de risco para a saúde dos indivíduos.
Objetivo: Compreender e caracterizar os fatores biológicos, psicológicos e sociais se relacionam com o sentido da vida no processo de aposentação/reforma.
Método: Estudo transversal. A amostra contou com 1.330 participantes, dos quais 62,2% eram do sexo feminino, com idades a variar entre 55 e 84 anos, média de 61,93 anos e desvio padrão de 7,65.
Resultados: Os resultados obtidos através dos modelos de regressão propostos sugerem que o sentido da vida pode ser explicado pela idade e escolaridade, qualidade de vida psicológica e ambiental, estresse, espiritualidade, estilo cognitivo sistemático e apoio social relacionado à intimidade. No caso dos reformados por velhice, os resultados sugerem também que o estado civil e o stress podem contribuir para a compreensão do sentido da sua vida.
Conclusão: No geral, os resultados relatados sugerem que o significado da vida está fortemente relacionado com fatores de saúde físicos, psicológicos, sociais e ambientais, sugerindo-se a necessidade de intervenção no processo de aposentação/reforma mais saudável e positivo.
Palavras-chave: Qualidade de Vida; Envelhecimento; Saúde Mental; Aposentado, Modelos Biopsicossociais

LA REPRESENTACIÓN EDADISTA DE LAS PERSONAS MAYORES: ANÁLISIS DE LAS SERIES DE TELEVISIÓN MÁS CONSUMIDAS EN 2022

Mª Carmen García Sánchez - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0009-0006-6294-0403
Lucia Leal García – (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0009-0002-5934-1494
Eloína Valero Merlos - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0002-4955-7163
Jesús Leal Llopis - (UCAM/Espanha https://orcid.org/0000-0002-5837-2101
Carmelo S. Gómez Martínez - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0003-1449-0138
Adriana Catarina de Souza Oliveira- (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-8600-4413

Introducción: El edadismo se define como todo aquel estereotipo, prejuicio o discriminación hacia las personas de edad avanzada. En el año 2021, la Organización Mundial de la Salud señaló el edadismo como una de las formas de discriminación más común en el mundo. Las series de ficción, como principal fuente de entretenimiento, tienen un papel fundamental en el proceso de representación de este colectivo social, lo cual repercute de forma directa en la concepción que los espectadores tienen de este.

Objetivo: Analizar la representación que las series de ficción hacen sobre las personas de tercera edad con la intención de comprobar si la imagen que se personifica refuerza la discriminación edadista.

Métodos: Através de un enfoque metodológico basado en el análisis crítico del discurso, se busca identificar los patrones y tendencias en la forma en que se retrata a las personas mayores en estas producciones televisivas. La selección de las series objeto de estudio se realizó mediante un proceso de muestreo intencionado, centrándose en las cuatro series más populares a nivel global durante el año 2022. Esta elección garantizó la representatividad de las tendencias culturales predominantes en ese momento y proporcionó una muestra adecuada para el análisis propuesto. La identificación de los personajes de tercera edad en cada serie se llevó a cabo mediante un proceso de estudio exhaustivo de cada episodio. Se establecieron criterios claros para determinar qué personajes cumplían con las características definitorias de la tercera edad, incluyendo aspectos como el aspecto físico, el comportamiento y las interacciones con otros personajes. Esta selección rigurosa permitió una evaluación precisa de la representación de la tercera edad en cada serie y facilitó la identificación de patrones y tendencias comunes.

Resultados: El análisis detallado de los roles de las personas mayores en las series de televisión revela una tendencia predominante hacia la relegación de estos personajes a papeles secundarios, periféricos o esporádicos. De los personajes seleccionados en la muestra, solo uno desempeña un papel principal, mientras que el resto se clasifican como secundarios o episódicos. Además, se observa una falta de tramas narrativas propias para la mayoría de los personajes mayores, que más bien acompañan las historias de los personajes principales. Esta falta de representación significativa refleja una tendencia preocupante hacia la invisibilidad de la tercera edad en las producciones televisivas contemporáneas.

Conclusiones: Este estudio destaca la importancia de examinar críticamente la representación de la tercera edad en las series de ficción y aboga por una mayor conciencia sobre el edadismo en los medios de comunicación. Si bien algunas producciones intentan desafiar los estereotipos sobre la vejez y ofrecer representaciones más matizadas y complejas de la tercera edad, aún queda mucho trabajo por hacer para lograr una inclusión genuina y equitativa de la diversidad generacional en la narrativa televisiva contemporánea.

Palabras-clave: Obra de Ficción; Televisión; Ageísmo; Anciano; Estereotipo.

ONCOLOGIA E CLUSTER DE SINTOMAS EM IDOSOS EM QUIMIOTERAPIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO BRASIL

Thalyta Cristina Mansano Schlosser – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4487-1639
Luiza Mariana Hevia Otero Almeida – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-9994-1211
Mariana Stavarengo – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0008-5801-0806
Renata Cristina Silva – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0005-1017-2783
Thainá Francisca de Sousa – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-5825-7712
Cláudia Martins da Costa – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5904-6829

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade na atualidade e, com o envelhecimento aumentam as possibilidades do desenvolvimento de doenças, como o câncer e a depressão.
Objetivo: Analisar os sintomas depressivos em idosos em quimioterapia num hospital.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica de abordagem quantitativa realizada num Hospital em Campinas-SP, no ambulatório de quimioterapia, com os instrumentos de pesquisa: Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, Inventário de Depressão de Beck, Escala de Esperança de Herth e Vulnerable Elders Survey (VES 13).
Resultados: Participaram neste estudo 23 pacientes em tratamento quimioterápico no ambulatório do Hospital. A maioria dos participantes possui idade média de 67 anos, cor/raça predominantemente branca e do sexo feminino, a escolaridade média é de cerca de 7 anos, com renda de até dois salários mínimos, vivem em núcleo familiar e afirmam ter alguma vivência religiosa. O estudo evidenciou que 56,52% dos idosos participantes estão em risco de vulnerabilidade, com presença de sintomas depressivos e má qualidade do sono. Observou-se que a presença de sintomas depressivos e a má qualidade do sono, vinculadas às manifestações clínicas resultantes do tratamento oncológico, e as alterações fisiológicas do envelhecimento impactam diretamente na vida dos idosos em sua funcionalidade e qualidade de vida.
Conclusão: É imperativo reconhecer a heterogeneidade do envelhecimento e a influência dos contextos individuais, econômicos e sociais nesse processo. Populações vulneráveis, como os idosos, enfrentam um risco ainda maior de sofrerem os impactos negativos do câncer. Ressalta-se a necessidade de intervenções específicas para esta população e políticas de saúde pública direcionadas.
Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Oncologia; Enfermagem; Quimioterapia.

SEXUALIDADE EM IDOSOS: DESMISTIFICANDO O MITO DO IDOSO ASSEXUAL

Allana Mendes – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-8548-9033
Ana Beatriz Rezende – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-4866-9127
Artur Cavalcanti -– (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-6252-8859
Filipe Camello – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-0598-2131
Helena de Brito – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-8855-4383
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: O aumento da população com 65 anos ou mais, juntamente com a diminuição na proporção da população com até 14 anos, revela o significativo envelhecimento da população brasileira. Assim, é importante refletir sobre as implicações desse aumento populacional e as consequentes questões relacionadas à sexualidade dessas pessoas. Nesse sentido, se constitui uma importante demanda, que impulsiona às discussões acerca da problemática da pessoa idosa

assexuada. Isto posto, porque a sexualidade na terceira idade é um complexo que integra a essência do ser humano com base em comportamentos, formas de pensar e se relacionar, apesar de a sociedade ainda manter a crença de que a atividade sexual diminui com o avanço da idade.

Objetivo: Compreender os "mitos" que cercam a sexualidade na terceira idade, com foco no idoso assexual.

Método: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, que se baseia na leitura e reinterpretação de textos, artigos e livros que envolvem o tema a ser pesquisado. Dessa forma, livros e artigos científicos que abordam os conceitos de terceira idade, sexualidade e o mito do idoso assexual, foram acessados através do mecanismo de busca Google Acadêmico e nas bases de dados: Pepsic e PsycNet. Se utilizou os descritores: Terceira idade, Mudanças na terceira idade, Idoso e Sexualidade, Mito do idoso assexual. A técnica de análise temática de conteúdo foi eleita para avaliar os dados.

Resultados: A análise dos dados aponta que a sexualidade na pessoa idosa é um tema tabu, perpassado por preconceitos importantes que precisam ser desmistificados, tal como o que enuncia o idoso como pessoa assexual.

Conclusão: A partir do que foi abordado na revisão bibliográfica, acerca do mito do idoso assexual, nota-se a importância de estudos direcionados para desmistificar as crenças sexuais presentes na sociedade acerca do processo de envelhecimento e de tudo que o atravessa sexualmente. O estudo sobre sexualidade na terceira idade é uma jornada que desafia não apenas conceitos estabelecidos, mas também preconceitos arraigados na sociedade. Devido às limitações do presente estudo, recomenda-se o aprofundamento de pesquisas acerca dessa temática nos dias hodiernos. Intervenções precisam ser inferidas para desconstruir o mito do idoso assexual. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a expansão do conhecimento sobre sexualidade e para problematizar o mito do idoso assexual.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Idoso; Sexualidade; Mitos.

SOLIDÃO, MULTIMORBILIDADE E PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO DAS PESSOAS COM 65 E MAIS ANOS RESIDENTES EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS

Sandra Mónica Vinhas Gomes – (ULSAC/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0003-4356-6613
Maria do Céu Marques - (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0003-2658-3550
Manuel José Lopes (UÉ/Portugal; CHRC/UÉ/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-7554-8041

Introdução: A solidão na idade mais avançada tende a aumentar e pode desencadear grande sofrimento, com impacto na saúde e bem-estar das pessoas.

Objetivos: Descrever como o fator solidão afeta as pessoas com 65 e mais anos residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

Método: Foi realizado um estudo quantitativo transversal com a aplicação de questionários. Participaram 157 pessoas com 65 e mais anos, residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas

Idosas Portuguesas sem défice cognitivo. Os instrumentos de avaliação utilizados: questionário sociodemográfico e clínico; MMSE; UCLA- loneliness e ENCS.

Resultados: Participaram no estudo 157 pessoas com média de idade de 84,62, maioritariamente mulheres (65,6%), viúvos (63,7%) e com multimorbilidade (67,7%). Foram identificados 64% dos participantes com solidão. O perfil funcional caracterizou-se maioritariamente pela existência de problemas ligeiros e moderados com pior desempenho no autocuidado e nos relacionamentos. Foi verificada associação estatisticamente positiva entre solidão e multimorbilidade e, solidão e prolemas nos relacionamentos.

Conclusão: Concluiu-se que mais de metade dos participantes apresentaram solidão, multimorbilidade e problemas nos relacionamentos. A multimorbilidade e problemas relacionais são fatores que foram associados positivamente à solidão, o que terá impacto na saúde e bem-estar desta população.

Palavras-chave: Idoso, Solidão, Funcionalidade; Cuidados de longa duração

VULNERABILIDADE EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE FAMILIAR, O RISCO PARA VIOLÊNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS

Cláudia Martins da Costa - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5904-6829
Kellen Rosa Coelho Sbampato - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8629-8367
Samara Larissa Silva - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8253-7351
Patrícia Peres de Oliveira - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3025-5034
Clarissa Terenzi Seixas – (Université Paris Cité, Paris, França) https://orcid.org/0000-0002-8182-7776
Thalyta Cristina Mansano Schlosser – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4487-1639

Introdução: O processo de envelhecimento é complexo, multifacetado e influenciado por uma diversidade de fatores, pelo que pode variar significativamente entre os indivíduos. As alterações biológicas aliadas às iniquidades sociais aumentam a incidência de vulnerabilidade em idosos. Conhecer e analisar as condições psicológicas, indicadores sociais, de saúde e de vida da pessoa idosa e sua relação com a vulnerabilidade torna-se de grande relevância para a elaboração e desenvolvimento de alternativas de intervenção em programas de saúde e políticas sociais, bem como para obtenção de subsídios para o manejo do cuidado aos idosos vulneráveis ou em risco por parte das equipes de saúde.

Objetivo: Analisar a associação entre a vulnerabilidade em idosos assistidos na atenção primária à saúde e a funcionalidade familiar, o risco para violência e a presença de sintomas depressivos.

Método: Estudo quantitativo, do tipo transversal e analítico, com 150 idosos pertencentes à Atenção Primária à Saúde de um município de Minas Gerais, no período de julho a dezembro de 2022. Para coleta de dados, foram utilizados os instrumentos: *Vulnerable Elders Survey* (VES-13), *Geriatric Depression Scale* (GDS-15), Escala de Hamilton de Avaliação da Depressão (HAMD21), *Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (* H-S/EAST e APGAR da Família. Realizaram-se os testes Qui-quadrado de Pearson, t-student, ANOVA, correlação de Pearson e *Mann-Whitney.* Também foram aplicados modelos de regressão de Poisson modificados, regressão linear e regressão logística. (Extraído da dissertação de metrado de Claúdia Martins da Costa).

Resultados: Dentre os participantes, a maioria (62,67%) eram do sexo feminino e 44,67% se autodeclarou branco(a). A média de idade foi de 70,33 (±7,51) anos, e alfabetizado(a)s 79,34%. Quanto ao estado civil 60,66% dos participantes tinham um(a) companheiro(a) e eram aposentados(a)s 77,33%. A renda familiar era de 2 salários mínimos para 43,33% dos participantes. Quanto à funcionalidade familiar avaliada por meio da aplicação do questionário de Apgar da Família, dos 150 participantes idosos, 112 (74,67%) tem uma boa funcionalidade familiar, seguido de 30 (20,00%) de idosos que têm uma elevada disfunção do convívio familiar e 8 (5,33%) que tem uma moderada disfunção familiar. No que se refere ao risco de exposição à violência, 57 (38,00%) dos entrevistados estão fora de exposição ao risco de violência, enquanto 93 (62,00%) estão expostos a fatores de risco para violência. O estudo evidenciou forte associação entre a presença de risco para violência e a vulnerabilidade e fragilização da pessoa idosa. Existe uma forte associação entre a presença de sintomas depressivos e de risco de violência com a vulnerabilidade em idosos. A funcionalidade familiar não apresentou associação ao risco para a vulnerabilidade.

Conclusão: A forte associação evidenciada no estudo ressalta a necessidade de intervenções em saúde com foco na prevenção, identificação precoce e tratamento de sintomas depressivos e queixas psicológicas, além da identificação e intervenção do risco para violência e ou situação de vulnerabilidade e disfunção familiar.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Vulnerabilidade em saúde; Sintomas depressivos; Pessoa idosa; Violência; Atenção primária à saúde.

ENVELHECER COM SEGURANÇA NOS DIFERENTES CONTEXTOS

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA AVALIAÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Giselle Karine Muniz de Melo – (HU-Univasf/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0643-8658
Sâmia Jamylle Santos de Azevedo (HUOL/UFRN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7178-7379
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5187-4766
Vilani Medeiros de Araújo Nunes. - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093

Introdução: O crescimento da população idosa vem repercutindo na demanda assistencial, pois o idoso é suscetível às quedas, devido às suas condições clínicas e comorbidades. A queda pode acarretar danos graves, incapacidades físicas e até mesmo óbito, principalmente na população mais idosa, além de gerar consequências psicológicas, entre as quais, ansiedade, insegurança, perda da confiança pelo medo de cair novamente, isolamento social, perda da autonomia e da independência para realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária. Os fatores de risco para quedas, estão maioritariamente associados às condições clínicas, fisiológicas, cognitivas e medicamentosas, bem como às ambientais. Considerando a queda como um incidente multifatorial evitável, que pode trazer múltiplas consequências à pessoa idosa hospitalizada, além do impacto na economia dos Serviços de Saúde, é imperativo traçar medidas mais efetivas, para prevenir e mitigar os danos decorrentes das quedas nos idosos no cenário hospitalar.

Objetivo: Descrever a aplicabilidade das ferramentas da qualidade na avaliação de quedas em pessoas idosas hospitalizadas.

Método: Estudo descritivo, composto pelos prontuários de todos os pacientes idosos (60 anos ou mais) internados na Clínica Ortopédica de um hospital universitário, no Brasil, totalizando um n=40, considerando diretrizes do Standards for Quality Improvement Reporting Excellence 2.0. Trata-se de atividade prática do mestrado profissional, com busca de oportunidades de melhoria, seguindo as normas da Resolução no 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: A sequência das estratégias utilizadas foi: *Brainstorming;* Matriz de Priorização; Diagrama de Ishikawa e Validação dos Critérios de Qualidade. A partir do Brainstorming, os problemas de qualidade foram inseridos na Matriz de Priorização, definindo a melhoria: aumento de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. Pelo Diagrama de Ishikawa, categorizou-se as causas: ausência da avaliação do risco de queda e falha na prescrição de enfermagem. Em seguida, foram definidos os critérios: avaliação do risco de queda; observação dos cuidados; verificação da sinalização visual; prescrição de enfermagem - orientação da prevenção de quedas; os critérios foram considerados confiáveis, com percentual de concordância de 95% e Kappa de 0,92.

Conclusão: A utilização das ferramentas da qualidade pela equipe de melhoria viabilizou a identificação do evento adverso queda em pessoas idosas hospitalizadas como uma prioridade institucional. A partir da análise das causas, elaborou-se os critérios de qualidade para prevenção deste incidente. Esse instrumento de medida é essencial para o planejamento da coleta de dados, fornecendo parâmetros para avaliar a efetividade das intervenções propostas, capazes de subsidiar o cuidado e proporcionar maior segurança ao idoso durante a sua internação. Uma contribuição

importante foi a utilização das ferramentas de qualidade como uma oportunidade de discussão coletiva para melhoria dos processos internos, fortalecendo a cultura de segurança no cuidado seguro a pessoas idosas no cenário hospitalar. A aplicabilidade das ferramentas da qualidade dimensionou o problema, fortalecendo a priorização dos critérios na prevenção das quedas em idosos.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Idoso; Hospitalização; Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde

CONDIÇÕES DE SAÚDE ASSOCIADAS A QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093
Carmelo S. Gómez Martínez - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0009-0004-2031-9366
Juan José Hernández Morante; (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-9255-4630
Clarissa Terenzi Seixas – (Université Paris Cité, Paris, França) https://orcid.org/0000-0002-8182-7776
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: Quedas e condições crônicas são frequentemente observadas em pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência, sendo as mesmas graves problemas de saúde pública.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre condições de saúde e quedas em pessoas idosas institucionalizadas.

Método: Trata-se de um estudo transversal realizado em oito instituições de longa permanência na região metropolitana de Natal, Brasil. Os dados foram coletados entre fevereiro e dezembro de 2018 na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Os participantes eram pessoas idosas (≥ 60 anos), presentes na instituição no momento da coleta de dados. Para a análise dos dados, foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, exato de Fisher, correlação de Spearman e o *odds ratio*, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Dos 267 participantes, 62,2% sofreram quedas, dos quais, a maioria era do sexo feminino, com mais de 80 anos, que caíram dentro de casa e apresentavam hipertensão e declínio cognitivo. Os resultados mostraram uma associação entre quedas e a presença de hipertensão (p = 0,010) e diabetes (p = 0,015) e que, não apresentar essas condições, reduzem as chances de quedas 1,5, (IC 95% 1,1-2,0) e 1,6, (IC 95% 1,1-2,5) vezes, respectivamente.

Conclusão: As quedas foram associadas a hipertensão e diabetes nas pessoas idosas institucionalizadas e não as apresentar reduz as chances de a pessoa idosa cair. É necessário o monitoramento dessas condições e sua inclusão nos protocolos de prevenção de quedas, a fim de evitar a ocorrência das quedas e suas consequências.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Doença Crônica; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

CORRELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE EM IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO NORDESTE, BRASIL

José Felipe Costa da Silva - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5313-0683
Catharinne Angélica Carvalho de Farias- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4473-3041
Silvana Loana de Oliveira-Sousa - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0003-1842-2968
Ana Elza Oliveira de Mendonça - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-9015-211X
Felipe León Morillas - (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-9426-379X
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: A preocupação com a saúde e o bem-estar dos idosos tem crescido globalmente, especialmente no Brasil, onde diversas iniciativas visam promover qualidade de vida nessa população. Nesse contexto, entender as relações entre fatores como dor, renda, saúde, idade e capacidade funcional é essencial, especialmente em espaços de convivência frequentados por pessoas idosas.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo investigar a correlação entre variáveis socioeconômicas e de saúde em idosos frequentadores de espaços de convivência no Rio Grande do Norte, Brasil.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa descritiva e transversal com abordagem quantitativa. Participaram 60 idosos de unidades básicas de saúde e centros de convivência, selecionados por conveniência. Foram coletados dados socioeconômicos, de saúde e de funcionalidade, incluindo avaliação de dor e testes de mobilidade. A análise estatística utilizou correlação de Pearson.

Resultados: A maioria dos participantes era do sexo feminino (88,3%), (44,3%) e com baixa escolaridade, predominantemente alfabetizados (41,7%). Em relação à autopercepção de saúde, a maioria dos idosos classificou sua saúde como “mais ou menos” (35%), hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente na amostra (58,33%). A dor na região do pescoço (46,7%) e inferior das costas (31,7%) foi mais prevalente A análise de correlação mostrou uma associação significativa entre o estado de saúde percebido e a intensidade da dor, assim como entre o desempenho na tarefa de sentar e levantar e o tempo no teste de mobilidade TUG.

Conclusão: Os resultados destacam a associação entre percepção de saúde e dor, bem como entre capacidade funcional e mobilidade em idosos. Esses achados ressaltam a importância de políticas e intervenções de saúde que considerem não apenas aspectos físicos, mas também sociais e psicológicos, para promover o bem-estar dessa população.

Palavra-chave: Saúde do Idoso; Funcionalidade; Brasil; Idoso

ENFERMEIRO GESTOR DE CASO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM MURCIA /ESPANHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO

Maria Rosario V. Jiménez - (Serviço Murciano de Salud/Murcia/Espanha) https://orcid.org/0009-0006-7632-3174
Ángeles García Gómez - (Serviço Murciano de Salud/Murcia/Espanha) https://orcid.org/0009-0002-0325-1318
Eulalia Salas Peña - (Serviço Murciano de Salud Murcia/Espanha) https://orcid.org/0009-0005-1302-6685
Antonio Contreras Fernández - (Serviço Murciano de Salud Murcia /Espanha) https://orcid.org/0009-0007-9211-8530
Maria Ángeles Corominas - (Serviço Murciano de Salud Murcia /Espanha) https://orcid.org/0009-0006-8646-3920
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632

Introdução: O envelhecimento da população, o aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas, as mudanças nas estruturas de apoio à família, geraram um aumento da procura de cuidados sociais e de saúde.

Objetivos: Descrever o relato de experiência da avaliação de um curso de gestão de casos para o tratamento de doentes crônicos complexos nos cuidados primários realizado pela coordenação do Projeto atenção à prestação de cuidados ao doente crónico complexo na Atenção Primária da Área I Múrcia Oeste, Múrcia/Espanha.

Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio de ações de capacitação, durante a realização do curso de gestão de casos para o tratamento de doentes crônicos complexos nos cuidados primários, em Múrcia/Espanha. Participaram da entrevista sete enfermeiros.

Resultados: Os participantes da capacitação responderam de forma positiva à maioria das questões, denotando que os entrevistados estavam bem conscientes e satisfeitos com os aspectos abordados na capacitação e demonstraram de forma positiva suas expectativas e avaliação em relação ao novo papel de Enfermeiro Gestor de Caso quanto a esses aspectos.

Conclusão: Os participantes expressaram, na maioria das questões abordadas, respostas positivas, todavia, ressaltamos um sentimento de insegurança dos participantes, perfeitamente compreensível pelo fato de estarem iniciando esse novo papel de Enfermeiro Gestor de Caso e de todas as responsabilidades referentes às novas competências e habilidades que terão de desempenhar para o sucesso do programa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Capacitação em Serviço; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Pesquisa em Enfermagem; Saúde do Idoso.

ESTUDO COMPARATIVO NA CIDADE DO RECIFE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0870-1595
Marina Acioly Cavalcanti de Albuquerque – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0440-3451
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem impulsionado autoridades e cientistas a investigar e abordar questões relacionadas aos idosos, especialmente aqueles enfrentando desafios biopsicossociais e culturais. O foco está em criar estratégias para melhorar sua qualidade de vida e dignidade, particularmente em face do racismo estrutural que muitas vezes os coloca em situações de desvantagem e menosprezo. A Atenção Primária à Saúde é fundamental para o cuidado abrangente dos idosos, sendo uma porta de entrada importante para a comunidade. É essencial incentivar pesquisas sobre a participação da população negra nos conselhos de saúde e estabelecer uma comissão permanente de Atenção à Saúde da População Negra. Essas medidas visam fortalecer sua representatividade na formulação de políticas de saúde. Além disso, investimentos em programas de capacitação e conscientização são necessários para combater o racismo estrutural no sistema de saúde, garantindo um atendimento equânime e livre de discriminação para todos.

Objetivos: O objetivo geral deste estudo é analisar a associação entre o perfil sociodemográfico e de saúde de pessoas negras idosas com indicativo de depressão, atendidas na Atenção Primária à Saúde e em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Método: O estudo foi conduzido no Centro de Saúde Romildo José Ferreira Gomes em Recife-PE, Brasil, como parte de um projeto multicêntrico internacional. Participaram pessoas negras idosas,

com 60 anos ou mais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam aos instrumentos de avaliação de saúde, selecionadas com base na pontuação no Miniexame do Estado Mental. Foram excluídos aqueles com amputações, incapacidade de ficar de pé, diagnósticos específicos e desistências. A seleção dos participantes foi baseada na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Os dados foram coletados através da GDS-15 e de um questionário sociodemográfico e de saúde. A análise foi realizada no software estatístico SPSS versão 23.0. **Resultados:** Os resultados revelaram que todos os entrevistados (18 pessoas) se autodeclararam como negros ou pardos, evidenciando uma predominância étnico-racial na amostra. Observou-se uma maior presença de mulheres (83,3%) em relação aos homens (16,7%), indicando uma tendência das mulheres em buscar atendimento de saúde de forma mais frequente e precoce. Em relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados tinham entre 60 e 70 anos, refletindo uma amostra composta principalmente por idosos. Os participantes relataram dores na última semana, principalmente na região lombar ou nos membros inferiores, com intensidades variadas. A maioria relatou hipertensão arterial (76,9%) e diabetes mellitus (38,5%), refletindo um desafio significativo para a saúde pública. Quanto à saúde mental, alguns participantes apresentaram sintomas depressivos, mas a maioria relatou satisfação com a vida e bom apoio familiar, o que pode ter impacto positivo em sua saúde mental. Assim, a qualidade de vida dos idosos está associada à autoestima, bem-estar individual e suporte familiar.
Conclusão: A pesquisa teve como objetivo investigar a associação entre o perfil sociodemográfico e de saúde da população negra idosa atendida na Atenção Primária à Saúde e o indicativo de depressão, evidenciando uma relação significativa entre essas variáveis. Os resultados apontam para a necessidade de estudos mais detalhados e intervenções eficazes para lidar com os sintomas de transtornos mentais, especialmente relacionados à depressão, entre os idosos negros. É essencial implementar políticas públicas que promovam a equidade, o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e o fortalecimento do suporte social e familiar para minimizar os fatores que contribuem para a prevalência da depressão nessa comunidade.
Palavras-chave: Idoso; Depressão, Atenção Primária à Saúde; Instituições de Longa Permanência para Idosos.

IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Angelo Maximo Soares Araujo Filho - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1742-2205
Leila Medeiros Azevedo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-8679-0978
Ana Elza Oliveira de Mendonça - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-9015-211X
Rita Cássia Azevedo Constantino - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5210-726X
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9317-2156
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093

Introdução: O envelhecimento global traz consigo situações que afetam o bem-estar da população idosa e ameaçam sua qualidade de vida, destacando-se as quedas. No contexto das Instituições de Longa Permanência para pessoas idosas, o risco do acometimento das quedas é evidenciado em virtude de diferentes situações em que os indivíduos se encontram.
Objetivo: Identificar o risco de quedas em pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência.

Metodologia: Utilizou-se uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, analisando uma população de pessoas idosas em sete Instituições de Longa Permanência. Foram utilizados a Escala de Morse e um questionário de saúde como instrumentos de coleta de dados, com análise realizada no Statistical Package for the Social Sciences.

Resultados: Observou-se um risco de quedas em 40,1% dos participantes com baixo risco, 37,9% com risco médio e 22,0% com risco alto. A maioria dos participantes caminhava sem auxílio (77,6%) e 58,6% apresentavam diagnósticos secundários. Foram identificadas diferenças significativas entre as instituições.

Conclusão: O risco de quedas em pessoas idosas institucionalizadas é influenciado por uma variedade de fatores além da idade. As variações entre instituições enfatizam a importância do ambiente e atendimento personalizado. Estratégias de prevenção individualizadas desempenham um papel essencial para orientar os cuidados futuros, garantindo ambientes seguros e de qualidade para as pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Fatores de Risco; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

PERFIL METABÓLICO ASSOCIADO AO RISCO DE LESÕES DECORRENTES DO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO EM PACIENTES IDOSOS

Estéfane Beatriz Leite de Morais - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6129-2866
Zander Júnior Bento de Morais- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-4924-1158
Ana Clara Fontes França- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-1647-3956
Ana Luisa Fernandes de Souza Carvalho- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5845-3510
Camila Brito do O'- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4126-4403
Suênia Silva de Mesquita Xavier- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8780-2393

Introdução: O envelhecimento não é determinante de presença de patologias, porém, é comum observar a incidência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos. A partir disso, complicações relacionadas ao sistema circulatório podem surgir e indicar a necessidade de cirurgias. Lesões por posicionamento são complicações possíveis em procedimentos cirúrgicos e, para identificá-las, foi criada a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico.

Objetivo: Explorar a relação entre o perfil metabólico e o risco de lesões por posicionamento cirúrgico em pacientes idosos de cirurgias cardíacas.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por indivíduos com 60 anos ou mais, submetidos a cirurgias cardíacas eletivas. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2020 e abril de 2024, com uso dos instrumentos: questionário sociodemográfico e clínico e a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico.

Resultados: Foi apresentado um n = 12 de pacientes idosos no período pré-operatório de cirurgia cardíaca, dos quais, a maioria do sexo feminino e na faixa etária de 60 a 64 anos. A etnia prevalente foi a parda e a doença crônica mais comum foi a diabetes mellitus.

Conclusão: A hipertensão arterial e diabetes foram os principais destaques do perfil metabólico dos idosos submetidos à cirurgia cardíaca, o qual obteve alto risco para o desenvolvimento de lesões. Logo, a partir dessa associação é possível realizar planos de cuidados específicos para cada indivíduo, elevando a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Idoso; Posicionamento do Paciente; Enfermagem Perioperatória; Cirurgia Cardíaca; Doença Crônica; Fatores de Risco crônica; fatores de risco.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS A QUEDAS EM UMA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA

Monara Lorena Medeiros Silvino - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-6117-6068
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Marla Monielly de Aquino Feitas - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-4802-0803
Ivanna Pereira de Azevedo Maia Araujo - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-3089-5355
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Bruno Araújo da Silva Dantas - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695

Introdução: O envelhecimento populacional leva a uma demanda maior de serviços de saúde e de outras modalidades de atendimento para os idosos, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Objetivo: O presente estudo objetivou analisar o perfil sociodemográfico e as condições clínicas associadas a quedas em uma população idosa institucionalizada.

Método: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França. A população se constituiu de pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos em Natal, Brasil. Os instrumentos utilizados para averiguação das características sociodemográficas e de saúde foram a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e o prontuário da pessoa idosa institucionalizada; para avaliação cognitiva o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); para análise do risco de quedas a Escala de Risco de Queda de Downton; a Mini Avaliação Nutricional (MAN) para avaliação nutricional; para análise de depressão foi utilizada a Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15); o PRISMA 7 para averiguação de declínio funcional; o SARC F para verificar o risco de sarcopenia; a Escala de Vulnerabilidade VES-13 e a Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE). A coleta de dados ocorreu entre Julho e Dezembro de 2023.

Resultados: A população estudada foi prioritariamente composta por pessoas idosas do sexo feminino (n = 223/71,7%), com idade igual ou superior a 80 anos (n = 223/73,5%) de raça/cor não branca (n = 223/55,6%) e alfabetizados (n = 223/53,8%). Dos que já sofreram quedas, a maior parte era do sexo feminino (n = 223/35,4%/ p = 0,537), em faixa etária de 80 anos ou mais (n = 223/39%/ p = 0,237), alfabetizados (n = 223/26,5%/ p = 0,627) e de raça/cor não branca (n=223/ 31,8%/ p = 0,028), tendo sido a raça/cor significativamente relacionada à ocorrência de quedas. A maior parte das pessoas idosas que sofreram quedas apresentaram declínio cognitivo, estavam em risco nutricional e de sarcopenia e apresentavam risco de declínio funcional. Dos que apresentavam risco de quedas,

predominou os que já caíram e essa diferença entre as categorias foi significante. Foi observada, ainda, associação entre as pessoas idosas que apresentaram pontuação para depressão e sofreram quedas.

Conclusão: Foi possível observar a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o nexo de causalidade entre as condições socioeconômicas e de saúde e a ocorrência de quedas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso Institucionalizado; Acidentes por Quedas; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde do Idoso

QUALIDADE DE VIDA E INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADO INTEGRATIVO À PESSOA IDOSA SOB A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Elisa Villar - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0003-3774-8362
Álamo Augusto Maia Bezerra - (MS/Brasília/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-0872-3791
Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511

Introdução: A longevidade tem sido apontada como uma das transformações demográficas mais significativas do século XXI, devido à elevação exponencial da expectativa de vida. No que tange a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em seu documento textual, é prevista a "implantação de política de atenção integral aos idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência". Apesar disso, ainda não é efetiva a inserção destas práticas nos Serviços de Saúde, nem nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a implantação do Método Cuidado Integrativo à Pessoa Idosa, sob a percepção de profissionais de saúde e cuidadores em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no Município de Natal, no Rio Grande do Norte.

Método: Trata-se de uma Pesquisa - Ação, de abordagem qualitativa, realizada no período de setembro a dezembro de 2022, a partir de documentos da Instituição, registro do pesquisador e realização de grupo focal com profissionais/Cuidadores da Instituição de Longa Permanência para Idosos. Também foi utilizada a análise temática de conteúdo. O estudo é um dos recortes da Pesquisa sobre a vulnerabilidade e condições sociais da Pessoa Idosa na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência: um estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha.

Resultados: Foi unânime a visão positiva do método, no entanto, foram explicitadas, de forma contributiva, as limitações operacionais de sua total aplicabilidade nos idosos residentes na Instituição. Destarte não terem equipe suficiente para viabilizar as 6 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, as quatro que vivenciavam toda semana, no olhar deles mudou para melhor a condição de saúde dos idosos. Para eles, foi perceptivel, de uma forma geral, melhora no humor e no sono. A fala dos participantes da pesquisa expressava uma percepção positiva sobre o processo de capacitação. Os relatos demonstram que os profissionais/cuidadores observaram melhorias na saúde física, mas também observam mudanças nos aspectos mental e espiritual dos idosos e nas suas vidas.

Conclusão: Os resultados apontam mudanças nas condições de saúde dos idosos nos aspectos físicos e emocionais. A escuta do grupo vocalizou situações reconhecedoras da melhoria do bem-estar das pessoas idosas residentes na Instituição. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para a melhoria do cuidado à pessoa Idosa, possibilitando inovação nas tecnologias do cuidado, com práticas não medicamentosas.

Palavras-Chave: Assistência Integral à Saúde do Idoso; Terapias complementares; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso

ASPECTOS ASSOCIADOS AO RISCO DE SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS

Marcio Americo Correia Barbosa Filho - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0003-3802-7890
Ana Grazielly do Nascimento Costa - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-4845-3354
Bruna Caroline Cassiano da Silva - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Maria Débora Silva de Carvalho - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8268-719X
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Bruno Araújo da Silva Dantas - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695

Introdução: Definida como a perda gradual de massa muscular esquelética e perda da função muscular, a sarcopenia é considerada uma condição de predomínio geriátrico e multifatorial, sendo considerado um dos principais problemas da saúde da pessoa idosa. Aproximadamente 56% dos idosos com sarcopenia possuem síndromes metabólicas e risco 2,4 vezes maior de morte por doenças cardiovasculares.

Objetivo: Avaliar os aspectos relacionados à sarcopenia em pessoas idosas.

Método: Trata-se de um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa, sendo um recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França.

Resultados: Participaram da pesquisa 423 idosos, sendo 296 do sexo feminino (70%) e 127 do sexo masculino (30%), havendo predomínio de pessoas com 80 anos ou mais (52,2%), não brancas (58,2%) e não alfabetizadas (63,8%), tendo 54,2% dos participantes apresentado risco de sarcopenia e 56% destes relataram ter sofridos quedas. A depressão e o risco nutricional também se mostram importantes determinantes, alcançando 60% e 71,6% da população em risco de sarcopenia.

Conclusão: Concluiu-se que variáveis como o aumento da idade, quedas, declínio cognitivo, risco de declínio funcional, nutricional e a depressão estão associados ao risco de sarcopenia em idosos. Ressalta-se a importância de acompanhamento e avaliação dos idosos, visto que com as intervenções necessárias pode-se reduzir a ocorrência ou grau de sarcopenia.

Palavras-chave: Sarcopenia; Acidentes por Quedas; Nutrição do Idoso; Idoso Fragilizado; Saúde do Idoso.

ASSOCIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, DE SAÚDE E CLÍNICAS COM STATUS DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM IDOSOS

Matheus Medeiros de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1747-3141
Mario Lins Galvão de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009000822467361
Isadora Costa Andriola - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3446-675X
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: As úlceras venosas são ocasionadas pela soma de fatores genéticos e ambientais, seu processo de cicatrização e o desfecho da lesão são influenciados pelas características sociodemográficas, de saúde e clínicas do paciente. Juntos, elas impactam no bem-estar e estado geral dos portadores das lesões.

Objetivo: Analisar a associação entre as características sociodemográficas, de saúde e clínicas com a manutenção de lesões ativas em pessoas idosas em tratamento de úlceras venosas.

Método: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado no Atenção Primária à Saúde do município de Parnamirim, Brasil, entre 2020 e 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários sociodemográficos, clínicos e de saúde. Os dados foram analisados utilizando o Teste Qui-quadrado de Pearson, de correlação e Exato de Fisher. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados: Identificaram-se como fatores associados à manutenção da úlcera ativa a profissão/ocupação, situação de moradia, presença de neoplasia, uso de medicação, alteração do estado mental e mobilidade; borda da lesão alterada, tecido desvitalizado, recidivas, dor, edema, exsudato, cuidado realizado por profissional não treinado, não ser acompanhado em um centro especializado, não usar terapia compressiva e área perilesional com alterações severas. **Conclusão:** O estudo evidenciou a associação das características sociodemográficas, de saúde e clínicas com a manutenção da úlcera ativa em pacientes idosos.

Palavras-chaves: Úlcera Varicosa; Úlcera de perna; Cicatrização; Idoso, Idoso.

ASSOCIAÇÃO DA VULNERABILIDADE COM CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Maria Eduarda Silva do Nascimento – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5578-5413
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093
Angelo Maximo Soares Araujo Filho - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1742-2205
Rita Cássia Azevedo Constantino - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5210-726X
Jessica Roberts Fonseca - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-6381-6055
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: Com o crescimento da população idosa no Brasil e o aumento da expectativa de vida, identifica-se o comprometimento na saúde, ocasionado pelo próprio processo de envelhecimento. de acordo com a faixa de idade em que a população idosa se encontra, identifica-se o acometimento de doenças e agravos não transmissíveis, síndromes geriátricas, depressão, autoavaliação negativa da saúde e incapacidade funcional, além de trazer implicações do indivíduo no ambiente familiar e social. A dependência de cuidados advindos do processo de envelhecimento eleva o risco de vulnerabilidade e a necessidade de institucionalização da população idosa. Nesse sentido, torna-se importante o acompanhamento sistemático das condições de saúde dessa população que se encontra institucionalizada no sentido de traçar planos de atenção à saúde a partir da avaliação multidimensional realizada pela equipe de saúde que integra as Instituições de Longa Permanência para Idosos, identificando possíveis vulnerabilidades e fragilidades, tentando minimizá-las. A avaliação do estado de saúde de pessoas idosas institucionalizadas é considerada prática essencial à promoção e recuperação da sua saúde, a qual deve incluir a investigação de aspectos multidimensionais e multidisciplinares relacionados ao envelhecimento saudável.

Objetivo: Identificar associação entre vulnerabilidade, condições sociodemográficas e saúde em pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência.

Método: Estudo descritivo realizado em sete Instituições de Longa Permanência para Idosos, no nordeste do Brasil, de março a agosto/2019. Aplicado o instrumento Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13) em 267 idosos. Análises bivariadas (teste qui-quadrado de Pearson) e multivariada de associação e correlação (teste de Rô de Spearman) foram realizadas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, parecer nº4.267.762. **Resultados:** Participaram do estudo 267 pessoas idosas. Observou-se a predominância do sexo feminino (69,3%), indivíduos com cor da pele não branca (53,9%) e que apresentavam escolaridade entre 1 e 8 anos (53,9%) de estudos. A partir da avaliação realizada pelo VES-13 verificou-se que 231 (85%) das pessoas idosas foram consideradas vulneráveis. Ao realizar a análise de associação entre os determinantes da vulnerabilidade da pessoa idosa com base no VES-13, com a análise bivariada entre características demográficas/clínicas e vulnerabilidade incluiu a estimativa da Razão de Chances (RC) com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Foi possível identificar os perfis sociodemográficos e as condições de saúde associadas que contribuem para a vulnerabilidade em pessoas idosas. Os fatores sociodemográficos "faixa etária" e "religião"; e a condição de saúde "deficiência física" foram identificados como significativamente correlacionados e também como risco para a vulnerabilidade da pessoa idosa. Além disso, na análise multivariada envolvendo fatores sociodemográficos e condições de saúde, foi identificado que os determinantes denominados limitação física; incapacidades; faixa etária e autopercepção de saúde estavam significativamente associadas e correlacionados à vulnerabilidade da pessoa idosa avaliada a partir do VES-13. **Conclusão:** Os resultados deste estudo cooperam para a compreensão da vulnerabilidade em pessoas idosas, destacando a importância de diferenciar, no contexto geriátrico, a vulnerabilidade de fragilidade. Contribuiu-se, desta forma, para identificação da vulnerabilidade em idosos institucionalizados, destacando a necessidade de abordagem integrada no cuidado, considerando não apenas as condições de saúde, mas fatores sociodemográficos sinalizando a implementação de políticas públicas direcionadas além da gestão das condições crônicas, a promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Pessoa idosa; Saúde; Vulnerabilidade; Risco; Instituição de longa Permanência para Idosos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Shahjahan Mozart Alexandre Silva Nery – (UESB/Baía/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2828-8950
David Kaway Santos Sena – (PUCRS/Porto Alegre/RGS/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-6980-3761
Luana Machado Andrade – (UESB/Baía/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8418-9781
Geovanna Souza do Nascimento – (UESB/Baía/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8874-380X
Margarida Neves de Abreu (ESEP/Porto/Portugal) https://orcid.org/0000-0003-0136-6816
Luciana Araújo dos Reis – (UESB/Baía/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0867-8057

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico, irreversível, progressivo e acarreta alterações em todos os sistemas do organismo, que quando associadas a processos patológicos interferem na realização das Atividades Básicas de Vida Diária e Atividades instrumentais de vida diária e, consequentemente, na qualidade de vida das pessoas idosas. O estudo justifica-se em

virtude da necessidade de novos estudos relacionados a fragilidade em pessoas idosas longevas e os possíveis fatores associados, percebe-se a relevância da realização deste estudo na contribuição do delineamento do perfil sociodemográfico e de saúde dos participantes da pesquisa e na elaboração de ações de prevenção e cuidados aos idosos que integram a Unidade Básica de Saúde, proporcionando um envelhecimento mais ativo e com uma melhor qualidade de vida.

Objetivo: Identificar a associação entre funcionalidade, sintomas depressivos e fragilidade em pessoas idosas na atenção primária.

Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado em um município no interior do sudoeste Baiano, com uma amostra de 143 pessoas idosas. Os instrumentos utilizados foram o Mini exame de estado mental MEEM; Questionário sociodemográfico e condições de saúde; Escala de fragilidade de Edmonton (EFE) e Escala autorreferida de fragilidade. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS versão 21.0. Nesse programa foram realizadas as análises descritivas com frequências absolutas e relativas e aplicação do teste do Qui-quadrado, sendo adotado um ρ-valor ≤ 0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob parecer de Protocolo nº 4.351.219.

Resultados: Constatou-se uma maior frequência de pessoas idosas do sexo feminino (67,1%), com companheiro(a) (52,4%), alfabetizadas (93,0%), faixa etária entre 80 a 88 anos (57,3%) e renda de até 1 (um) salário mínimo (59,5%). Verificou-se uma maior distribuição de pessoas idosas que apresentavam problema de saúde (86,7%), sem presença de sequelas (80,4%), com presença de dor (80,4%) e que faz uso de medicamento controlado (74,8%). Na avaliação da fragilidade, observou-se uma maior frequência de pessoas idosas que não apresentavam fragilidade (68,5%). Quanto à fragilidade auto referida constatou-se uma maior distribuição de pessoas idosas com pré-fragilidade (44,1%). Com a aplicação do Teste do qui-quadrado entre as variáveis do estudo e a escala de fragilidade, encontrou-se diferença estatística significativa com estado civil referente à sem companheiro (p-valor=0,001) dependência nas AIVD (p-valor=0,000) e presença de sintomas depressivos (p-valor=0,000).

Conclusão: Constatou-se no presente estudo que os fatores associados a fragilidade foram o estado civil, referente a sem companheiro, dependência nas AIVD e presença de sintomas depressivos. As pessoas idosas sem companheiro apresentaram mais chances quando comparadas às pessoas idosas com companheiros, enquanto, as pessoas idosas dependentes nas AIVD apresentam mais chances de desenvolver fragilidade quando comparadas às pessoas idosas classificadas como independentes. As pessoas idosas com presença de sintomas depressivos possuem mais chances de desenvolver fragilidade quando comparadas às pessoas idosas que não apresentam sintomas depressivos.

Palavras-chave: Fragilidade; Envelhecimento; Atenção Primária à Saúde; Pessoa Idosa.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Railson Luís dos Santos Silva - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2206-0309
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Nathaly da Luz Andrade - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5990-5766
Bruno Araújo da Silva Dantas - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: Com o aumento da expectativa média de vida e as melhorias nas condições sociais e de saúde, a longevidade se torna uma realidade em todo o mundo. A queda é um dos desfechos de saúde mais relevantes que afetam os idosos brasileiros durante a vida, sendo os idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos ainda mais afetados do que os que vivem na comunidade.

Objetivo: Avaliar o risco de quedas em idosos institucionalizados.

Método: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 223 idosos em Instituições de Longa Permanência em Natal/RN, Brasil, entre julho e dezembro de 2023. Para avaliar as questões sociodemográficas utilizou-se a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e o prontuário da pessoa idosa institucionalizada, para análise do risco de quedas a Escala de Risco de Queda de Downton. Realizou-se estatística descritiva e teste Qui-quadrado considerado significativamente estatístico 0,05 e nível de confiabilidade de 95% e processados no SPSS versão 23.0.

Resultados: A população estudada foi composta maioritariamente por participantes do sexo feminino 71,7%, raça não branca (55,6%) e alfabetizadas (53,8%). As quedas ocorreram em 46,6% (p-valor <0,001). 62,3% das quedas foram relacionadas a polifarmácia (p-valor <0,001) e com o declínio cognitivo 63,2% (p valor <0,001). Foi observada associação entre o risco de quedas e o histórico de quedas (n=223/46,6%/ p<0,001), polifarmácia (n=223/ 62,3%/ p<0,001) e declínio cognitivo (n=223/ 63,2%/ p=0,03).

Conclusão: Foi possível observar maior risco em mulheres, faixa etária de 80 anos ou mais, com raça/cor não branca e alfabetizados, corroborando com dados da literatura em que mulheres idosas e pessoas com idade superior a 80 anos apresentam risco mais elevado de quedas. Em relação às condições clínicas, observou-se maior risco de quedas naqueles com declínio cognitivo, polifarmácia e que já sofreram quedas anteriormente. Medidas de prevenção de quedas devem ser adotadas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, visto que, observa-se uma incidência relativa de quedas nessas instituições, impactando diretamente na funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso; Acidentes por Quedas; Segurança do Paciente.

CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA E OS FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Sheila Cristina Rocha-Brischiliari – (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0591-7307
Gabriella Dominski Cristaldo – (HMPGL/Prefeitura/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-9383-0992
Bruna Caroline Cassiano da Silva - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Marieta Fernandes Santos - (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3016-8747
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento é um processo natural da vida onde torna-se natural como o decorrer dos anos a perda das suas capacidades funcionais, mas, atinge o idoso de diferentes formas devido as condições de cuidados com a saúde, razões socioeconômicas, políticas e geográficas. Assim, exige-se uma maior necessidade de monitoramento da funcionalidade em virtude do crescente aumento de pacientes idosos na atenção primária à saúde. A identificação precoce e acompanhamento da incapacidade funcional em idosos, pode evitar piora de quadros incapacitantes que causam comprometimentos biopsicossociais ao idoso, gastos para o sistema de saúde e sobrecarga das famílias e comunidade.

Objetivo: Identificar o nível de dependência funcional para Atividades Básicas da Vida Diária e os principais fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde - APS.

Método: Estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal, com 416 idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde, do município de Foz do Iguaçu, Paraná, região sul do Brasil.

Este estudo faz parte de projeto multicêntrico nacional e internacional intitulado "Vulnerabilidade e Condições Sociais e de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência: Estudo Comparativo no Brasil, Portugal e Espanha". Como variável desfecho foi aplicado o Índice de Barthel, que avalia as atividades da vida diária e mede a independência funcional no cuidado pessoal, mobilidade, locomoção e eliminações. Os dados foram analisados estatisticamente com o auxílio dos *Softwares Statistica 12.1* e R.4.2.2. Para avaliação dos fatores de risco para dependência foi realizado o teste Qui-quadrado para verificar quais variáveis apresentaram significância estatística, o nível de significância adotado nos testes foi $p<0,05$.

Resultados: A prevalência de dependência funcional para Atividades Básicas da Vida Diária foi de 26,7% (n=111). De acordo com o Índice de Barthel, a proporção de mulheres que apresentaram dependência foi maior que a de homens (19,5%), 15,9% (n=66) dos idosos dependentes eram da raça branca, 15,1% (n=63) tinham entre 60 e 70 anos, 15,4% (n=64) afirmaram ter companheiro(a), 24,8% (n=103) eram alfabetizados, 19,0% (n=79) eram católicos(as), 18,0% (n=75) dos dependentes tinham trabalho remunerado, 20,9% (n=87) deles eram aposentados(as), 23,8% (n=99) dos dependentes moram acompanhados e 15,6% (n=65) tinham renda de 2 salários-mínimos ou mais. Os fatores associados a incapacidade funcional para Atividades Básicas da Vida Diária foi o uso de medicações (p=0,017), ter depressão (p=<0,001) e ser vulnerável (p=0,004). Em relação aos fatores de proteção identificados foi morar sozinho (p=0,016).

Conclusão: Considerado um problema de saúde pública, para minimizar o avanço da sua dependência funcional /incapacidades, fica evidenciado a necessidade de realizar rastreio para captar idosos comprometidos para as Atividades básicas da Vida Diária na Atenção Primária à Saúde

por ser uma estratégia assertiva para os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro fazer o diagnóstico de dependência funcional entre os idosos, mas essa ação pode contribuir também para o planejamento e o cuidado multiprofissional para minimizar o avanço da sua dependência funcional /incapacidades.

Palavras-Chave: Envelhecimento**;** Estado Funcional; Atenção Primária à Saúde; Atividades Cotidianas; Saúde do Idoso.

CONCEITO DE ÚLCERA SOCIAL E ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM ÚLCERA VENOSA

Mário Lins Galvão de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009000822467361
Matheus Medeiros de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1747-3141
Isadora Costa Andriola - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3446-675X
Sandra Maria Solidade Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Ana Michele de Farias Cabral (Natal/Parnamirim/RN/Brasil https://orcid.org/0009-0008-1628-2619
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: A úlcera venosa trata-se da ruptura de pele relacionada à insuficiência venosa crônica. Sua prevalência aumenta com a idade, com taxa de 3% a 4% em pessoas com mais de 65 anos. Sabe-se que a presença dessa lesão na população idosa pode ser um fator que afete negativamente a sua Qualidade de Vida Relacionada à Saúde.

Objetivo: Analisar o conceito da úlcera social e aspectos emocionais e sociais da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde em idosos que vivem com Úlcera Venosa, a partir de uma pesquisa longitudinal realizada no período de um ano.

Método: Trata-se de estudo longitudinal com abordagem quantitativa realizada no período de agosto de 2020 a novembro de 2021. O estudo foi conduzido em centro de saúde especializado em prevenção e tratamento de feridas complexas situado no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. Procedeu-se à avaliação de idosos com úlcera varicosa em dois momentos distintos, em um intervalo de um ano, avaliando-se indicadores relacionados à qualidade de vida, aspectos sociodemográficos, clínicos e assistenciais. A população estimada foi de 205 pessoas, após cálculo amostral para população finita, encontrou-se que 112 deveriam compor a amostra. Foram aplicados formulários para investigação dos escores de Qualidade de Vida: o Charing Cross Venous Ulcer Questionnaire (CCVUQ); e o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). É válido ressaltar que CCVUC é um formulário específico para avaliação da QV na população com UV e o SF-36 voltado à avaliação geral da Qualidade de vida relacionada à Saúde (QVRS). Os dados foram tabulados e organizados em planilha do Microsoft Excel e exportados para análise estatística por meio do Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) IBM versão 20.0.

Resultados: As principais características das 103 pessoas estudadas foram: sexo feminino (72,8%, $p<0,001$), mais de 60 anos (66,0%, $p=0,001$), com renda de até um salário mínimo (82,5%), desempregados (79,6% , $p<0,001$) e escolaridade até o ensino fundamental (79,6%, $p<0,001$). Comparando o primeiro momento e um ano depois, as pesquisas identificaram que 41,7% dos pacientes tiveram a úlcera completamente curada. Aqueles que não cicatrizaram apresentaram

sinais e sintomas de padrão recalcitrante de ulceração, que inclui deterioração dos tecidos do leito da ferida, piora da pele perilesional e maiores quantidades de exsudato. Uma análise anterior dos nossos dados sobre as características globais da qualidade de vida em ambos os instrumentos, revelou que os aspectos físicos não só foram mais gravemente afetados quando todos os pacientes tinham uma ferida aberta, mas também foi um indicador mais facilmente alterado por melhorias na cicatrização da ferida (após um ano). Por outro lado, os aspectos emocionais expressaram um comportamento interessante ao comparar o que aconteceu entre os dois momentos. Após um ano e, mesmo com a cura ocorrendo em mais de 40% dos pacientes, os aspectos emocionais permanecem quase os mesmos, como revela o CCVUC, ou ainda pior, como mostra o SF-36, fato que merece atenção especial. Contrariamente, os aspectos emocionais foram um dos indicadores pior avaliados em ambos os questionários. O estudo identificou um perfil de indivíduos do sexo feminino mais de 60 anos, de baixa renda e escolaridade, em que os aspetos emocionais demonstraram piora no segundo momento, mesmo com a evolução à cicatrização da úlcera, em parte da amostra.

Conclusão: Conclui-se que os aspetos emocionais em idosos vivendo com úlcera venosa não são facilmente modificados a partir de intervenções terapêuticas que promovam a cicatrização da ferida. Além da atenção a essas questões por profissionais e pelo sistema de saúde, os resultados sugerem a relevância de se refletir sobre a interação entre fatores econômicos e sociais da manutenção de uma úlcera ativa. Assim, políticas públicas devem prever a interferência desse contexto na perpetuação do ciclo de cronicidade de lesões, além de propor resoluções plausíveis à problemática de uma úlcera social.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Qualidade de Vida; Úlcera Varicosa.

CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO ESTADO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Elise Cristina dos Santos Felix - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2856-8525
Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Andreia Luiza de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8787-0444
Catharinne Angélica Carvalho de Farias- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4473-3041
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O declínio cognitivo, condição frequente na população idosa, é um grave problema de saúde pública por levar a maior demanda de cuidado e dependência da pessoa idosa.

Objetivo: Analisar as condições associadas ao estado cognitivo em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde.

Método: Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado com pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2023 sendo coletados dados sociodemográficos e clínicos, que avaliaram o risco de quedas, desnutrição e declínio funcional, vulnerabilidade, fragilidade e qualidade de vida. Foi realizada análise descritiva e utilizados

os testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher para avaliar a associação entre o estado cognitivo e as demais variáveis, utilizando um nível de significância de 5%.

Resultados: Participaram do estudo 200 pessoas idosas, das quais 88,5% apresentaram função cognitiva preservada e 11,5% baixa cognição. A cognição preservada foi associada à faixa etária mais jovem (60 a 79 anos) ($p < 0,001$), ser alfabetizado ($p < 0,001$), não apresentar risco de declínio funcional ($p = 0,001$), vulnerabilidade ($p = 0,003$), depressão ($p = 0,030$) e risco nutricional ($p = 0,039$), enquanto a baixa função cognitiva foi associada a presença de fragilidade ($p = 0,001$).

Conclusão: As pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde apresentam, em sua maioria, função cognitiva preservada, que está associada a condições sociodemográficas e clínicas que se apresentam como fundamentais na proposição de ações que visem a manutenção do estado cognitivo preservado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Disfunção Cognitiva; Idoso.

DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Estéfane Beatriz Leite de Morais - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6129-2866
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Catharinne Angélica Carvalho de Farias- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4473-3041
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento humano é um processo natural e inevitável, o qual ocorre de maneira heterogênea de acordo com diferentes determinantes. O declínio cognitivo leve afeta o cotidiano dos indivíduos, uma vez que interfere negativamente na funcionalidade. Essa característica pode ser medida de acordo com as atividades de vida diária.

Objetivo: Associar o declínio cognitivo e o desempenho funcional dos idosos.

Método: Estudo transversal com abordagem quantitativa, sendo um recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França. O alvo do estudo foi a população idosa residente da comunidade de Santa Cruz, cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, a qual era atendida pela Atenção Primária à Saúde da região. O processo de amostragem se deu por meio do método probabilístico, pelo cálculo amostral para populações finitas estimadas de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Como instrumentos de coleta, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para coleta de dados sociodemográficos e de saúde; o Mini Exame do Estado Mental, que avalia o nível de cognição da pessoa idosa e a Escala de Lawton, que avalia o desempenho na execução de AIVD, foram os utilizados. A coleta de dados foi realizada entre julho e dezembro de 2023. Os dados foram tabulados e analisados no *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (*SPSS*) versão 23.0.

Resultados: A pesquisa foi realizada com um total de 200 idosos, predominantemente, do sexo feminino (68,0%), com idades entre 60 e 79 anos (71,5%), alfabetizadas (75%), de raça/cor não branca (61,0%) e contou com dois grupos de análise. O primeiro grupo diz respeito à caracterização sociodemográfica e o segundo grupo se refere à caracterização do desempenho funcional. Do total da amostra, 150 idosos foram classificados como dependentes e 50 como independentes e 23 idosos apresentaram perda cognitiva, enquanto 177 mantiveram a cognição preservada.

Conclusão: Foi possível observar que todas as atividades enquadradas como instrumentais de vida diária foram afetadas de forma significante e compreender que estas são fundamentais para a manutenção da autonomia das pessoas. A partir disso, considera-se que o presente estudo obteve êxito ao se tratar dos objetivos de associar o estado cognitivo ao desempenho funcional, levando em consideração a execução das atividades instrumentais de vida diária. É evidente a importância de discutir cada vez mais tal assunto e, além disso, desenvolver intervenções para que a funcionalidade dos idosos seja preservada. Com isso, o envelhecimento humano ocorrerá da forma mais natural possível.

Palavras-chave: Disfunção cognitiva; Estado funcional; Atividades Cotidianas; Envelhecimento

DESAFIO DO ENFERMEIRO É "VELHO" SIM MAS ATIVO E SAUDÁVEL!

Cátia Cristina Ferreira Barreto Encarnado – (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0009-0001-1140-0822
Elsa Margarida Coelho Vilela – (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0009-0004-9692-6461

Introdução: Perante uma sociedade cada vez mais envelhecida é importante fomentar estilos de vida saudáveis, garantindo maior qualidade na assistência à saúde dos idosos. O enfermeiro é o profissional de maior ação na consciencialização, assistência e acompanhamento dos idosos institucionalizados ou não, no acesso integral à saúde. As suas intervenções promotoras de envelhecimento saudável surgem como uma prioridade e a evidência da existência de resultados sensíveis, às intervenções de enfermagem, no que respeita á promoção do envelhecimento saudável e ativo contribui para uma prática de cuidados eficazes e de certa maneira torna visível o trabalho dos enfermeiros e a satisfação dos idosos/famílias.

Objetivos: Apresentar a análise de artigos publicados e revisão bibliográfica, no período de 2016 a 2024 relacionados à qualidade de vida e intervenções para o envelhecimento ativo e saudável.

Método: Revisão narrativa da literatura no horizonte temporal 2016/2024. Foram excluídas dissertações académicas. Descritores de pesquisa: qualidade de vida; intervenções de enfermagem; envelhecimento ativo; envelhecimento saudável; enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação. As bases de dados consultadas foram a EBSCO, B-ON, e SciELO, em dois idiomas: português e inglês.

Resultados: Numa primeira fase obteve-se um número significativo de artigos, 830, aplicados os critérios de exclusão e inclusão através da leitura do abstract obtivemos um total de 64 artigos e destes foram selecionamos 6. Foi criado um fluxograma que explana a pesquisa e tudo o que dela resultou, segundo a declaração PRISMA e para os níveis de evidência e verificação da qualidade metodológica, dos artigos selecionados, aplicadas normas JBI. Para complemento deste trabalho foi

consultada literatura branca e cinzenta. Na avaliação de enfermagem, ao utente idoso, destaca-se o desempenho motor com elevada importância uma vez que este está relacionado com as modificações fisiológicas, autonómicas e psicológicas.

Conclusão: No decorrer do envelhecimento há suscetibilidade a perturbações motoras que dificultam a locomoção e consequentemente alteram a independência e autonomia da pessoa. Os enfermeiros podem ter um importante papel na educação e treino de necessidades do doente, bem como na instrução de treino de exercícios. A sua intervenção deve ser baseada nas seguintes funções: educação, persuasão, modelagem, incentivo, treino, capacitação e reestruturação do meio.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Intervenções de enfermagem; Envelhecimento saudável; enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.

DESAFIOS DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Henrique Martins Correa - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-2610-1669
Angela Thayssa Durans (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-3144-8532
João Carlos Romano Rodrigheiro Junior - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0008-4694-0272
Júlia Danielle de Medeiros Leão - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0008-3235-3739
Rita Cássia Azevedo Constantino - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5210-726X
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença infecciosa causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que enfraquece o sistema imunológico. A epidemiologia desta infecção tem se alterado com o passar dos anos, com um significativo aumento de casos associados à população idosa. Especialmente, no Brasil, foi percebido um aumento considerável e progressivo no número de pacientes acima de 50 anos ou mais diagnosticados com HIV/Aids.

Objetivo: Identificar os principais desafios enfrentados pela população idosa que vive com HIV.

Método: Revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada em bases de dados indexados utilizando a chave de busca "(Assistência à Saúde OR Cuidados de Saúde) AND (Pessoas Idosas OR Idoso) AND (HIV OR Pessoa vivendo com HIV)". Foram incluídos artigos ligados ao tema, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra, entre 2019 e 2024, escrito em língua vernácula e inglesa. Foram incluídos artigos ligados ao tema, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra, entre 2019 e 2024, escrito em língua vernácula e inglesa.

Resultados: A busca resultou em 125 artigos, dos quais 40 foram selecionados para a leitura. Após análise, a amostra final totalizou 10 artigos que responderam o objetivo do estudo. Observou-se na análise que a assistência à saúde às pessoas que vivem com o HIV/Aids no Brasil apresenta-se relacionada às políticas públicas de assistência, que envolvem ações de prevenção da doença, diagnóstico e tratamento, com realização de exames e a disponibilização de medicamentos pré e pós exposição. Historicamente a sexualidade dos idosos tem sido ignorada, apesar do aumento de casos de HIV entre essa população e da falta de políticas públicas de saúde sexual para eles. O diagnóstico positivo para HIV/AIDS em idosos é estigmatizado e afeta sua saúde mental, relações sociais e identidade. A percepção de risco é influenciada pela idade e por diversos fatores socioeconômicos, demográficos e culturais.

Conclusão: A falta de estudos sobre HIV/AIDS na população idosa expõe a necessidade de mais atenção e visibilidade para esse problema de saúde pública. É crucial combater os estigmas e garantir acesso equitativo aos cuidados de saúde. Com isso, as comorbidades tornam os cuidados mais complexos, destacando a importância de hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida.
Palavras-chave: Assistência à Saúde do Idoso; Pessoa Idosa; HIV/AIDS; Estigma Social.

ESTADO NUTRICIONAL E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Hugo Daniel Acúrcio Garcia Salgueiro- ULS Alentejo Central – https://www.cienciavitae.pt//3019-BEE4-5618
Tânia Cristina Mendes Faria- https://orcid.org/0009-0000-3199-5838

Introdução: O processo de envelhecimento faz parte do ciclo natural de vida do Ser Humano. Advoga-se que é imprescindível que se chegue a mais velho com o melhor estado de saúde possível, o chamado envelhecimento ativo, com a manutenção da capacidade funcional para as actividades básicas e instrumentais de vida e com a continuação da participação do indivíduo na sociedade. O estado nutricional do idoso pode ser desencadeador de um processo de maior fragilidade e dependência funcional, com diminuição da qualidade de vida, pelo que a sua avaliação é essencial à implementação de estratégias corretoras e de intervenção precoce. Existem vários determinantes que influenciam o estado nutricional do idoso: predisposição genética, alterações fisiológicas, alterações cognitivas e outras doenças, incapacidade física, condição socioeconómica.
Objetivos: Avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados e relacioná-lo com o seu grau de dependência.
Método: Estudo transversal e correlacional, com uma amostragem por conveniência e intencional, onde se incluíram utentes de 3 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho de Évora, com 65 ou mais anos. Os instrumentos de recolha de dados foram uma ficha previamente elaborada e validada para avaliar o nível de dependência. Para avaliação do estado nutricional usou-se o Mini-Nutritional Assessment. Realizou-se um tratamento estatístico dos dados resultantes da aplicação dos questionários, utilizando o programa informático SPSS para Windows. Utilizámos a estatística descritiva para descrever e sintetizar os dados e a estatística inferencial, com o teste de correlação de Pearson e o teste de Spearmen, tendo em conta os dados obtidos.
Resultados: Amostra de 97 pessoas, média de idades de 86,2 anos. 58,8% tinham alto grau de dependência, 28,8% moderado e 12,3% baixo. 23% tinham um estado nutricional normal, 64% estava em risco de desnutrição e 13% estavam desnutridos. Foi feita a correlação entre o estado nutricional e o grau de dependência e entre o estado nutricional e a zona de residência (urbana e rural). A um maior o grau de dependência está associado um pior o estado nutricional. Existe uma tendência, embora fraca, de pior estado nutricional associado a residência numa zona mais rural.
Conclusão: Os idosos institucionalizados do estudo estão, na sua maioria, em risco de desnutrição. A um maior grau de dependência está associado um pior estado nutricional. Existe uma tendência, embora fraca, de pior estado nutricional associado a residência numa zona mais rural.
Palavras-chave: Estado nutricional; dependência funcional; idoso; saúde do idoso institucionalizado.

PROPOSIÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS EM IDOSOS COM DEMANDAS DE SAÚDE

Rosa Rita Pereira Franciscão – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-7447-6501
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Lucas Mateus dos Santos Bezerra - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-2169-9858
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro ocorre a passos largos. As modificações decorrentes deste fenômeno são multidimensionais o que requer a estruturação dos serviços de saúde e de redes sociais.

Objetivo: Propor intervenções a partir de demandas de saúde identificadas em pessoas idosas da atenção primária no Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil.

Método: Estudo quantitativo e transversal com pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, atendidas na Atenção primária à Saúde. Foram utilizados como instrumentos: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (dados sociodemográficos e de saúde), Miniexame do Estado Mental, Escala de Fragilidade de Edmonton, Escala de Vulnerabilidade, Escalas de Funcionalidade, PRISMA 7, Escala de Depressão em Geriatria, Qualidade de vida, Mini Avaliação Nutricional, Risco para a violência e Violência. Os dados foram coletados entre julho e dezembro de 2023 e a análise estatística descritiva foi realizada utilizando o SPSS.

Resultados: Dentre as demandas de saúde identificadas, destacamos as relacionadas a funcionalidade, nutrição, quedas, qualidade de vida e violência, que devem ser propostas para intervenções multiprofissionais.

Conclusão: Ressaltamos a necessidade da avaliação das demandas de saúde como um indicador crucial para a formulação de intervenções multiprofissionais personalizadas, visando atender às necessidades dos idosos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Atenção Primária à Saúde; Funcionalidade; Nutrição; Equipe Multiprofissional

QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Bruna Caroline Cassiano da Silva – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Gabriella Dominski Cristaldo – (HMPGL/Prefeitura Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-9383-0992
Alexandre Amaral Maculan (Descomplica UniAmérica/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-2791-5887
Marieta Fernandes Santos - (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3016-8747
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Sheila Cristina Rocha-Brischiliari – (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0591-7307

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que apresenta diversos desafios de adaptação.

Objetivo: Identificar a relação entre a funcionalidade e a qualidade de vida de pessoas idosas usuárias da Atenção Primária em Saúde (APS) no município de Foz do Iguaçu-Paraná.

Método: Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal com pessoas idosas assistidas pela Atenção Primária à Saúde do município de Foz do Iguaçu. Para a análise de dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel, Softwares Statistica Single User versão 13.2 (2017) e Open Epi 3.01 (2013). Foi realizado Teste T e teste Qui-quadrado e nível de significância adotado foi de $p<0,05$.

Resultados: Foram incluídas neste estudo 416 pessoas idosas, desses 26,7% (n=111) eram dependentes. Em relação à qualidade de vida o domínio de aspectos sociais foi estatisticamente maior nos independentes quando comparados aos dependentes pela escala de Barthel (p=0,046). Quando avaliada a capacidade funcional, pessoas idosas dependentes tiveram escore menor quando comparado aos independentes (p=0,097). Já o escore de dor (p=0,129), estado geral de saúde (p=0,195), vitalidade (p=0,270) e limitação por aspectos emocionais (p=0,446) foram maiores em idosos independentes.

Conclusão: O presente estudo, mostrou associação estatisticamente maior no domínio dos aspectos sociais para pessoas idosas independentes. Assim, o conhecimento dos fatores associados, reitera a importância do cuidado integral na saúde da pessoa idosa, a fim de preservar a funcionalidade, melhorar a qualidade de vida e interação social. Entender os fatores associados ressalta a importância do cuidado abrangente na saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Desempenho Físico Funcional; Pessoa Idosa.

REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM E AS ESPECIFICIDADES DO CUIDADO À PELE DA PESSOA IDOSA

Isadora Costa Andriola - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3446-675X
Mario Lins Galvão de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009000822467361
Matheus Medeiros de Oliveira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1747-3141
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: A pele da pessoa idosa apresenta peculiar fragilidade e, além de estar mais suscetível a ruturas, também apresenta maior risco de doenças cutâneas. Destaca-se a relevância da atuação de Enfermeiros de Prática Avançada dentro do contexto da Dermatologia geriátrica, estratégia importante para melhorar os cuidados de saúde e a acessibilidade aos mesmos.

Objetivo: O presente estudo objetiva refletir sobre a implementação da Enfermagem de Prática Avançada no contexto da dermatologia geriátrica.

Método: Trata-se de um estudo de reflexão teórica, baseado na teoria da complexidade de Edgar Morin.

Resultados: Três pilares foram identificados como essenciais ao avanço na prática da Enfermagem: o conhecimento clínico avançado; o desenvolvimento das habilidades de inteligência geral; e a Prática Baseada em Evidências. A expansão do saber da enfermagem dermatológica deseja ampliar também as suas possibilidades de fazer, fornecer respostas mais apropriadas àqueles que lhes chegam com problemas específicos, aumentando-lhes a autonomia profissional e a capacidade de resposta dos sistemas de saúde (eficiência).

Conclusão: A Enfermagem de Prática Avançada pode ser uma estratégia eficaz para melhoria dos resultados de saúde da população idosa e merece ser compreendida para que se investigue a aplicabilidade de implantação em países onde essa prática ainda não é realidade. As necessidades de cuidados à saúde da pessoa idosa, em especial na da área dermatológica, poderiam ser resolvidas de forma eficaz e eficiente a partir da ampliação do escopo de prática dos enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem de Prática Avançada; Dermatologia; Idoso

RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS COM VULNERABILIDADE

Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Natália Nunes Tomaz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-9796-8258
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: O processo de envelhecimento humano leva a alterações nos principais sistemas fisiológicos, resultando em uma maior fragilidade e susceptibilidade dos idosos ao comprometimento da capacidade física e funcional. A vulnerabilidade em saúde refere-se à suscetibilidade de indivíduos, grupos ou populações a diversos agravos. A capacidade funcional abrange a habilidade de um idoso realizar as atividades físicas e mentais necessárias para sua vida cotidiana, nomeadamente as atividades básicas e instrumentais da vida diária.

Objetivo: Analisar o risco de declínio funcional em pessoas idosas com vulnerabilidade.

Método: Trata-se de um estudo transversal realizado com a população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde, englobando residentes na comunidade em Santa Cruz e residentes em Instituições de Longa Permanência de Idosos em Natal, Brasil. Os dados
foram coletados entre julho e dezembro de 2023. A vulnerabilidade foi avaliada pelo protocolo de identificação do idoso vulnerável (VES-13). Os dados foram tabulados e organizados no Excel® 2010, e a análise estatística, descritiva e inferencial foi realizada no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0.

Resultados: Participaram 200 idosos, dos quais 91 apresentaram declínio funcional. Notou-se que 64,8% dos idosos vulneráveis tinham risco de declínio funcional, evidenciando uma diferença significativa. Mulheres entre 60 e 79 anos apresentaram maior risco de declínio cognitivo. Os resultados indicaram que 79,1% dos idosos com risco de declínio funcional tiveram pior qualidade de vida, enquanto apenas 20,9% mostraram uma qualidade de vida melhor. O sexo feminino, pessoas entre 60 e 79 anos, não brancas e alfabetizadas apresentaram maior risco de declínio funcional. A ferramenta VES-13 mostrou maior incidência de declínio funcional em atividades instrumentais e básicas da vida diária.

Conclusão: O estudo ressalta a importância de abordagens preventivas para promover a qualidade de vida em idosos vulneráveis, particularmente aqueles entre 60 e 79 anos.

Palavras-chave: Idosos; Vulnerabilidade em Saúde; Estado funcional; Qualidade de Vida.

VULNERABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA TRIPLICE FRONTEIRA DO BRASIL

Caroline Pinheiro Oliveira - (UEL/Paraná/Brasil) https://orcid.org/0009-0005-6017-8702
Sheila Cristina Rocha-Brischiliari – (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0591-7307
Bruna Caroline Cassiano da Silva – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Marieta Fernandes Santos - (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3016-8747

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que tem impactos significativos na saúde de idosos. À medida que a proporção de idosos aumenta, surgem maiores desafios relacionados à vulnerabilidade e qualidade de vida. A vulnerabilidade dos idosos refere-se à maior suscetibilidade à problemas de saúde e às desvantagens sociais e econômicas.

Objetivo: Analisar a qualidade de vida e a vulnerabilidade em idosos acima de 60 anos e seu estado cognitivo.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e transversal, cujos dados foram extraídos de um estudo multicêntrico entre Brasil, Portugal e Espanha em idosos acima de 60 anos, aplicando os questionários: Miniexame do Estado Mental, Escala de Vulnerabilidade e Questionário de Qualidade de Vida.

Resultados: A média de idade foi 69,32±6,84 anos, 68,75% são do sexo feminino. Foram divididos em dois grupos: vulneráveis (31,71%) e não vulneráveis (68,27%). Em relação à avaliação da qualidade de vida e seus domínios, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Percebe-se com essa pesquisa que os idosos, em sua grande maioria, apresentam uma boa ou ótima qualidade de vida.

Conclusão: A qualidade de vida dos idosos vulneráveis é superior a idosos não vulneráveis. A maioria dos idosos não apresenta problemas cognitivos graves.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Qualidade de Vida; Envelhecimento Populacional

YOGA SENTADA, UM MOVER SEGURO E INCLUSIVO PARA PESSOAS IDOSAS

Lívia de Melo Atanásio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7332-9785
Paulo Moreira Silva Dantas - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9217-7107
Isabela Celestino de Paulo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-9748-6475
Júlia Freire Pereira - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0008-9724-3063
Vinícius Medeiros de Azevedo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-6500-2598

Introdução: O interesse sobre a prática de yoga tem sido verificado em diversos contextos sociais, dentre os quais, na produção acadêmica. A yoga se configura enquanto uma filosofia e possui dentre seus princípios, práticas físicas denominadas asanas (posturas). Estas têm se apresentado enquanto atividade física capaz de beneficiar os praticantes quanto a aspectos psicofisiológicos, envolvendo melhorias no bem-estar emocional, nas condições da mobilidade, etc. de diversos indivíduos. Contudo, sua prática na formatação convencional (no tapete) reduz consideravelmente o envolvimento por pessoas com mobilidade reduzida, logo, a yoga sentada emerge enquanto alternativa à experiência, com um mover seguro e inclusivo. Pessoas idosas são um perfil populacional que tem aumentado consideravelmente. Considerando este facto outras demandas se

apresentam para esta população, sendo a atividade física uma das ações a serem observadas. Nesse sentido a yoga sentada é uma prática acessível e segura permitindo a pessoa com mobilidade reduzida realizar movimentos variados.

Objetivo: Identificar o desempenho da mobilidade quanto ao equilíbrio de um grupo de pessoas idosas que realizaram uma sessão de yoga sentada.

Método: Através da realização de uma intervenção aguda com uma sessão de yoga sentada, a qual fez uso de posturas adaptadas, exercícios respiratórios e meditação analisou-se o equilíbrio de um grupo com 18 pessoas idosas (6 mulheres e 12 homens) com idades entre 61 e 92 anos e com condições cognitivas e motoras moderadas, de duas Instituições de Longa Permanência. Os participantes foram organizados em dois grupos e aplicada a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) para avaliar o desempenho dos participantes quanto aos efeitos em 14 tarefas, o cálculo considera um score em que a pontuação global é de 56 pontos. Os itens são pontuados de 0-4 sendo que 0 representa a incapacidade de completar a tarefa e 4 a capacidade de concluir independente a tarefa proposta. Pontuação de 0 a 20 representa prejuízo do equilíbrio, 21 a 40 equilíbrio aceitável e 41-56 um bom equilíbrio. Desta forma, o estudo se deu em 3 momentos: 1) aplicação da EEB, 2) Aula de yoga sentada e 3) Reaplicação da EEB. Os dados coletados foram analisados e organizados em tabelas, evidenciando os tempos pré e pós, bem como a respectiva pontuação atingida pelos participantes. **Resultados:** Verificou-se nos dados pré intervenção que dentre os idosos participantes do estudo 100% estão situados em condições de equilíbrio aceitável (21-40 pontos) e um bom equilíbrio (41-56). Contudo, dados verificados no tempo pós em uma única intervenção com yoga sentada merecem destaque. Quando analisados de forma individualizada, é possível constatar uma diferença para mais no tempo pós intervenção na pontuação atingida pelos ID1s 3, 7, 10, 11, 13 15, 17, 26 e 30, já o 6 e no 28 permaneceu a mesma nos dois tempos. Nos IDs 1, 2, 9, 16, 21 e 25 perderam, variando de 1-5 pontos. Do total de 18, 10 participantes conseguiram aumentar a pontuação pós aula de YS. Apesar da amostra ter um número mediano, já se percebe uma relevância mediante os dados identificados. **Conclusão:** Conclui-se que a Yoga Sentada apresenta benefícios imediatos aos seus praticantes, entretanto, considera-se importante ressaltar que este é um estudo pontual, entendendo que outras pesquisas e intervenções possam realizar outros achados. Infere-se que a Yoga Sentada é uma importante opção de prática de Atividade Física capaz de reunir contribuições para melhorar o desempenho na mobilidade, entre outros.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecer; Pessoa idosa; Mobilidade; Yoga sentada.

SAÚDE MENTAL, VIOLÊNCIA E SUPORTE FAMILIAR NO PROCESSO DE ENVELHECER

ASPECTOS ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE EM SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Nathaly da Luz Andrade - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5990-5766
Maria Leonor Paiva da Silva - (FRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5990-5766
Bruno Araújo da Silva Dantas – (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7442-0695
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: A vulnerabilidade apresenta modelos conceituais diversos e na pessoa idosa está relacionada a fatores biopsicossociais, econômicos, culturais, emocionais e relacionais, reforçando a importância de se perceber o cotidiano das pessoas, a fragilidade das suas relações sócio-afetivas, a precariedade do acesso à renda, a desigualdade de acesso a bens e dispositivos públicos e a insegurança na justiça social.

Objetivo: Avaliar os aspetos associados à presença de vulnerabilidade em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde.

Método: Estudo transversal, com abordagem quantitativa e observacional, com uma amostra de 200 participantes, com idade ≥ 60 anos, residentes da comunidade, realizada em 2024, no Brasil. O processo de amostragem se deu por meio do método probabilístico, pelo cálculo amostral para populações finitas estimadas de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Foram aplicados os instrumentos Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, MEEM, Escala de Fragilidade de Edmonton, Escala de Risco de quedas de Downton, VES-13, Escalas de Funcionalidade (Barthel e Lawton), PRISMA 7, SARC-F, GDS-15, SF 36, Mini Avaliação Nutricional, HS-EAST e CTS-1. O tratamento dos dados se deu no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0. A análise descritiva se deu por meio da distribuição de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para aferir a correlação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas do estudo com a vulnerabilidade. Foi considerado nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95% para todas as análises.

Resultados: Os participantes deste estudo se configuraram em uma amostra de 200 pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Os dados evidenciaram que a maioria eram do sexo feminino (68,0%), com idade entre 60 a 74 anos (54,0%), de raça/cor não branca (61,0%) e alfabetizados em nível de escolaridade (75,0%). No cruzamento dos dados com a variável vulnerabilidade, constata-se predomínio de mulheres (50,5%), de 60 a 74 anos (37%), não brancos (44%) e alfabetizados (57,5%) que não manifestaram vulnerabilidade, observando um perfil semelhante ao constatado na análise total dos participantes e demonstrando que menos pessoas idosas estão em vulnerabilidade. Em contraste com esse percentual, 26% de idosos estavam em vulnerabilidade, predominando o sexo feminino (17,5%). Na análise do comportamento das variáveis clínicas, de forma semelhante ao que

já foi abordado, percebe-se a maior presença de pessoas em vulnerabilidade e, no resultado do cruzamento entre elas, se constata valor de significância estatística para os itens: Dependente AIVD (p=0,031), Qualidade de vida (p=0,010), Fragilidade (p=0,035), Risco de declínio funcional (p=0,004) e Depressão (p=0,001). As variáveis clínicas que demonstraram existir relação com a vulnerabilidade das pessoas idosas, aquelas que se encontram em vulnerabilidade, manifestaram maiores percentuais em dependente de atividades instrumentais de vida diária – AIVD - (53%), de quedas (49,5%) e de pior qualidade de vida (43,5%).

Conclusão: A pessoa idosa que reside na comunidade apresentou positividade para a presença de vulnerabilidades, porém quando associada com a maioria dos aspetos clínicos e sociodemográficos do estudo, constatou-se pouca inferência dos mesmos, indicando a necessidade de explorar mais os dados referentes à vulnerabilidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; Serviços de Saúde para Idosos; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

ASSOCIAÇÃO DE DEMANDAS DE SAÚDE DE IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSO NO BRASIL: APLICABILIDADE DO MODELO DE ENFERMEIRO GESTOR DE CASOS

Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Adriana Catarina de Souza Oliveira- (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-8600-4413

Introdução: O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI e, no Brasil, a transição demográfica e a melhoria dos indicadores sociais e econômicos contribuíram para o aumento do número de pessoas idosas. O aumento da expectativa de vida é uma grande conquista da população brasileira, contudo, também deve fazer parte desse avanço a possibilidade de usufruírem desse maior tempo de vida com capacidade funcional, saúde e qualidade de vida, o que nos leva a pensar em novas demandas de saúde e desafios aos modelos tradicionais de cuidado. A longevidade com capacidade funcional e qualidade de vida são desafios aos novos modelos de cuidado. Neste sentido, o modelo que defendemos neste estudo está estruturado no atendimento que privilegia a assistência integral e a prevenção por meio de monitoramento contínuo das condições de saúde e coordenação de cuidados em todas as instâncias de atenção. Todavia, para isso, é necessário transformar a lógica do cuidado em saúde às pessoas idosas, no Brasil, que é um grande desafio como também uma necessidade, em especial por esse grupo etário estar em situações de maior vulnerabilidade, em espacial os que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar a associação de demandas de saúde de idosos atendidos na Atenção Primária de Saúde em Instituições de Longa Permanência para Idosos de dois municípios do Nordeste do Brasil e aplicabilidade do modelo de Enfermeiro Gestor de Casos.

Método: Estudo transversal com abordagem quantitativa, recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França, com 423 pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde e Instituições de Longa Permanência para Idosos, no Rio Grande do Norte, Brasil. Foram utilizados os instrumentos: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Mini Exame do Estado Mental, Escala de Fragilidade de Edmonton, Escala de Vulnerabilidade, Escalas de Funcionalidade (Barthel e Lawton), PRISMA 7, Escala de Depressão em Geriatria, Qualidade de vida SF-36, Mini Avaliação Nutricional, Risco violência e Violência. A coleta de dados ocorreu entre julho e dezembro de 2023. Os dados foram analisados no SPSS 23.

Resultados: Neste estudo, foram incluídas 423 pessoas idosas, das quais, 223 residiam em Instituições de Longa Permanência para Idosos e 200 na comunidade. Foi observado uma predominância de mulheres (70,0%), com idade igual ou superior a 80 anos (52,2%), de raça/cor não branca (58,2%) e alfabetizados (63,8%). Ao analisar as características por cenário de estudo, observou-se que elas se assemelham quanto ao sexo e raça/cor, porém as pessoas que residem em Instituição são idosos mais velhos quando comparado às pessoas que residem na comunidade ($p<0,001$), enquanto as pessoas que residem na comunidade apresentam maior escolaridade ($p<0,001$). Ao avaliar as demandas de saúde das pessoas idosas, é possível observar que a funcionalidade é uma das principais necessidades identificadas. Foi avaliada a funcionalidade na execução de Atividades Instrumentais da Vida Diária, Atividades Básicas da Vida Diária e declínio funcional. A maioria das pessoas idosas avaliadas apresentaram dependência na execução de AIVD (86,3%) e de ABVD (67,4%) e apresentaram risco de declínio funcional (70,7%). As pessoas idosas institucionalizadas apresentaram, mais frequentemente, risco de violência (45,2%) quando comparado às pessoas residentes na comunidade ($p<0,001$). Além disso, apresentaram, na quase totalidade, maior frequência quanto a presença das demandas de saúde. Entre as demandas mais frequentes entre pessoas idosas residentes na comunidade, tem-se a polifarmácia (40,0%; $p<0,001$) que, apesar disso, apenas 9,0% das pessoas referiram apresentar comorbidades, mas também que foi mais frequente nesse cenário ($p<0,001$). Assim, as principais demandas foram: funcionalidade, qualidade de vida, fragilidade, violência, quedas, nutricional, polifarmácia, sarcopenia, sintomas de depressão, declínio cognitivo e vulnerabilidade, sendo associadas aos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Conclusão: As demandas de funcionalidade, qualidade de vida, fragilidade, violência, quedas, nutricional, polifarmácia estão associadas aos cenários do estudo, constituindo um grande desafio a ser enfrentado no modelo Enfermeiro Gestor de Casos, denotando a necessidade da sua aplicabilidade na qualidade e efetividade da atenção.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Enfermeiros; Gestores de Casos.

MAUS TRATOS E INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE RECIFE/PE: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO

Sammya Barreto Lourenço - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-8352-0944
Mirian Rique de Souza Brito Dias - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3405-9724
Cirlene Francisca Sales da Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida no Brasil, em 2021, foi estimada em 76 anos. É fundamental esclarecer que esta média calculada pode variar de acordo com diversos fatores, como o sexo, a região, o nível socioeconômico, entre outros. No cenário da cidade de Recife - PE não é diferente, tendo em vista a estimativa de vida por volta dos 74 anos de idade. Um relevante marcador que deve ser considerado é o facto de que uma grande parcela da população idosa, atualmente, é vítima das mais diversas formas de violência. Considera-se que o mau-trato contra a pessoa idosa é uma violação aos direitos humanos e, além disso, é também uma das causas de inúmeras consequências. Dentre estas, estão as lesões físicas e mentais, que podem resultar em hospitalizações, incapacidades e, portanto, num decréscimo de produtividade. Outra perda relacionada à violência é o isolamento e a falta de esperança, o que pode vir a ser um fator desencadeante para a depressão. Assim, dentre os diversos fatores que podem estar associados a depressão em pessoas idosas, destaca-se a violência/maus-tratos sofridos, tanto na forma física quanto na psicológica, muitas vezes infligida por familiares que geralmente estão mais próximos.

Objetivo: Analisar a relação entre maus-tratos e indicativos de Depressão em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária em Recife/PE.

Método: Este estudo é um recorte da pesquisa multicêntrica em Rede Internacional, intitulada Vulnerabilidade e condições sociais e de saúde da pessoa idosa na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência. Estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha, de natureza quantitativa, transversal, analítico, descritivo e correlacional. Os dados foram coletados em duas Unidades Básicas de Saúde localizadas na região sul da cidade do Recife - Pernambuco. Participantes: 130 pessoas acima de 60 anos, independente de gênero, grau de escolaridade, profissão, estado civil, religião e classe social. Coleta de dados: realizada por meio de um questionário biosociodemográfico, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS 15) e o H-S/EAST para verificar o risco dos participantes para situações que envolvam violência. Análise de dados: estes foram tabulados e analisados no software IBM SPSS Statistics.

Resultados: O estudo contou com a participação de 130 pessoas idosas, com idades variando de 60 a 69 anos (70,8%), de 70 a 79 anos (23,8%) e 80 anos ou mais (5,4%). Em sua maioria do sexo feminino (80%), de cor autodeclarada parda (58,1%), casadas (31,5%), católicas (45,4%), com nível de escolaridade fundamental (62,3%), aposentadas (48,5%) e com renda de até dois salários-mínimos (88,5%). A prevalência de maus-tratos foi de nenhum relato (55,7%), seguido de apenas um (31,9%) e dois (8,1%) relatos no último ano. Em referência à depressão, 82,3% dos participantes estavam dentro da normalidade. Em segundo, ficou o corte de depressão leve, com 14,6% e por último o corte de depressão severa com 3,0% de incidência. A partir da análise de correlações encontradas com

nossa amostra, verificamos que os maus-tratos estão positivamente correlacionados com os sintomas de depressão (r = 0,19; p < 0,05). Ou seja, quanto maiores os scores de maus-tratos maiores serão os de sintomas depressivos. Encontramos ainda uma correlação negativa entre o sexo do participante e os sintomas depressivos (r = -0,21; p < 0,05). Com base na codificação dummy (0 = sexo feminino e 1 = sexo masculino) isso demostra que os participantes do sexo feminino relataram mais sintomas depressivos que as pessoas idosas do sexo masculino. Por fim, vemos também que a quantidade de pessoas com quem as pessoas idosas moram se correlaciona negativamente com os sintomas relatados de depressão (r = -0,23; p < 0,001), e quer dizer que morar com outras pessoas está associado a menos sintomas de depressão.

Conclusão: Há relação significativa entre maus-tratos e os sintomas depressivos, portanto, se evidencia a presença da violência como fator de risco para a depressão. Por fim, é relevante esclarecer a importância de novas pesquisas serem realizadas futuramente, levando em consideração que uma amostra maior e mais variada possa enriquecer os dados do estudo, tendo em vista que o contexto social, econômico e geográfico podem alterar a percepção da pessoa idosa quanto às variáveis analisadas. Além disso, é pertinente deixar claro que há margem para que intervenções públicas sejam feitas nessas populações.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Abuso de idosos, Depressão.

O EFEITO TERAPÊUTICO DA MÚSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ítalo Henrique Martins Corrêa - (UFRN)RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-2610-1669
Jessica Roberts Fonseca – (SMS/Natal/RN/Brasil) https://Orcid.org/0009-0004-6381-6055
João Carlos Romano Rodrigheiro Junior - (UFRN)RN/Brasil) https://Orcid.org/0009-0008-4694-0272
Júlia Danielle Medeiros Leão - (UFRN)RN/Brasil) https://Orcid.org/0009-0008-3235-3739
Rita de Cássia Azevedo Constantino - (UFRN)RN/Brasil) https://Orcid.org/0000-0002-5210-726X
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093

Introdução: O rápido envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida estão intrinsecamente ligados ao crescimento global da população idosa. A demência é uma condição complexa, progressiva e geralmente crônica, resultante de várias doenças cerebrais que afetam a memória, o pensamento, o comportamento, a emoção e a capacidade de realização de atividades cotidianas. Essa condição não apenas sobrecarrega os indivíduos afetados, mas também seus cuidadores e famílias. Embora cada processo seja individual, eventualmente as pessoas com demência tornam-se totalmente dependentes, podem se tornar agressivas, agitadas, com déficits de memória e declínio motor e cognitivo, incapazes de cuidar de si mesmos e necessitam de ajuda para todas as suas atividades. Além da eficácia do uso da medicação ser limitada, há a presença de efeitos iatrogênicos nos pacientes. Nesse contexto, a música é vista como uma das formas terapêuticas que vêm mostrando benefícios para os pacientes.

Objetivo: Analisar os efeitos da música como agente terapêutico na pessoa idosa com demências.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril do ano de 2024, em busca de produções científicas nacionais e internacionais. A busca por artigos foi realizada nas

bases de dados indexadas Medline e Lilacs, de 2014 a 2024, escritos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra com acesso gratuito e que estivessem relacionados à temática estudada. O presente estudo integra as pesquisas da Rede Internacional de Pesquisa em Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida de Pessoas Idosas: Brasil, Portugal e Espanha, com financiamento do Edital n. 01/2020 Rede de pesquisa/UFRN, CNPq/Brasil, Edital Produtividade de bolsas de pesquisa -PQ n. 09/2020 e Edital 18/2021 - Universal e CAPES PRINT/UFRN Edital 03/2022 - Bolsa Professor Visitante Sênior no Exterior.

Resultados: A estratégia de busca resultou em 59 artigos. Após análise, nove artigos (15,7%) foram considerados relevantes para a revisão e os demais excluídos por duplicidade (1), não responderam à questão norteadora (18) ou tiveram custo para acesso do material na íntegra (31). Os estudos selecionados foram publicados em inglês (66,6%) ou português (33,3%). Os países de produção foram China, Austrália, Japão, Canadá, Reino Unido, Finlândia e Brasil, cujo número de publicações apresentou a maior predominância, com 33,3% dos estudos. Os estudos do tipo ensaio clínico randomizado predominou entre os artigos selecionados (77,7%), seguido do caso controle e revisão sistemática, ambos com representação de 11,1%. Aproximadamente 66,6% dos estudos apresentaram resultados positivos após a intervenção terapêutica com música. Além disso, 44,4% dos artigos relatam melhora nas funções cognitivas dos participantes com o uso da musicoterapia.

Conclusão: As evidências dos estudos avaliados nesta revisão integrativa indicam que a musicoterapia pode ser eficaz no alívio ou redução dos principais sintomas associados à demência, como ansiedade e depressão. Além disso, ela pode contribuir para melhorar as funções cognitivas e promover o bem-estar geral, trazendo benefícios para profissionais que cuidam de pacientes com demência. Pois, eles podem usar esses dados e utilizar a musicoterapia no apoio ao tratamento da demência a fim de ajudar a reduzir os sintomas da doença. A avaliação demonstra que a prática é útil e também traz informações que podem orientar na aplicação de intervenções terapêuticas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Adicionalmente, os diversos benefícios comprovados da musicoterapia para pessoas com demência são acompanhados de custos reduzidos e sem a necessidade de grandes investimentos em recursos materiais, humanos e financeiros, sua aplicação torna-se mais acessível em instituições de saúde, proporcionando benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes envolvidos.

Palavras-chave: Efeito terapêutico; promoção da saúde; saúde mental; pessoa idosa; demência.

VULNERABILIDADE EM SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Ana Michele de Farias Cabral (Natal/Parnamirim/RN/brasil https://orcid.org/0009-0008-1628-2619
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Catharinne Angélica Carvalho de Farias- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4473-3041

Introdução: A rápida evolução demográfica no Brasil resultou em um crescente número de pessoas idosas. A vulnerabilidade enfrentada pelas pessoas idosas desencadeia fatores adversos à saúde, os

quais têm impacto nas condições de vida e saúde do indivíduo. É essencial reconhecer e compreender essas vulnerabilidades para garantir que as necessidades específicas de saúde das pessoas idosas sejam devidamente atendidas na Atenção Primária à Saúde, favorecendo assim a prestação de cuidados justos e equitativos desde o primeiro nível de assistência à saúde. A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de assistência em saúde e possui atributos fundamentais para lidar com a maioria das questões de saúde, garantindo uma atenção abrangente e integrada. **Objetivo:** Avaliar a vulnerabilidade em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França, desenvolvido com pessoas idosas atendidas pela Atenção Primária à Saúde na comunidade de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte, Brasil. O processo de amostragem se deu por meio do método probabilístico, pelo cálculo amostral para populações finitas estimadas de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Incluídos participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Os instrumentos utilizados foram: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Mini Exame do Estado Mental, Escala de Vulnerabilidade. Para análise dos dados, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2023. Os dados foram tabulados e analisados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0. A análise descritiva se deu por meio da distribuição de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para aferir a correlação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas do estudo com a vulnerabilidade. Foi considerado nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95% para todas as análises. **Resultados:** O estudo incluiu 200 idosos, principalmente mulheres, entre 60 e 74 anos, não brancos e alfabetizados. Observa-se uma predominância de pessoas vulneráveis quanto à idade (55%, n=110) e incapacidades (56,0%, n=112), enquanto houve uma maior frequência de ausência de vulnerabilidade quanto aos itens autopercepção de saúde (65,5%, n=131) e limitação física (66,0%, n=132). Dentre as pessoas vulneráveis, observou-se uma predominância da vulnerabilidade relacionada à idade (18,0%, n=36) e à presença de limitação física (15,5%, n=31). Houve associação significativa entre vulnerabilidade e faixa etária mais jovem (60 a 74 anos). **Conclusão:** Os idosos com maior risco de vulnerabilidade são os mais vulneráveis com o avanço da idade e possuem limitações físicas mais severas. Estratégias de avaliação, manutenção e mudança de hábitos desde a juventude podem promover um envelhecimento mais saudável e reduzir o risco de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde do idoso; Vulnerabilidade em saúde.

SESSÕES INTERACTIVAS DE POSTERS

ASPETOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

João Miguel Alves Ferreira - (UC/Coimbra/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-9905-0849
Sergii Tukaiev – (USI/Lugano/Suiça) https://orcid.org/0000-0002-6342-1879

Introdução: O processo de envelhecimento humano é uma jornada complexa que vai muito além das mudanças físicas. Os aspetos psicossociais desempenham um papel crucial na forma como os indivíduos percebem e vivenciam essa fase da vida.

Objetivo: Explora os aspetos psicossociais do envelhecimento humano, destacando a importância da identidade, das relações sociais, da habitação, dos cuidados de saúde e das oportunidades de crescimento pessoal nessa fase da vida.

Método: Realizámos uma revisão narrativa, nas pesquisas foram utilizando termos booleanos em várias bases de dados de renome, como *PsycINFO, PubMed*, EMBASE, *Web of Science, Cochrane*, Google e *CINAHL*.

Resultados: Examina-se como é que o envelhecimento influencia a perceção de si mesmo e as interações sociais dos idosos, bem como as escolhas relacionadas à habitação e aos cuidados de saúde. Além disso, são discutidas as oportunidades únicas que o envelhecimento oferece para o *engagement* em atividades significativas, como o voluntariado, e para o desenvolvimento de uma nova apreciação pela vida e pelas relações interpessoais.

Conclusão: Esta revisão narrativa destaca a importância de promover uma cultura que valorize e respeite os idosos, garantindo que possam envelhecer com dignidade, autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Relações Sociais; Qualidade de Vida; Autonomia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA (BRASIL)

Luliana Silva Corrêa Araujo - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-4764-2775
Izabela Teodoro Moreira - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-8834-4439
Lunara Aparecida Lotero Pereira - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-7046-1491
Higor Matheus de Oliveira Bueno - (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8907-6508
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Aline Maino Pergola-Marconato - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5071-865X

Introdução: A funcionalidade familiar pode ter impacto na qualidade de vida dos envolvidos.

Objetivo: Analisar a associação entre funcionalidade familiar e a qualidade de vida das pessoas idosas.

Método: Recorte de projeto multicêntrico, analítico e quantitativo, realizado por meio de entrevistas com a população idosa de Araras, São Paulo, Brasil. Incluídos indivíduos com 60 anos ou mais com mínimo de 17 no Mini Exame do Estado Mental, compondo amostra de 161 idosos. Os instrumentos foram: questionário para caracterização sociodemográfica, questionário de qualidade de vida (SF-36) e o APGAR da família. Os dados foram analisados descritiva e inferencialmente (Qui-quadrado) considerando $p<0,05$. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 4.393.230.

Resultados: A maioria da amostra foi de idosos jovens (52,2%), sexo masculino (52,8%), possuíam companheiro (50,3%), moravam com algum familiar (60,2%) e fazem uso de medicamentos (83,9%). Em

relação à funcionalidade familiar (APGAR da família), 89,4% apresentaram boa funcionalidade familiar e 88,2% boa qualidade de vida. Houve associação significativa entre SF-36 e APGAR da família (p<0,001 - Qui-Quadrado).

Conclusão: A maioria das pessoas idosas apresentam boa funcionalidade familiar e boa qualidade de vida com associação estatisticamente significativa.

Palavras-chaves: Idoso; Funcionalidade Familiar; Enfermagem.

CENÁRIO DO USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES PELA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: 2018 A 20123

Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511
Álamo Augusto Maia Bezerra - (MS/Brasília/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-0872-3791
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Ueverton Camargo de Moraes - (UFRN/RN/Brasil https://orcid.org/0009-0007-2643-1836
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), implantado desde 1988, contempla inúmeras políticas. No contexto desse estudo, destacam-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). **Objetivo:** Analisar o uso das Terapias Complementares pela pessoa idosa (PI) na Atenção Primária a Saúde (APS) no SUS.

Método: Estudo transversal descritivo, de base populacional, referente ao uso das Terapias complementares no SUS, no período de 2018 a 2023, realizado com dados do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB).

Resultados: Foram descritos importantes achados, destacando-se que 79% das pessoas idosas usuárias das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na APS são do sexo feminino. Auriculoterapia, Acupuntura com agulhas e massoterapia são as PICS mais usadas no cuidado individual. Praticam Corporais, Terapia Comunitária e yoga são as PICS coletivas mais frequentadas. As racionalidades de medicina tradicional chinesa (MTC), antroposofia e Ayurveda contemplam, proporcionalmente, a maior representação de PI, dentre outros resultados.

Conclusão: Foi possível analisar, a partir da inserção das 29 PICS no SISAB, o cenário do uso das PICS pela PI na APS/SUS, evidenciando-se a grande contribuição dessas práticas para melhoria da saúde e consequentemente para qualidade de vida da PI.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE NA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA DO MUNICÍPIO DE ARARAS/ SÃO PAULO/ BRASIL

Luliana Silva Corrêa Araujo - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-4764-2775
Caroline Silva Pereira - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-6319-815X
Ranielem de Freitas Gusmão - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-5793-7847
Bianca Peixoto Amaro -(FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0005-1745-8514
Dayane Michelle Guimarães José Ferreira - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-4900-3222
Tatiane Montelatto Marques - (FHO/Araras/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8624-9285

Introdução: O perfil sociodemográfico e de saúde podem influenciar a vulnerabilidade clínico-funcional da pessoa idosa.

Objetivo: Associar as condições sociodemográficas e de saúde com o índice de vulnerabilidade clínico-funcional de pessoas idosas residentes num município paulista.

Método: Estudo quantitativo e analítico com idosos residentes em Araras/São Paulo/Brasil. Dados coletados por entrevista com idosos utilizando questionário sociodemográfico e a escala de *Vulnerable Elders Survey*-13 (VES-13). Foi realizada análise descritiva e inferencial (Qui Quadrado, p-valor<0,05). Estudo com aprovação ética sob parecer nº 4.393.230.

Resultados: Amostra de 185 idosos, maioria homens (51,4%), brancos (69,7%), idosos jovens de 60 a 69 anos (52,4%). Quanto à vulnerabilidade, 57,3% não são vulneráveis, enquanto 42,7% são. Observou-se que entre os classificados como vulneráveis, 57,0% sentem dor no corpo, 79,7% possuem pelo menos uma comorbidade e 82,2% usa algum medicamento, entretanto, não houve associação significativa entre estas variáveis. Houve associação significativa (p<0,001 - Qui-quadrado) entre vulnerabilidade e faixa etária e morar com familiar.

Conclusão: Os respondentes do estudo apresentam variáveis sociodemográficas como faixa etária e morar com familiar associados significativamente à vulnerabilidade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Condições Sociais.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE JOGO DIGITAIS NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Suzana Nicolly de Santana - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-4626-3416
Antônio Gonçalves da Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-5792-2009
Zenaide Maria de Souza Trajano - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-3669-5113
Maria Eunice Santos Ribeiro - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-4360-8494
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: Estudos sugerem que a educação intergeracional de jogos digitais entre os avós e netos, além de contribuir para o aspeto psicológico do idoso, também impacta no seu desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, a condição do ensinamento e utilização desses jogos pelos netos contribui para a troca de experiência entre eles, favorecendo também os netos que desfrutam do conhecimento dos idosos.

Objetivo: Analisar o impacto da tecnologia na qualidade de vida dos idosos, por meio da educação intergeracional de jogos digitais, nas relações familiares entre avós e netos/as.

Método: O estudo adotará a abordagem qualitativa, caracterizando uma revisão bibliográfica, cuja bases de dados será o Pepsi, Scielo, BVS, *Mendeley, Pubmed*, NCBI.

Resultados: A partir dos estudos selecionados, os conteúdos encontrados foram agrupados nas seguintes temáticas: 1) Ciclos de vida entrelaçados: avós e netos caminhando juntos na contemporaneidade; 2) Vínculos além das gerações: o poder transformador da educação Intergeracional; e 3) Jogos digitais: o elo tecnológico que fortalece os laços familiares e a saúde mental do idoso. Identificou-se estudos que abordavam acerca da relevância da interação entre as gerações, especificamente entre avós e netos, além da importância do impacto da educação intergeracional na saúde mental do idoso.

Conclusão: A educação intergeracional dos jogos digitais, entre avós e netos, coopera para a autoconfiança e autoestima dos idosos, estimulando os aspetos cognitivos destas pessoas e estreitando laços intergeracionais.

Palavras-chave: Tecnologia; Saúde Mental; Idoso; Jogos Eletrônicos de Movimento; Relação entre Gerações.

VULNERABILIDADE E DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Maria Aurelina Machado de Oliveira – (UFPI/Teresina/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1832-5490
Welyton Paraíba da Silva Sousa - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0245-1003
Maria José da Costa Machado – (UESPI/Teresina/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-7367-8590
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Eulália Maria Chaves Maia - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0354-7074

Introdução: O envelhecimento implica em mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico, como incremento das doenças crônicas e da demanda por assistência, que requer um modelo de atenção voltado para assistência integral e condições de saúde.

Objetivo: Analisar a relação da vulnerabilidade e depressão de pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde em uma capital do Nordeste do Brasil.

Método: Pesquisa descritiva, transversal, analítica realizada com 75 pessoas idosas assistidas em instituições da Rede de Atenção Primária em Saúde de Teresina-PI. Como instrumentos foram usados: um questionário com dados sociodemográfico e de saúde, o *Vulnerable Elders Survey* (VES-13) e a Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15). Para analisar os dados usou-se estatísticas descritivas e mapas de radar.

Resultados: Predomínio de pessoas idosas do sexo feminino, com média de idade 69,73 anos (±5,57), viúvas, católicas, aposentadas, com Ensino Médio, vacinadas contra a Covid-19, que fazem uso de algum medicamento, com dor (valor abaixo de 2) e sem dificuldade de locomoção no domicílio. No que concerne à vulnerabilidade e existência de depressão predominaram idosas não vulneráveis e sem depressão.

Conclusões: Cidades do Nordeste do Brasil geralmente apresentam indicadores de saúde com índices baixos que podem implicar em fatores de risco para a saúde da população idosa, porém nos achados preponderaram as pessoas idosas com bons fatores psicossociais, não vulneráveis e sem depressão.

Palavras-chaves: Pessoa Idosa; Vulnerabilidade; Depressão; Atenção Primária em Saúde.

ENVELHECER COM SEGURANÇA NOS DIFERENTES CONTEXTOS

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL E A RELAÇÃO COM AS ESTAÇÕES DO ANO DE 2008 A 2023

Danielle Satie Kassada - (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6960-6444
Higor Matheus de Oliveira Bueno - (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8907-6508
Ana Carolina Souza Peratelli - (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0009-0009-2922-2014

Introdução: As mudanças climáticas e a variabilidade sazonal podem ter impactos negativos na saúde, especialmente entre grupos vulneráveis, como os idosos, devido a fatores meteorológicos associados.
Objetivo: Analisar a tendência de internações hospitalares da população idosa no Brasil, no período de 2008 a 2023 e as estações do ano.
Método: Estudo ecológico de séries temporais, utilizando dados do Sistema de Informação em Saúde, analisou a tendência das internações hospitalares de 2008 a 2023 por meio da análise *Jointpoint* da população idosa no Brasil, considerando um nível de significância de 5%. Foram utilizados capítulos da Classificação Internacional de Doenças, versão 10.
Resultados: A tendência de internações hospitalares pelos capítulos I, II, III, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII, XIX e XXI foi de alta nesse período. As internações hospitalares pelo Capítulo I foram mais frequentes no outono; o Capítulo IV foi mais frequente no outono e inverno e os Capítulos VI, VII, IX, X, XI, XIII, XVII e XXI foram mais frequentes no verão.
Conclusão: É crucial ressaltar que as ondas de calor no Brasil têm um impacto significativo nos idosos, potencializando o risco de internações hospitalares durante outros períodos sazonais.
Palavras-chave: Doenças; População Idosa; Estações do Ano; Efeitos do Clima.

CORRELAÇÃO ENTRE DOR E GÊNERO EM PESSOAS IDOSAS NO RECIFE/PERNAMBUCO/ BRASIL

Camila Domingos Mendonça– (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6685-8523
Maria Leni Peixoto Dantas – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0916-4621
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-1418-6813
Tailson Evanagelista Mariano – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-6716-0250
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: o presente trabalho constitui-se um recorte do projeto guarda-chuva "Vulnerabilidade e condições sociais e de saúde da pessoa idosa na atenção primária e instituições de longa permanência – estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha".
Objetivo: Analisar a correlação entre dor e gênero em pessoas idosas no Recife/Pernambuco/Brasil.
Método: Estudo de natureza quantitativa, longitudinal, analítico e descritivo. Os dados foram coletados por meio de instrumentos que avaliaram as variáveis, dor e gênero em pessoas idosas, independente de etnia, gênero, estado civil, grau de escolaridade, profissão e religião. A análise dos dados foi feita por meio do Programa *SPSS* 23.0, onde foram realizadas análises descritivas e correlação de *Pearson* com *bootstrapping* (reamostragem com 1000 replicações), tendo em vista a amostra pequena.

Resultados: As mulheres idosas reportaram uma maior pontuação na perceção de dor que os homens idosos (Dor-Sex: r = 0,359; p = 0,020; d = 0,375). Esses dados podem inferir que as mulheres idosas suportam mais a dor, mas também podem indicar que elas relatam mais abertamente seus sentimentos e suas perceções de dor que os homens idosos.

Conclusão: Este estudo objetivou analisar a correlação entre dor e gênero em pessoas idosas no Recife/Pernambuco/Brasil. Os resultados demonstraram que as mulheres idosas reportaram uma maior pontuação na perceção de dor que os homens idosos. Esses dados podem inferir que as mulheres idosas suportam mais a dor, mas também podem indicar que elas relatam mais abertamente seus sentimentos e suas perceções de dor que os homens idosos. Contudo, devido às limitações da pesquisa, faz-se necessário novos estudos que aprofundem a temática.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Identidade de Gênero; Dor Crônica; Dor Aguda.

CORRELAÇÃO ENTRE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL, DEPRESSÃO E QUADRO DE VULNERABILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NO RECIFE/PERNAMBUCO/BRASIL

Camila Domingos Mendonça– (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6685-8523
Maria Leni Peixoto Dantas – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0916-4621
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-1418-6813
Tailson Evanagelista Mariano – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-6716-0250
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: o presente trabalho constitui-se um recorte do projeto guarda-chuva "Vulnerabilidade e condições sociais e de saúde da pessoa idosa na atenção primária e instituições de longa permanência – estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha".

Objetivo: Analisar a correlação entre independência funcional, depressão e quadro de vulnerabilidade em pessoas idosas no Recife/Pernambuco/Brasil.

Método: Estudo de natureza quantitativa, longitudinal, analítico e descritivo. Os dados foram coletados por meio de instrumentos que avaliaram as condições de dependência, Depressão e Vulnerabilidade em pessoas idosas. A análise dos dados foi feita por meio do Programa *SPSS* 23.0, onde foram realizadas análises descritivas e correlação de *Pearson* com *bootstrapping* (reamostragem com 1000 replicações), tendo em vista a amostra pequena.

Resultados: Identificamos que os idosos que são mais independentes e funcionais (IND) nos aspetos físicos, tendem a apresentar menos sintomas depressivos (DEP), (IND-DEP: r = -0,337; p = 0,007; d = -0,350). Ademais, verificamos que os idosos que apresentam sintomas depressivos, também se encontravam em quadros de alta vulnerabilidade (VUL), (DEP-VUL: r = 0,376; p = 0,002; d = 0,396), inferindo que, idosos com sintomas depressivos estão mais vulneráveis.

Conclusão: Os resultados deste estudo indicam que a independência física está negativamente associada aos sintomas depressivos em idosos, enquanto a presença de sintomas depressivos está positivamente associada à alta vulnerabilidade. Esses achados ressaltam a importância de promover a funcionalidade física e fornecer suporte adequado para a saúde mental dos idosos, visando reduzir a vulnerabilidade e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Independência Funcional; Transtorno Depressivo; Vulnerabilidade; Pessoa Idosa.

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO A IDOSOS: SCOPING REVIEW

Allan de Morais Bessa - (UEMG Divinópolis/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-6969-7537
Silmara Nunes de Andrade - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1975-0827
Letícia Helena Januário- (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8535-8292
Rosana Maria Barreto Colichi - (UNES/Botucatu/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8765-3965
Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-9365-7228

Introdução: A promoção dos princípios da segurança do paciente nos serviços de assistência a idosos necessita estar instituída nas estratégias assistenciais. Para tanto, são necessários recursos estruturais, materiais, equipamentos, profissionais; e, de forma especial a reorganização do processo de trabalho com foco na integralidade de ações da equipe multidisciplinar.

Objetivo: Identificar na literatura estratégias de segurança utilizadas em instituições de atendimentos a idosos.

Método: Trata-se de uma *scoping review* desenvolvida com base nas recomendações da *Joanna Briggs Institute* e do *PRISMA-ScR*. Realizaram-se buscas nas bases de dados com seleção de artigos sobre o tema nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, *Medline/Pubmed*, *Cochrane, Scopus, Web of Science* e Embase, no período de novembro 2022 a janeiro de 2023.

Resultados: A amostra final contemplou 27 artigos, nos quais foram encontrados cinco eixos como principais estratégias de segurança do paciente em instituições de atendimento a idosos: prevenção de quedas e úlceras por pressão; protocolo para prevenção eventos adversos; protocolo de prescrição farmacêutica e análise de polifarmácia; comunicação, liderança e cultura organizacional; e, sistematização dos registos eletrônicos.

Conclusão: Os resultados apresentados podem subsidiar a elaboração de protocolos assistenciais, bem como direcionar as ações dos profissionais que prestam assistência a idosos, visando à melhoria da qualidade da assistência e segurança aos idosos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Mecanismos de Avaliação da Assistência à Saúde.

PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Kellen Rosa Coelho Sbampato - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8629-8367
Cláudia Martins da Costa - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5904-6829
Thalyta Cristina Mansano Schlosser – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4487-1639
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Eulália Maria Chaves Maia - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0354-7074

Introdução: Frente a deficiência na formação dos cuidadores de idosos e ao atual crescimento acelerado da população idosa, que reflete no aumento da demanda por Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), faz-se necessário pensar em estratégias e ferramentas de orientação e auxílio no manejo e gestão do cuidado ao idoso institucionalizado.

Objetivo: Relatar a proposta de construção, validação e avaliação de um aplicativo móvel de educação, manejo e gestão do cuidado à pessoa idosa institucionalizada.

Métodos: Estudo metodológico e analítico de ideação, modelagem, validação de conteúdo e avaliação de aplicativo móvel para auxiliar gestores e cuidadores de idosos institucionalizados. Será realizado nas etapas: 1-Revisão de escopo; 2-Elaboração do conteúdo e interface gráfica do aplicativo; 3-Validação do aplicativo; 4-Modelagem do aplicativo e 5-Avaliação do impacto do aplicativo em ILPI.

Resultados: Espera-se que seja criado e validado um aplicativo móvel para auxiliar cuidadores de idosos e gestores, que atuam em ILPI, além de avaliar esse aplicativo com cuidadores de idosos em ILPIs.

Conclusão: Acredita-se que esse aplicativo possa ser uma ferramenta tecnológica, baseada em evidências científicas, acessível e eficiente para o cuidado, monitoramento, gerenciamento e prevenção de riscos à saúde e segurança da pessoa idosa que vive em ILPI.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Aplicações da Informática Médica.

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NO CUIDADO DO PACIENTE IDOSO

Karen Valessia da Silva - (HAPN/NATAL/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-7466-387X
Vilani Medeiros de Araújo Nunes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-9547-0093
Giselle Karine Muniz de Melo – (HU-Univasf/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0643-8658
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5187-4766
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: O crescimento do envelhecimento populacional tem apresentado uma alteração no perfil dos problemas relacionados à saúde, predominando doenças crônicas não transmissíveis, aumentando o uso de medicamentos pela população idosa, sendo necessário atentar-se à segurança medicamentosa.

Objetivo: Analisar a produção científicas acerca da segurança medicamentosa relacionada ao cuidado do paciente idoso.

Método: Revisão integrativa sobre a temática, com recorte temporal de 4 anos (2019 a 2023), a partir dos descritores em português: erros de medicação, interações medicamentosas, segurança do paciente e saúde do idoso. Foram selecionados 15 artigos.

Resultado: Os artigos destacaram a prevalência dos eventos adversos relacionados à administração de medicamentos ao paciente idoso, como interações medicamentosas, erros de medicação, aumento da taxa de hospitalização, dentre outros aspetos terapêuticos negativos. Observou-se ainda, que os riscos relacionados à segurança do paciente quanto à segurança medicamentosa, estão presentes desde o início do processo medicamentoso, envolvendo várias etapas, e também pelo déficit cognitivo do idoso. Por outro lado, a comunicação efetiva e o envolvimento da equipe multidisciplinar, foram descritas como fatores associados à efetividade terapêutica e segurança medicamentosa.

Conclusão: Considera-se necessário desenvolver estratégias de minimização de riscos, além de implementar intervenções de segurança medicamentosa no cuidado da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Segurança do Paciente; Interações Medicamentosas; Erros de Medicação.

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA FASE ANCIANA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS PESSOAS ANCIANAS NO AMBIENTE VIRTUAL

Zenaide Maria Trajano de Souza - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-3669-5113
Caroline Vitória Alves Amorim - (UFRPE/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-2055-6390
Maysa Hyasmin de Morais Bezerra – (FMO/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-7870-6308

Introdução: O estudo visa explanar sobre a influência da alfabetização na Reserva Cognitiva (RC) dos idosos, utilizando a tecnologia educacional no ensino-aprendizagem, tornando-se importante criar intervenções destinadas ao retardamento do declínio cognitivo em idosos.

Objetivo: Compreender como se dá a alfabetização e letramento da pessoa anciana no ambiente virtual.

Método: Foi realizado um estudo qualitativo com coorte retrospetivo, tendo embasamento em artigos científicos, buscados na base da *Scielo, PubMed* e site do IBGE, e relato de experiência, na qual o objeto de estudo utilizava como ferramenta para execução das aulas o *Google Meet*, para chamadas de vídeo, e o *Whatsapp*, para comunicação oral e escrita.

Resultados: Durante as aulas eram abordados temas da matriz curricular, em que era visto a interação professor-aluno e aluno-aluno, ajudando a unir as memórias e experiências dos idosos com as temáticas que estavam sendo discutidas. Logo, podemos observar que as discussões se tornaram enriquecedoras devido a experiência de cada um.

Conclusão: A união entre gerações e a valorização de experiências vividas foram elementos fundamentais neste projeto. Essa abordagem colaborativa foi inspiradora e mostra como a educação pode ser mais inclusiva quando valoriza a perspetiva dos idosos.

Palavras Chaves: Pessoa Idosa; Alfabetização; Tecnologia educacional; Educação a Distância.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO COGNITIVO E NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rosa Rita Pereira Franciscão - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-7447-6501
Marla Monielly de Aquino Feitas - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0006-4802-0803
Ivanna Pereira de Azevedo Maia Araujo - (ESF/Natal/RN/Brasil)https://orcid.org/0009-0009-3089-5355
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O declínio cognitivo é uma condição associada ao avançar da idade que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, não deve ser vista como uma doença inerente ao envelhecimento, mas que requer maior atenção quando acomete pessoas idosas.

Objetivo: Verificar a associação da cognição com o estado nutricional de pessoas idosas na atenção primária a saúde no Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil.

Método: Estudo transversal realizado com pessoas idosas atendidas na APS. Os dados foram coletados entre julho e dezembro de 2023 por meio dos instrumentos: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (dados sociodemográficos), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Mini Avaliação Nutricional (MAN). A análise

estatística foi realizada utilizando o software SPSS, com uso do teste qui-quadrado de *Pearson*, teste de *Kruskal-Wallis* e Razão de Chance, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%.

Resultados: Participaram deste estudo 423 pessoas idosas, das quais, 56,5% apresentaram cognição preservada. A função cognitiva preservada foi associada a ser alfabetizado (p<0,001), enquanto a baixa função cognitiva foi associada a idade avançada (≥ 80 anos) (p<0,001). O estado nutricional adequado foi mais frequente na amostra (43,5%), estando associada a função cognitiva preservada (p<0,001). No entanto, a alteração do estado nutricional foi associada a baixa função cognitiva (p<0,001) e foi identificado que a baixa cognição aumenta em quase três vezes a chance de a pessoa idosa apresentar alteração do estado nutricional (RC = 2,7, IC95% 2,0-3,6).

Conclusão: Uma baixa função cognitiva está associada ao risco de desnutrição em pessoas idosas atendidas na APS. Isso ressalta a importância de ações que contemplem não apenas o aspecto nutricional, mas sobretudo o cognitivo para promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Atenção Primária a Saúde; Cognição; Nutrição; Investigação.

SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM TERAPIA INTENSIVA

Angélica Olivetto de Almeida – (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5158-493X
Juliany Lino Gomes da Silva - (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2930-103X
Ruana Luiz Ferreira da Silva – (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3144-5788
Ana Flavia Berton – (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0009-0000-9074-8191
Beatriz Calili Mansano – (Unicamp/Campinas/SP/ Brasil) https://orcid.org/0009-0007-2036-0993
Ana Railka Souza Oliveira-Kumakura – (Université Paris Cité/Paris/França) https://orcid.org/0000-0002-7075-7987

Introdução: Treinamentos que utilizam a simulação como estratégia educacional na prevenção de lesão por pressão (LP) são efetivos para melhorias na segurança do paciente.

Objetivo: Verificar a performance de enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva na prevenção de lesão por pressão em cenário validado de simulação in situ.

Método: Trata-se de estudo metodológico, com construção de cenários e listas de verificação; validação de conteúdo por juízes, teste e aplicação do cenário com profissionais de enfermagem de terapia intensiva.

Resultados: Construção de dois cenários de prevenção de LP e duas listas de verificação. A validação de conteúdo por 11 juízes obteve as médias de IVC e *Kappa* >0,90. O teste do cenário foi realizado com 12 profissionais de terapia intensiva e a aplicação do cenário in situ contou com a adesão de 83% da equipe. Algumas lacunas importantes de medidas para prevenção de LP foram identificadas.

Conclusão: Os cenários foram validados baseados em evidências e abrangendo as boas práticas para prevenção de lesão por pressão. O teste permitiu ajustes no cenário e a aplicação possibilitou identificar lacunas na prática clínica que necessitam de intervenção para melhora na assistência de enfermagem e na segurança do paciente.

Palavras-chaves: Úlcera por Pressão; Treinamento por Simulação; Simulação de Paciente; Ferimentos e Lesões.

UNICAP PRATA 50+: UNIVERSIDADE NÃO TEM IDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Mateus dos Santos Bezerra - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-2169-9858
Maria das Dores de Santana - https://orcid.org/0000-0003-2233-5584
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: o maior alcance da longevidade tem mobilizado organizações mundiais à busca de estratégias para garantir uma velhice digna e saudável à população idosa.

Objetivo: Relatar a experiência da UNICAP PRATA 50+: Universidade não tem idade.

Método: Estudo de natureza qualitativa, analítico e descritivo. o relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. O relato de experiência deve seguir uma estrutura científica, ou seja, uma formatação padrão que facilite a compreensão do leitor.

Resultados: o Programa UNICAP PRATA 50+: Universidade não tem idade, é um órgão suplementar, criado pela Universidade Católica de Pernambuco no ano de 2021. Este empreendimento inovador, tem oferecido uma mudança qualitativa na vida de muitas pessoas idosas. Dentre estas mudanças, encontra-se a ressignificação e sentido de vida muitas vezes perdidos pelas contingências da caminhada, por meio do acolhimento, cursos e atividades de extensão, além da graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Conclusão: A partir da experiência vivenciada, espera-se que esta possa servir de modelo para outras instituições de ensino superior. Sobretudo, no acolhimento e carinho dedicado às pessoas 60+.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Universidade.

QUALIDADE DE VIDA E INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTADO NUTRICIONAL EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Juan José Hernández Morante; (UCAM/Espanha) https://orcid.org/0000-0001-9255-4630
Clarissa Terenzi Seixas – (Université Paris Cité/Paris/França) https://orcid.org/0000-0002-8182-7776
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: Pessoas idosas que residem em Instituições de Longa Permanência (ILPI) são mais vulneráveis à desnutrição, condição que leva a desfechos desfavoráveis à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar os aspetos associados com a alteração do estado nutricional de pessoas idosas institucionalizadas.

Objetivo: Analisar as condições associadas à alteração do estado nutricional de pessoas idosas institucionalizadas.

Método: Estudo transversal, qualitativo, realizado com pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência. Foram coletados dados sociodemográficos e de saúde utilizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e instrumentos específicos para cada condição. O estado nutricional foi avaliado pela Mini Avaliação Nutricional (MNA), que classifica as pessoas idosas com estado nutricional normal (adequado) e alterado (risco de desnutrição/desnutrição). Foi realizada análise descritiva das variáveis e, para avaliar a associação, foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson*, considerando significância quando $p<0,005$.

Resultados: Participaram do estudo 223 pessoas idosas institucionalizadas, das quais 74,9% apresentaram estado nutricional alterado. Os aspetos mais frequentes e associadas a presença de alteração do estado nutricional foram: sexo feminino (53,8%, $p=0,004$), presença de fragilidade (74,4%, $p=0,004$), risco de declínio funcional (73,1%, $p<0,001$), risco de quedas (63,2%, $p=0,008$), declínio cognitivo (58,7%, $p<0,001$), risco de sarcopenia (58,3%, $p<0,001$) e depressão (53,1%, $p<0,001$).

Conclusão: A alteração do estado nutricional foi associada a presença de declínio cognitivo, risco de sarcopenia, depressão, risco de declínio funcional, fragilidade e risco de quedas em pessoas idosas institucionalizadas.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Nutrição do Idoso; Saúde da Pessoa Idosa.

AURICULOTERAPIA EM PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO/SP

Ueverton Camargo de Moraes - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-2643-1836
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511

Introdução: Após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitou o acesso universal e uma atenção integral à saúde do idoso. Entre as políticas significativas do SUS para este contexto estão a Política Nacional de Saúde do Idoso e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Objetivo: Avaliar a incidência da auriculoterapia em idosos na rede de atenção à saúde no município de Ribeirão Preto (RP), São Paulo.

Método: Estudo retrospectivo, descritivo, com coleta de dados através das fichas e-SUS, sobre o procedimento de sessão de auriculoterapia, no Município de RP, no período de janeiro a dezembro de 2023.

Resultados: Houve um total de 2.050 procedimentos de sessão de auriculoterapia em idosos com idades entre 60 e 92 anos. A maioria dos participantes eram mulheres (85%). Evidenciou que a Hipertensão Arterial Sistêmica (39%) foi a comorbidade mais prevalente dentre as principais doenças crônicas não-transmissíveis e as duas principais queixas para a busca do procedimento foi dor lombar e sinais e sintomas psicológicos.

Conclusão: A Auriculoterapia tem sido cada vez mais reconhecida como uma opção terapêutica integrativa eficaz, promovendo o bem-estar e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde do Idoso; Auriculoterapia; Sistema Único de Saúde.

AVALIAÇÃO DA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADO INTEGRATIVO À PESSOA IDOSA RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM

Álamo Augusto Maia Bezerra - (MS/Brasília/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-0872-3791
Ana Elisa Villar - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0003-3774-8362
Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511

Introdução: A longevidade tem sido apontada como uma das transformações demográficas mais significativas do século XXI em todo o mundo. O impacto desse dado nos faz pensar em formas diferentes de medicina com urgência, considerando que o modelo convencional tem se mostrado mais paliativista e inacessível do que curador.

Objetivo: Avaliar a implantação do Método de Cuidado Integrativo à Pessoa Idosa (CIPI) em uma Instituição de Longa Permanência para o Idoso (ILPI).

Método: Pesquisa-ação cujo objeto é avaliação e aprimoramento da etapa de Implementação do Método CIPI em uma ILPI no município de Parnamirim-RN, Brasil. Foram utilizadas, para análise de conteúdo, anotações, mídias audiovisuais, observação de atitudes dos participantes, além de um grupo focal, no qual foi estimulada a livre

expressão destes acerca do método em si, suas experiências individuais e avaliação sobre seu ato cuidar antes e depois do projeto.

Resultados: A capacitação ocorreu em dois momentos: acolhimento e apresentação do projeto, seguido de exposição dialogada sobre envelhecimento e PICS no Brasil. Depois, apresentou-se o Método CIPI com aulas teóricas e práticas, material didático e demonstração das 5 PICS. A execução iniciou com Dança Meditativa, uso da fórmula floral Longeviver® e dispersão no ambiente. Aplicaram-se reflexologia, auriculoterapia e imposição de mãos (reiki/biomagnetismo). A avaliação ocorreu via grupo focal, coletando percepções sobresaúde integrativa, mudanças nas práticas de cuidado e impacto na rotina profissional e pessoal dos participantes.

Conclusão: O Método CIPI foi avaliado pelos participantes como positivo na compreensão do processo saúde-doença de forma mais integrativa, reconhecendo no Método uma boa ferramenta de cuidado à pessoa idosa, porém com algumas necessidades de adaptação às limitações comuns aos ambientes de ILPIs e ao orgânico institucional.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa; Cuidado Integrativo à Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

CAMINHOS PARA PROMOÇÃO A SAÚDE DA PESSSOA IDOSA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PICS NA VILA

Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Isabela Karoliny Calixto de Souza - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5436-7276
Andrea Câmara Viana Venâncio Aguiar - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7099-064X
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3312-9962

Introdução: As diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares regem o espaço da Atenção Primária à Saúde para a inserção de práticas embasadas na integralidade do processo saúde-doença.

Objetivo: Identificar e promover mudanças biofísicas e psicoemocionais nas pessoas idosas a partir da implementação das PICS.

Método: Estudo social de pesquisa e extensão universitária do tipo projeto, estruturado sob a forma de programação terapêutica quinzenal envolvendo práticas como *Yoga, Lian Gong, Tai Chi Chuan*, técnicas de relaxamento, respiratórias, cantoterapia, musicoterapia, danças circulares, arteterapia e vivências lúdicas para pessoas idosas comunitárias residentes na Vila de Ponta Negra, Natal/RN – Brasil.

Resultados: Incorporar as PICS na prevenção de agravos, na promoção e recuperação da saúde com ênfase na atenção primária voltada para o cuidado continuado e integral foi, com certeza, prioritário para inspirar e estimular as ações e promover o envolvimento responsável e continuado da comunidade no decorrer dos sete anos de projeto.

Conclusão: Foi possível desenvolver na população as habilidades e empoderamento para o autocuidado, de modo a prevenir desequilíbrios e/ou redução das limitações existentes, viabilizando um

estado de bem-estar integral e melhoria na qualidade de vida através de todo contexto de socialização e aprendizados compartilhados mutuamente.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Pública.

CARACTERIZAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Lucas Mateus dos Santos Bezerra - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-2169-9858
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Lucas Alexandre de Oliveira- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0003-3676-9890
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: Com o envelhecimento sendo um processo individualizado, é essencial adotar medidas preventivas diante do aumento da população idosa no Brasil. Desde 1980, a CIDID da OMS define incapacidade funcional como dificuldade em realizar atividades desejadas devido a limitações orgânicas.

Objetivo: Analisar o declínio funcional em idosos, independentemente de sua dependência.

Método: Este estudo transversal, parte de um segmento Internacional de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso em quatro países: Brasil, Portugal, Espanha e França, buscou explorar essa relação. A coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2023, realizada por uma equipe multiprofissional previamente treinada, composta por pesquisadores, colaboradores, alunos de pós-graduação e graduação. A pesquisa foi conduzida com a população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS), abrangendo tanto os residentes da cidade de Santa Cruz quanto os residentes das Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) em Natal, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

Resultados: O estudo incluiu 200 idosos, com 91 deles apresentando declínio funcional. Entre os alfabetizados, 61 (67%) estavam em risco, enquanto entre os não alfabetizados, 30 (33%) estavam em risco. Em relação à raça/cor, 56 (61,5%) não brancos estavam em risco, comparado a 35 (38,5%) brancos. Não houve diferenças significativas por faixa etária e sexo. Dos 86 em risco nas atividades instrumentais de vida diária, 72 tinham qualidade de vida inferior. 75,8% dos idosos em risco de fragilidade tiveram declínio funcional, enquanto 59 em vulnerabilidade também estavam em risco. 56 (61,5%) apresentaram declínio funcional nas atividades básicas de vida diária. As variáveis relacionadas ao risco de sarcopenia tiveram pouca significância, enquanto em relação ao risco de violência e sintomas depressivos, os números de declínio funcional foram maiores.

Conclusão: As mulheres na faixa etária de 60 anos até 79 aumentaram um maior risco de declínio cognitivo comparado ao grupo posterior que apresentou risco de declínio menor.

Palavras-chave: Declínio Funcional. Idosos Dependentes. Idosos Independentes.

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS COM RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL

Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Natália Nunes Tomaz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0001-9796-8258
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Mahyara de Melo Santiago - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0007-8450-9531
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: O envelhecimento populacional é inevitável, e o Brasil terá cerca de 34 milhões até 2025. O declínio funcional em idosos está ligado ao envelhecimento, condições de saúde e estilo de vida, afetando a qualidade de vida. Segundo a OMS, preservar a funcionalidade é essencial para avaliar a saúde dos idosos, com diferenças individuais que requerem medidas específicas.

Objetivo: Comparar a qualidade de vida entre idosos com risco de declínio funcional.

Método: Foi realizado um estudo transversal com idosos atendidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) em Santa Cruz e Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2023, com uma equipe multiprofissional. Observou-se que mulheres entre 60 e 79 anos apresentaram maior risco de declínio cognitivo em comparação com o grupo mais velho.

Resultados: Neste estudo com 200 idosos, 91 apresentaram risco de declínio funcional. A variável de escolaridade mostrou diferenças significativas, com 67% dos alfabetizados em risco, enquanto entre os não alfabetizados, o risco foi de 33%. Na análise por raça/cor, 61,5% dos não brancos estavam em risco, contra 38,5% dos brancos. Não houve diferenças significativas por faixa etária e sexo. A maioria dos idosos em risco (79,1%) relatou uma qualidade de vida inferior, enquanto 20,9% relataram uma qualidade de vida melhor. Esses resultados destacam a importância de considerar a qualidade de vida na saúde e bem-estar dos idosos em risco de declínio funcional. É crucial implementar intervenções direcionadas para melhorar a qualidade de vida desses idosos, incluindo programas de suporte social, atividades recreativas, acompanhamento médico contínuo e políticas públicas adequadas.

Conclusão: Os resultados indicaram que cerca de 79,1% dos idosos com risco de declínio funcional apresentaram pior qualidade de vida, enquanto apenas 20,9% mostraram uma qualidade de vida melhor. Esses achados destacam a importância de estratégias de promoção da saúde e prevenção de incapacidades em idosos para melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Idosos; Qualidade de Vida; Declínio Funcional.

DECLÍNIO COGNITIVO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Estéfane Beatriz Leite de Morais - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-6129-2866
Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2716-0472
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Larissa Amorim Almeida - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5650-7156
Catharinne Angélica Carvalho de Farias- (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4473-3041
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento humano é um processo natural e inevitável, o qual ocorre de maneira heterogênea de acordo com diferentes determinantes. O declínio cognitivo leve afeta o cotidiano dos indivíduos, uma vez que interfere negativamente na funcionalidade. Essa característica pode ser medida de acordo com as atividades de vida diária.

Objetivo: Associar o declínio cognitivo e o desempenho funcional dos idosos.

Método: Estudo transversal com abordagem quantitativa, sendo um recorte do projeto da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso. Os instrumentos utilizados neste estudo foram: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, questionário do Mini Exame do Estado Mental e Escala de Funcionalidade (*Lawton*) e PRISMA-7.

Resultados: A pesquisa foi realizada com um total de 200 idosos e contou com dois grupos de análise. O primeiro grupo diz respeito à caracterização sociodemográfica e o segundo grupo se refere à caracterização do desempenho funcional. Do total da amostra, 150 idosos foram classificados como dependentes e 50 como independentes e 23 idosos apresentaram perda cognitiva, enquanto 177 mantiveram a cognição preservada.

Conclusão: Foi possível observar que todas as atividades enquadradas como instrumentais de vida diária foram afetadas de forma significante e compreender que estas são fundamentais para a manutenção da autonomia das pessoas. A partir disso, considera-se que o presente estudo obteve êxito ao se tratar dos objetivos de associar o estado cognitivo ao desempenho funcional, levando em consideração a execução das atividades instrumentais de vida diária.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva; Estado Funcional; Envelhecimento

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA AUTOIMAGEM DA MULHER DURANTE O CLIMATÉRIO

Ana Isabel Ramalho Galhanas - (UÉ/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-2392-210X
Ana Maria Aguiar Frias UÉ/CHRC/Évora/Portugal https://orcid.org/0000-0002-9038-8576

Introdução: O climatério é associado a uma fase de medo e ansiedade pelas suas alterações biológicas, psicológicas e socioculturais, verificando-se uma fase de grandes alterações da autoimagem e autoestima que apresentam repercussões diretas com a sua qualidade de vida.

Objetivo: Conhecer o impacto do envelhecimento durante o período do climatério.

Métodos: Revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada a pesquisa de artigos científicos, através da plataforma eletrónica *EBSCOhost*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google académico, publicados entre 2019 e 2023. Os artigos selecionados foram aqueles que faziam enfoque a estudos sobre alterações na autoimagem da mulher provocadas pelo climatério.

Resultados: Foram selecionados 5 artigos que revelam a importância das estratégias implementadas pelos enfermeiros sobre a autoimagem feminina durante o período do climatério.

Conclusão: As alterações corporais na fase do climatério apresentam um grande impacto ao nível da autoimagem, contribuindo para uma diminuição da autoestima com impacto na sua qualidade de vida. Como estratégias de enfermagem verifica-se que a comunicação e a forma de relacionamento assumem o papel principal, sendo um recurso valioso para a mulher na promoção da sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Climatério; Envelhecimento; Mulher.

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS EM PESSOAS IDOSAS EM SÃO PAULO/BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosa Rita Pereira Franciscão - (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-7447-6501
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Sandra Maria Solidade Gomes Simões Oliveira Torres – (ESF/Natal/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3843-4632
Ana Michele de Farias Cabral (Natal/Parnamirim/RN/brasil https://orcid.org/0009-0008-1628-2619
Ana Tânia Lopes Sampaio - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4851-7511
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: As mudanças fisiológicas e metabólicas normais do envelhecimento tornam as pessoas idosas suscetíveis a desnutrição. Existem várias razões pelas quais as pessoas idosas podem estar em risco nutricional, incluindo dificuldades de mastigação, problemas de digestão, falta de apetite e restrições alimentares.

Objetivo: Descrever a experiência de intervenções nutricionais realizadas com pessoas idosas.

Método: Trata-se estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, sobre intervenções nutricionais realizadas com pessoas idosas no município de São Paulo/SP, Brasil.

Resultados: As três pessoas idosas apresentavam alterações nutricionais relacionadas ao baixo peso, sobrepeso e ingesta inadequada de alimentos, além de comorbidades associadas. Após as intervenções educacionais, elas apresentaram melhoras dos quadros nutricionais e sintomatologia inicial. **Conclusão:** Os resultados deste relato indicam que as intervenções de forma individualizada, possibilitaram melhoria dos aspetos nutricionais, sendo eficaz como uma abordagem educativa para a mudança de comportamento alimentar.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Atenção Primária a Saúde; Nutrição.

INTERVENÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: O PAPEL DA QUALIDADE DE VIDA E DA PRESCRIÇÃO SOCIAL

João Miguel Alves Ferreira - (UC/Coimbra/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-9905-0849
Sergii Tukaiev – (USI/Lugano/Suíça) https://orcid.org/0000-0002-6342-1879

Introdução: O envelhecimento é uma jornada inevitável, mas a sua experiência pode variar consideravelmente de uma pessoa para a outra, dependendo de uma série de fatores que vão desde a genética até ao ambiente social em que se vive. Neste sentido, a qualidade de vida desempenha um papel crucial na forma como os idosos enfrentam os desafios do envelhecimento.

Objetivos: Explorar a interseção entre qualidade de vida, envelhecimento ativo e prescrição social como pilares fundamentais para promover o bem-estar dos idosos.

Método: Realizámos pesquisas utilizando termos booleanos em várias bases de dados de renome, como *PsycINFO, PubMed*, EMBASE, *Web of Science, Cochrane, Google e CINAH*. Reconhecemos que a nossa perspetiva é apenas uma entre muitas possíveis.

Resultados: Destaca-se a importância de abordagens holísticas que considerem não apenas os aspetos físicos, mas também os emocionais, sociais e ambientais do envelhecimento. A prescrição social emerge como uma ferramenta poderosa, conectando os idosos com recursos e oportunidades que promovam a sua integração na sociedade.

Conclusão: Ao adotarmos uma abordagem colaborativa e integrada, podemos criar comunidades mais inclusivas e solidárias, onde os idosos possam envelhecer com dignidade e vitalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Qualidade de Vida; Intervenção Social.

INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS ONLINE PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Maria Eunice Santos Ribeiro - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-4360-8494
Suzana Nicolly de Santana - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0009-4626-3416
Antônio Gonçalves da Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-5792-2009
Zenaide Maria de Souza Trajano - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0009-0000-3669-5113
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: A pandemia nos mostrou a necessidade de utilizarmos os meios digitais como acesso, quando fomos ameaçados durante o período da COVID 19. A partir desse momento, entendemos o quão importante e marcante é essa necessidade que parecia ser pelo afastamento em decorrência do vírus, porém, oportunizou retificações quanto a forma de pensar para que pudéssemos ultrapassar fronteiras e seguir cuidando através do que a tela poderia alcançar por parte desse novo público.

Objetivo: Compreender como as intervenções psicoterápicas online podem contribuir para um envelhecimento ativo e saudável. **Método:** Estudo de natureza qualitativa. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, dos últimos 5 anos, nos portais de periódicos da CAPES, Scielo, PUBMED, BVS e google acadêmico.

Resultados: Pensar e discutir a tecnologia como ferramenta para a pessoa idosa é oportunizar a inserção digital para essa população.

Conclusão: Pensar e discutir a tecnologia como ferramenta para a pessoa idosa é oportunizar a inserção digital para essa população, usando a sua funcionalidade uma vez que é a comunicação do século XXI. Fazer uso dessa tecnologia possibilitará que a autonomia seja reconectada, uma vez que os dispositivos poderão facilitar e contribuir para um envelhecimento ativo e saudável, frente às necessidades de serviços e intervenções. Verifica-se a necessidade de aprofundar este estudo, através de outras pesquisas, por conta da limitação dessa breve reflexão.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Psicoterapia; Tecnologia.

O EXERCÍCIO FÍSICO E A QUALIDADE DE VIDA NO IDOSO EM PORTUGAL

Ana Rita Feio Aranha – (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0009-0009-9471-9959
Carla Sofia Couveiro Félix Aparecido - (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0001-7080-1354
Daniela Alexandra Conde Ramalho – (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-2484-3657
Isaura da Conceição Cascalho Serra – UÉ Evora/Évora/Portugal) https://orcid.org/0000-0002-1225-6631
Silvia do Carmo Penderlico Alexandrino – (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0009-0005-4765-2027

Introdução: O aumento da longevidade e da população idosa é uma realidade atual, obrigando a investimento na manutenção das capacidades funcionais dos indivíduos, que se traduzirá num envelhecimento ativo e saudável.

Objetivo: Compreender qual a relação entre os programas de exercício físico, qualidade de vida do idoso e envelhecimento ativo e saudável no contexto nacional.

Método: Revisão sistemática através da pesquisa realizada nas bases de dados EBSCOhost com incidência entre 2019 e 2024. Pretende-se responder à questão: Que impacto têm os programas de exercício físico no envelhecimento ativo e saudável em Portugal? Foram aplicados critérios previamente definidos e selecionados cinco estudos para a discussão.

Resultados: A implementação de programas de exercício físico na população idosa traz contributos para um envelhecimento ativo e saudável, uma vez que se verificam melhorias na capacidade funcional e qualidade de vida quando comparados com idosos sedentários, evita efeitos adversos na saúde, como é o caso das quedas, incapacidade funcional e isolamento.

Conclusão: As políticas de saúde constituem-se como uma estratégia fulcral para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, contribuindo para uma maior autonomia e participação dos idosos na comunidade, reduzindo gastos na saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Exercício; Portugal.

UTENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: DA REFERENCIAÇÃO HOSPITALAR À ALTA

Luís Miguel Baixinho Passinhas Rodrigues (HESE/Évora/Portugal) https://orcid.org/0009-0006-5081-5285

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é uma patologia que causa a morte ou incapacidades a longo prazo em todo o mundo. O envelhecimento é um fenómeno global e em crescimento. Atendendo a que a incidência do Acidente Vascular Cerebral está intimamente relacionada com a idade, é espectável um aumento desta patologia nos idosos. A reabilitação desempenha um papel fundamental nos ganhos em funcionalidade do idoso e da pessoa com Acidente Vascular Cerebral.

Objetivos: Apresentar os dados de referenciação da Equipa de Gestão de Altas dos utentes com Acidente Vascular Cerebral, no primeiro semestre de 2023 de um hospital do Alentejo (Sul de Portugal); Demonstrar a importância da reabilitação.

Método: A teoria resultou da pesquisa efetuada na ClinicalKey de artigos referentes à temática e dados gerados pelo aplicativo da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Resultados: O Acidente Vascular Cerebral afetou uma população cuja média de idades foi de 77 anos. Dos utentes analisados, 25,8% faleceram, 43,9 % regressaram ao domicílio após processo de

reabilitação na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, 18,2% ingressaram em Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas após internamento na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e 4,5% foram admitidos num Centro de Medicina de Reabilitação.

Conclusões: Constatámos que os utentes com score mais elevado na Tabela Nacional de Funcionalidade ou faleceram ou ingressaram em Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas após a alta. Todos os dados recolhidos e analisados corroboram a literatura atual, ou seja, a população encontra-se mais envelhecida, com mais propensão a patologias como o Acidente Vascular Cerebral e a reabilitação desempenha um papel fundamental para alcançar o máximo de potencial/ funcionalidade após o evento clínico agudo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC); Reabilitação; Rede de Cuidados Continuados de Saúde; Idoso.

SAÚDE MENTAL, VIOLÊNCIA E SUPORTE FAMILIAR NO PROCESSO DE ENVELHECER

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Aline Gabriele Araujo de Oliveira Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-7478-7382
Maria Débora Silva de Carvalho - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-8268-719X
Monara Lorena Medeiros Silvino; https://orcid.org/0009-0007-6117-6068
Railson Luís dos Santos Silva - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-2206-0309
Isabela Karoliny Calixto de Souza - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5436-7276
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: O envelhecimento é um processo natural marcado por mudanças fisiológicas. A violência contra pessoas idosas é um desafio de saúde pública que requer políticas específicas para prevenção, deteção e proteção das vítimas, demandando investimentos coletivos e individuais.

Objetivo: Analisar a associação entre as características sociodemográficas e de saúde e a ocorrência de violência entre pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência de Idosos.

Método: Estudo de natureza transversal com abordagem quantitativa, que corresponde um recorte do projeto longitudinal e multicêntrico da Rede internacional de pesquisa sobre vulnerabilidade, saúde, segurança e qualidade de vida do idoso: Brasil, Portugal, Espanha e França. Foi realizado com a população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde residentes em Santa Cruz-RN e em Instituições de Longa Permanência de Idosos em Natal-RN.

Resultados: A maioria dos entrevistados têm 80 anos ou mais (52%), com 20,6% relatando violência ($p = 0,004$). Mais da metade (63,4%) estavam em situação de risco, e 29,8% desses estavam em situação de violência ($p < 0,001$). Com relação às doenças auto referidas, declínio funcional e depressão, 32,2%, 24,1%, 27,0%, respectivamente, estavam em situação de violência ($p < 0,001$).

Conclusão: Houve associações entre características sociodemográficas e clínicas e violência entre pessoas idosas institucionalizadas, evidenciando a importância da pesquisa na compreensão e prevenção da violência, bem como na formulação de políticas públicas eficazes, ressaltando a integração entre pesquisa científica e prática clínica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Violência.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA SOBRE CUIDADOS AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Edilene Aparecida Araujo da Silveira - (UFSJ/MG/Brasil) http://orcid.org/0000-0001-7378-2240
Pedro Victor de Carvalho Silva - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-4805-6794
Caléo Moisés Pinto da Silva - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-1611-5182

Introdução: Cuidado domiciliar complexo no contexto da demência Alzheimer. Cuidador tem dificuldades e pode adoecer. Falta do suporte informativo.

Objetivo: Descrever o processo de construção e validação de aparência e conteúdo de uma cartilha digital sobre cuidados domiciliares relacionados à idosos em condições de Alzheimer.

Métodos: A construção e validação do conteúdo de uma cartilha foi fundamentada no julgamento de juízes especialistas em gerontologia e psiquiatria acerca da adequação do conteúdo. A concretização e validação da cartilha seguiu o referencial metodológico da psicometria de Pasquali.2

Resultados: A primeira rodada da técnica de Delphi proporcionava um IVC = 0,68. Os juízes propuseram sugestões pertinentes de alteração nas declarações que contribuiriam para melhoria do instrumento. Na segunda rodada, após as adequações a cartilha obteve um IVC = 0,92. A cartilha final intitulada Guia básico para cuidador familiar da pessoa idosa com Doença de Alzheimer foi desenvolvida no formato de cartilha digital e se apresenta dividida em dez domínios.

Conclusões: Foi possível construir um material educativo adequado para a realidade do público-alvo. Esta cartilha poderá contribuir para a educação em saúde acerca do tema, capacitação dos cuidadores e promoção à saúde do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Doença de Alzheimer; Cuidadores; Assistência Domiciliar; Demência.

FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS ENCARCERADAS NO BRASIL: SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS

Daniely da Silva Dias Vilela - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8030-4594
Cristina Maria de Souza Brito Dias - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-7636-6701
Cirlene Francisca Sales da Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: Atualmente há mais idosos no mundo em comparação a crianças menores de cinco anos. Estima-se que, em 2050 haverá uma maior concentração de pessoas idosas em países de baixa e média renda, como o Brasil. Nesse sentido, o público idoso brasileiro vai triplicar nas próximas quatro décadas. Muitas demandas têm surgido com esse expressivo aumento, dentre elas, a problemática da pessoa idosa encarcerada.

Objetivos: Identificar trabalhos, produzidos no Brasil, sobre os sentimentos e vivencias de familiares que estão em interação com uma pessoa idosa no fenômeno do encarceramento. Mais especificamente 1) investigar o que foi publicado sobre as famílias que possuem um idoso(a) privado de liberdade e 2) descrever os sentimentos e vivências desses familiares.

Método: de natureza qualitativa, transversal, analítico e descritivo. Constou de uma revisão narrativa da literatura publicada nos últimos sete anos no Brasil (julho de 2015 a julho de 2022).

Resultados: no que remete aos sentimentos presentes nas falas dos familiares de pessoas idosas encarceradas, foram apontados: tristeza, impotência, preocupação, vergonha, humilhação, constrangimento e frustração.

Conclusão: O presente estudo pretendeu fomentar o debate sobre os familiares de presos idosos e chamar a atenção para esse fenômeno em ascensão. Nesse sentido, se faz necessário pensar o desenvolvimento de práticas e intervenções que amenizem os impactos do encarceramento e fortaleçam as redes de apoio social e familiar. Além disso, almeja-se incentivar o surgimento de novos estudos e contribuir com a prática de profissionais que lidam com o tema, visto à limitações dessa pesquisa.

Palavras-chave: Família; Pessoa Idosa; Prisioneiros; Cárcere.

FUNCIONALIDADE FAMILIAR: UM ESTUDO EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RECIFE/PE/BRASIL

Maria Eduarda de Lima Silva - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8053-0524
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: O presente trabalho constitui-se um recorte do projeto guarda-chuva "Vulnerabilidade e condições sociais e de saúde da pessoa idosa na atenção primária e instituições de longa permanência – estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha", do qual se analisou a situação em Recife/PE/Brasil. **Objetivo:** realizar uma análise da funcionalidade familiar na população de pessoas idosas atendidas na atenção primária à saúde no Recife/Pernambuco/Brasil, no ano de 2022.

Método: estudo de natureza qualitativa, longitudinal, exploratório, analítico e descritivo. A coleta de dados foi composta por três etapas de trabalho, utilizou-se a Escala APGAR da família para avaliação da funcionalidade familiar em (2020), após, ocorreu encontros periódicos com as pessoas idosas (2021), e em 2022 aconteceu a reaplicação do instrumento. Os participantes foram 100 pessoas idosas (com 60 anos ou mais), de ambos os sexos, independente de raça, gênero, nível de escolaridade, profissão e religião. Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de conteúdo temática. **Resultados:** os achados indicam que ainda existe fragilidade nos vínculos, apontando quase 50% de disfuncionalidade familiar.

Considerações: devido às limitações da pesquisa, faz-se necessário novos estudos que aprofundem a temática, no afã de contribuir para melhores relações intergeracionais.

Conclusão: Os resultados apontam que, em média, 50% dos participantes se sentem apoiados pela família, os demais se sentem algumas vezes ou nunca contemplados. Diante do exposto, percebe-se que ainda existe um certo desequilíbrio funcional nas relações entre as pessoas idosas e suas famílias. Contudo, frente aos limites desse estudo, se faz necessário, novas pesquisas para aprofundem à temática, visto a relevância do tema.

Palavras-chave: Família; Pessoas Idosas; Relações Familiares; Funcionalidade Familiar.

HISTÓRIAS DE VIDA – HUMANIZAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Sandra Isabel Ramos Contreiras Lobato - (ULSAR/Barreiro/Portugal) https://orcid.org/0009-0005-1669-614X
Ana Sofia Rocha Sousa Pinto – (ULSAR/Barreiro/Portugal) https://orcid.org/0009-0000-4645-9042

Introdução: Segundo a OMS (2002), Portugal é um dos países com maior taxa de violência contra os idosos. Durante o processo de envelhecimento surgem perdas da ordem física e psicológica que torna os idosos mais vulneráveis ao risco de violência. No serviço de urgência torna-se imperativo sinalizar os vários tipos de violência a que os idosos estão sujeitos, visto ser, na maioria das vezes, o primeiro serviço a que estes recorrem, como tal, os profissionais de saúde devem estar habilitados para identificar, avaliar e notificar estas situações que podem traduzir-se em consequências dramáticas na vida do idoso. **Objetivo:** Realizar um procedimento de atendimento no serviço de urgência para sinalizar todas as situações passíveis de intervenção do grupo, em que todos os profissionais de saúde estejam habilitados para identificar, avaliar e notificar estas situações.

Método: É perante esta problemática da nossa sociedade e com o aumento do número de idosos a recorrerem ao nosso serviço de urgência, que sentimos a necessidade de em dezembro de 2017 criar o gabinete de apoio e acompanhamento de doentes e famílias no serviço de urgência, constituído por enfermeira e assistente social e com colaboração de toda a equipa multidisciplinar, que visa um acolhimento sistemático e de proximidade às situações de maior vulnerabilidade com o objetivo de melhorar o atendimento aos doentes e famílias.

Como tal tornou-se imperativo a realização de um procedimento de atendimento no serviço de urgência para sinalizar todas as situações passíveis de intervenção do grupo, em que todos os profissionais de saúde estejam habilitados para identificar, avaliar e notificar estas situações.

Resultados: Sinalização mais célere das situações violência contra idosos, envolvimento da equipa multidisciplinar, todas as situações foram sinalizadas e uniformizámos comportamentos e atitudes dos profissionais.

Conclusão: Consideramos que existem várias formas de violência contra os idosos, uma situação que tem vindo a aumentar em Portugal e que na maioria das vezes é de difícil deteção. Traduz-se num problema social e de saúde, pelo que se torna premente uma sensibilização de todos os profissionais de saúde, principalmente no Serviço de Urgência, por ser o serviço onde estas situações tentam obter resposta numa fase inicial. e onde a pronta atuação pela deteção dos sinais de alerta pode fazer a diferença. A articulação entre todos os intervenientes é fundamental no trabalho em equipa de um Serviço Hospitalar, em particular num Serviço de Urgência. Só de um verdadeiro trabalho multidisciplinar surgem resultados concretos e satisfatórios.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Violência; Atendimento de Urgência.

MARIDOS QUE CUIDAM DE ESPOSA COM ALZHEIMER: REVISÃO DE ESCOPO

Maria Christiane dos Santos Cerentini - (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-1766-2046
Cristina Maria de Souza Brito Dias– (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-7636-6701
Cirlene Francisca Sales da Silva – (UNICAP/PE/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-5707-7776

Introdução: A longevidade e movimento sociais são fatores que refletem mudança na sociedade. Destaca-se o aumento de maridos que cuidam de esposas com Alzheimer.

Objetivo: Realizar uma revisão de escopo, com o intuito de compreender a motivação do marido que cuida da esposa com Alzheimer.

Método: Foram realizadas pesquisas nas bases BVS Saúde, *PubMed, Scorpus, Web of Science, PsycINFO,* sendo encontrados 12 artigos.

Resultados: Os resultados foram agrupados em seis categorias: 1) Motivos elucidados para se tornar cuidador; 2) Repercussões do cuidar; 3) Estratégias de enfrentamento; 4) Necessidades do cuidador; 5) Aspetos positivos do cuidar; 6) Dificuldades encontradas. A pesquisa revelou que os sentimentos positivos como o amor, a personalidade, normas culturais, idade, qualidade de relacionamento anterior à doença, são fatores relacionados à motivação ao cuidado. Se mostrou também, que a falta de informação sobre cuidado, crenças tradicionais, masculinidade e dificuldade em atividades conhecidas culturalmente como femininas, podem favorecer o estresse no cuidador.

Conclusão: Por meio deste estudo, pode-se inferir que é extremamente necessário compreender o contexto que cerca o marido cuidador e como ele atua. Torna-se imprescindível criar oportunidades para cuidadores familiares e formais, bem como profissionais de saúde, possam desenvolver intervenções de acordo com essa especificidade. Isso implica em adquirir uma série de competências, conhecimentos e habilidades.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Relações Interpessoais; Idoso.

PERFIL DE SAÚDE E RISCO DE VIOLÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Bruna Caroline Cassiano da Silva - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-3192-8448
Caroline Pinheiro Oliveira – (UEL/Londrina/PR/Brasil)https://orcid.org/0009-0005-6017-8702
Alexandre Amaral Maculan (Descomplica UniAmérica/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0009-0002-2791-5887
Marieta Fernandes Santos - (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-3016-8747
Sheila Cristina Rocha-Brischiliari – (UNIoeste/Iguaçu/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0591-7307
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno global que apresenta diversos desafios para saúde pública.

Objetivo: Identificar a relação entre o risco de violência e o perfil de saúde de pessoas idosas assistidas pela Atenção Primária à Saúde no município de Foz do Iguaçu/Paraná.

Método: Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal com pessoas idosas assistidas pela Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Foz do Iguaçu. Para a análise de dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel e Statistical Package for Social Science (SPSS). Foi realizado análises descritivas, teste Qui-quadrado de Person e nível de significância adotado foi de $p<0,05$.

Resultados: Foram incluídas neste estudo 200 pessoas idosas, desses 43,5% (n=87) estavam no grupo 'com risco de violência'. Apesar de não apresentar nenhuma associação significativa entre as variáveis analisadas, percebe-se um predomínio, no grupo com risco de violência, de pessoas idosas com até duas doenças autorreferidas (31,5%), que utilizam medicação (71,3%), sendo até 2 medicamentos (24,0%) e que fazem o uso adequado do mesmo (85,1%).

Conclusão: Não foi encontrada associação significativa entre as variáveis analisadas e o risco de violência, no entanto foi observado uma maior prevalência para perfil medicamentoso. Apesar disso, o presente estudo viabilizou a análise do perfil de saúde das pessoas idosas entrevistadas, abrindo caminho para uma análise mais aprofundada das várias facetas do fenômeno.

Palavras-chave: Envelhecimento; Violência; Saúde da Pessoa Idosa.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS COM RISCO DE DECLÍNIO FUNCIONAL

Francisco de Assis Moura Batista - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2403-4830
Lucas Mateus dos Santos Bezerra - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0009-0004-2169-9858
Mayara Priscilla Dantas Araújo - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0611-2949
Kalyne Patricia de Macedo Rocha - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8557-1616
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Thaiza Teixeira Xavier Nobre - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8673-0009

Introdução: O envelhecimento da população está intrinsecamente ligado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo transtornos mentais como demência e depressão. A depressão é particularmente prevalente entre os idosos, tendo um impacto significativo na qualidade de vida nessa

faixa etária. Seus efeitos se estendem para além do bem-estar psicológico, afetando relacionamentos interpessoais, atividades diárias e aumentando os custos de saúde. A prevalência da depressão varia consideravelmente entre os idosos, influenciada por vários fatores, incluindo gênero, condição socioeconômica, eventos estressantes na vida e presença de doenças crônicas.

Objetivo: Avaliar os sintomas depressivos em idosos com risco de declínio funcional, como parte de um projeto maior de pesquisa internacional**.**

Método: O estudo faz parte de um projeto longitudinal e multicêntrico da Rede Internacional de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso, que engloba Brasil, Portugal, Espanha e França. Utiliza uma abordagem quantitativa transversal. O estudo foi realizado com a população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS), abrangendo tanto os residentes da comunidade em Santa Cruz quanto os residentes nas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) em Natal, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre julho e dezembro de 2023, com uma equipe treinada, abrangendo tanto os residentes da comunidade quanto os residentes em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs). Utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) para avaliar a presença de sintomas depressivos, onde uma pontuação ≥ 5 indica a presença desses sintomas. Dos 200 idosos amostrados, 29 apresentaram sintomas depressivos, representando 31,9% da amostra.

Resultados: De acordo com os dados coletados, na variável sociodemográficas foram divididos em quatro eixos, onde a escolaridade teve seu maior percentual de idosos com risco de declínio funcional, nesse os idosos alfabetizados tiveram seu maior percentual quando se foi comparado aos não alfabetizados, (67%) dos idosos, que são exatos 61 voluntários. Na raça/cor foi inferior ao primeiro grupo citado, mesmo assim, pessoas não brancas lideram em relação às pessoas brancas, esse grupo que liderou ficou com 56 idosos, significando (61,5%) da amostra. Já nos últimos dois grupos restantes, sexo e faixa etária as amostras não foram significativamente notórias em comparação aos acima. Dentre os 200 idosos que foram coletados para essa análise, 91 foram detetados com risco de declínio funcional, desses os idosos que tiveram sintomas depressivos junto com o risco de declínio foram um total de 29, isso equivale a (31,9%) desse grupo, já os que não tiveram sintomas depressivos e sim risco de declínio funcional foram (68,1%), ou seja, 62 idosos.

Conclusão: Com base nos dados coletados e analisados, podemos concluir que há uma correlação significativa entre variáveis sociodemográficas e o risco de declínio funcional em idosos. A escolaridade emergiu como um fator importante, com uma proporção mais alta de idosos alfabetizados. Além disso, observou-se que, embora a raça/cor também influencie, não foi tão determinante quanto à escolaridade. A presença de sintomas depressivos parece estar associada ao risco de declínio funcional, com uma percentagem significativa de idosos apresentando ambos os sintomas. No entanto, a maioria dos idosos em risco de declínio funcional não apresentava sintomas depressivos. Esses resultados sugerem a importância de intervenções direcionadas para a prevenção e o manejo do declínio funcional, especialmente entre os idosos com baixa escolaridade e aqueles que apresentam sintomas depressivos.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Depressão.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E OS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Kellen Rosa Coelho Sbampato - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-8629-8367
Cláudia Martins da Costa - (UFSJ/MG/Brasil) https://orcid.org/0000-0001-5904-6829
Thalyta Cristina Mansano Schlosser – (UNICAMP/SP/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-4487-1639
Gilson de Vasconcelos Torres - (UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0003-2265-5078
Eulália Maria Chaves Maia - UFRN/RN/Brasil) https://orcid.org/0000-0002-0354-7074

Introdução: Tendo em vista o aumento da população idosa, da institucionalização e da ocorrência das doenças neuropsiquiátricas como a depressão, torna-se relevante assistir essa população a fim de prevenir e amenizar agravos, promover qualidade de vida e um envelhecimento saudável.

Objetivo: Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e os principais diagnósticos de enfermagem relacionados em pessoas idosas institucionalizadas.

Método: Estudo transversal realizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, no período de janeiro a junho de 2018. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionário de identificação sociodemográfica e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15). Os diagnósticos de enfermagem foram elencados por meio do modelo de raciocínio de *Risner* e com as taxonomias *North American Nursing Diagnosis Association* – NANDA.

Resultados: Participaram 109 idosos institucionalizados, sendo a maioria de mulheres (58,7%), com 80 anos ou mais de idade (44,0%), que nunca se casaram (39,4%), católicos (87,2%), de cor referida branca (69,7%), com ensino fundamental incompleto (56,0%) e que tiveram ao menos um filho (52,3%). Pela EDG-15 os idosos participantes foram classificados em 53,2% normal; 37,6% sintomas leves; e 9,2% sintomas severos. Principais diagnósticos de enfermagem: Sofrimento espiritual (54,6%); Risco de Solidão (50,5%); Resiliência prejudicada (50,5%); Pesar (46,3%); Sentimento de impotência (36,4%); Desesperança (34,3%); Regulação do humor prejudicada (19,4%); Tristeza crônica (15,7%).

Conclusão: Grande parte dos idosos institucionalizados investigados neste estudo manifestaram sintomas depressivos. Os principais diagnósticos de enfermagem foram relacionados com aspetos sociais, emocionais, espirituais e de sentido de vida. Destaca-se a Enfermagem como uma categoria profissional extremamente relevante na deteção precoce de sintomas depressivos nas pessoas idosas em ILPI.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Depressão; Enfermagem.